DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

# Carioca

CR$ 3,00
N.º 845
13-12-1951

**CARMEN MACHADO,**
"estrela" do nosso teatro

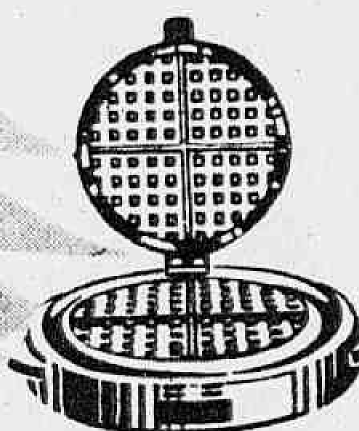
# PRESENTES *que agradam...*

Mesbla apresenta inúmeras "Sugestões" para o confôrto do seu lar, e tudo na Qualidade que caracteriza os artigos vendidos por Mesbla.

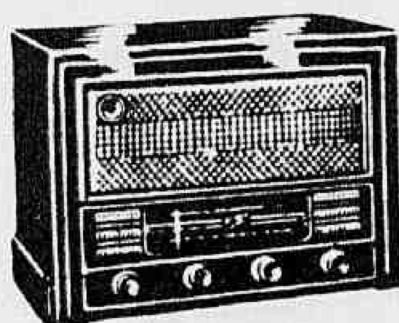




Liquidificador ARROW



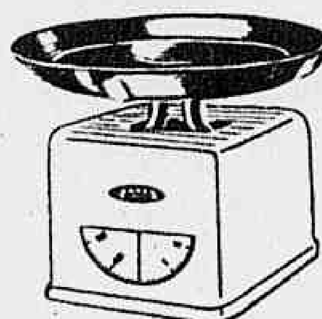
Vafleiro ARROW



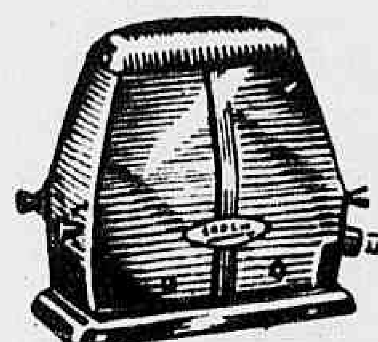
Rádio ARROW



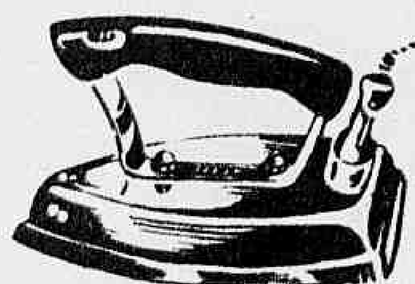
Batedeira ARROW



Balança doméstica ARROW



Torradeira ARROW



Ferro de engomar ARROW



Fogareiro ARROW



Enceradeira ARROW



Espalhador de cêra ARROW

Grátis! PEÇA EM NOSSA LOJA O FOLHETO "SUGESTÕES para PRESENTES"

... e lembre-se:

um CRÉDI-MESBLA resolve seu problema! Compre agora e pague a 1.a prestação 60 dias depois! ... e como é fácil! ... e como é rápido abrir um CRÉDI - MESBLA!

**MESBLA**

Rua do Passeio, 42/56

Pro-Diger 605

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N. 845

# NÃO MATEM PAPAI NOEL

DE MAURO CARMO

OS sábios propalam que estão senhores dos mistérios do inconsciente. Depois de Freud o homem teria desvendado a alma nos seus mais profuidos arcanos.

Será certo ?

Não sei. Ouço e leio com infinito enlêvo Gastão Pereira da Silva, de quem disse Freud, e deixou escrito, ser o maior intérprete do seu pensamento na língua portuguesa. Mas, fico ainda na dúvida sôbre o que os sábios afirmam e os poetas não confirmam. E os poetas têm o dom divino da melhor compreensão dos mistérios. No entanto, êles próprios se contradizem...

E' melhor, mesmo, não ouvir os sábios e deixar que os poetas não cheguem a um acôrdo. A verdade foi sempre amarga, desde o Paraiso Perdido. Tenhamos os olhos prêsos a um telescópio para sondar o mundo sideral, ou nas mãos um bisturí para saber porque parou de pulsar um coração, e sempre o sabor da verdade será um travo imenso.

Foram os sábios da Fisiologia que negaram ao coração a ponte do sentimento, desvendando-lhe as funções menos nobres do que aquelas que lhe atribuiam os leigos. Não é a sede emocional, não é êle que ama. Mas sómente a ciência ficou com a verdade. E continuamos a responsabilizá-lo no amor por tudo que acontece...

★

Êsses pensamentos são sugeridos, agora, por êsse homem que apareceu na Assembléia Geral da ONU, em París, tentando assassinar Papai Noel. Famoso psicólogo canadense, o professor Brock Chislhom descobriu que a lenda secular do bom velhinho provoca sensações mentais desfavoráveis entre as crianças, um complexo capaz de ocasionar reações agressivas.

Será quando o desejo é frustrado?

Será o temor que sente a criança de não merecer a dádiva desejada, por que se lhe ensina que só a merecem os meninos bons?

Um auto-exame de consciência...

O poeta Alvaro Moreira contou, certa vez, com o talento que tem, a história do menino pobre. Desejava que Papai Noel lhe trouxesse um automóvel de corda.

— E' impossível o que queres, ponderou a mamãe.

— Um velocipede...

— Também não, meu filho.

E foram-se sucedendo pedidos idênticos. Acabou tudo numa expansão sincera:

— Não posso! Não posso, meu filho. Sua mãe é muito pobresinha...

Ficou triste o petiz. Fez beicinho. Enxugou uma lágrima no canto dos olhos azuis. E pensou, pensou... Não era Papai Noel que dava o presente, teria concluido. E, afinal, pediu pouca coisa.

— Então, mamãe, me dá um tostão para comprar um pirolito...

Que teria acontecido depois? Quais as consequências provocadas na alma da criança pela transição do sonho para a amarga verdade das realidades?

Alvaro Moreira não sabe. Nem eu. E. por certo, um caso semelhante não tivera para estudar o professor Brock Chislhom...

★

Na alma de todo homem há uma criança...

Quando a humanidade aceitar sem repulsa inconsciente que o coração é um músculo apenas, que êle não sente e não ama, que acontecerá?

Fiquem os sábios da Fisiologia com o bisturi em punho. Os astrônomos com o seu telescópio. Os namorados, porém, continuem a oferecer o coração às bem amadas, os poetas a ouvir e entender estrêlas e Papai Noel não vá parar na cadeira elétrica.

O amor será sempre um Paraiso en-

(CONCLUE NA PÁGINA 53)

J.R.

# ISAURINHA GARCIA VAI PARA O CINEMA

"Capriche bem nessa fotografia", disse a grande sambista para o fotógrafo

**DA HORA DOS CALOUROS PARA O ESTRELATO DA "RECORD" — A ARACÍ O QUE É DE NOEL — ATAULFO ALVES, UM CLÁSSICO DO SAMBA — SIMPATIAS E PREFERÊNCIAS DA GRANDE INTÉRPRETE DA MÚSICA POPULAR**

Texto de F. G. — Fotos de Clorete

Isaura Garcia, a maiorial do samba em São Paulo

S. PAULO, novembro — O repóter é um homem que vive de surprêsas. E talvez esteja nisso o encanto maior da sua profissão: a aventura, a descoberta, o inédito.

Quando, depois de muitos dias e de muitas tentativas, o repórter de CARIOCA conseguiu ouvir da telefonista da Rádio Record que Isaurinha Garcia estava ali no momento, e que ia atendê-lo, teve uma grande alegria, a de ver que afinal poderia marcar uma entrevista com a grande intérprete paulista da música popular brasileira. Mas, em seguida...

— Alô!

— E' a Isaurinha Garcia?

— E' a estrêla... respondeu uma voz viva e entusiasmada.

Confesso que aquele "é a estrêla, gritado do outro lado do fio, me decepcionou. Qualquer coisa semelhante a pedantismo ou inútil convencimento me veio à cabeça. E logo em uma cantora de que eu sempre fui "fã" incondicional...

Mas no dia seguinte, depois dessa surprêsa amarga, lá estavamos eu e o Clorete, às dez e meia, na Record. E veio outra surprêsa. Quando Isaurinha Garcia apareceu, "mignon", os cabelos loiros, os grandes olhos vivos, me dando um abraço amigo, falando como se me conhecesse há vinte anos. simples, afável, camarada, fui eu que perguntei, sem nenhuma malícia:

— E' a estrêla?

DA PENEIRA AO ESTRELATO

Não é possivel manter ordem em uma conversa com Isaura Garcia. De uma incrivel vivacidade, ela fala sôbre todos os assuntos, criva o repórter de perguntas, fala com seus camaradas da Rádio, diz para o fotógrafo que vá batendo as chapas como quiser.

— Estou aqui na Record — e seu gesto abarca as salas tôdas do andar — há mais de dezesseis anos. Comecei cantando na "hora da peneira", mas um mês depois me contrataram. Você sabe que tenho saudades daqueles tempos? Eu era muito menina, e o Vassourinha, que era um garotinho, cantava comigo. Fui me acostumando aqui, e de tal modo a Record faz parte de mim, que nunca cantei para outra estação



"O cinema é que é a carreira dos meus sonhos"

Respondendo a uma pergunta sôbre se não gostaria de fazer uma temporada na Rádio Nacional, Isaurinha Garcia disse:

— Não tenha dúvidas que gostaria. e muito. E já teria ido ao Rio para isso, se não estivesse presa em S. Paulo por mil e um compromissos dos programas patrocinados pela minha estação.

NOEL ROSA E A GRANDE ARACI

Lembramos agora que ela já gravou dois sambas de Noel Rosa, a um dos quais, "Último desejo", deu uma interpretação esplêndida.

— Mas não cantarei mais as músicas de Noel.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

# RECONCILIAÇÃO

Conto de Octavus Roy Cohen

JULIE parecia alegre, demasiado alegre talvez, considerando-se que o marido acabava de comunicar-lhe que ia requerer divórcio. Cumpria, porém, manter a tradição de mulher moderna, mundana. E, assim, apenas respondeu:

— Não quero que me digas a razão. Quero ver se adivinho...

— E' inútil fingir. Já deves estar ciente de tudo — replicou êle.

— Será uma espécie de passatempo. E eu tenho verdadeira fraqueza por passatempos dêsse gênero...

Riu nervosamente, procurando ocultar-lhe, e também a si própria, a surpresa que lhe causava descobrir em seu íntimo uma espécie de mágua, um certo mal estar, ela que se considerava sempre imune. E refletiu: "Deve ser a reação natural que se experimenta quando se sofre um golpe na vida... algo de desagradável e por que não se espera..."

— Muito bem — dizia Chuck. Já que insistes em brincar de adivinhar... Mas, uma vez só.

Julie fingiu que pensava e, em seguida, observando atentamente o marido, exclamou:

— Já sei! Margie!

— Querida, és um portento! Como adivinhaste?...

— Sabes, Chuck? Podiamos dar uma festa. Uma festa de divórcio. Seria sensacional, não?

— Julie! Devias aparentar um pouco mais de sentimento... ainda que fôsse para lisonjear minha vaidade de homem.

"Se soubesses como sofro realmente..." — pensou. E em voz alta:

— Bem sabes que não tenho temperamento para essas coisas. E tens bastante gôsto para não exigires de mim sentimentalismos que não experimento.

Procedia assim, dessa maneira desconcertante, tão de seu agrado, e que sempre adotara, mas havia qualquer coisa de grotesto e inadequado em sua atitude. A princípio êle sentira-se satisfeito, embora um tanto desconcertado. Sim, aquele homem jovem, alto, magro porém atlético, simples, inimigo de complexidades espirituais, sentia-se aturdido. Algo falhava naquele momento e êle não podia precisar o que, conquanto na realidade se tratasse de algo que falhara também em seu casamento. Muitas vezes, sentira-se tentado a dizer à esposa: "Procura ser um pouco tu prãpria, Julie". Mas chegara a achar que, "aquela" era a Julie verdadeira... que, de tanto representar o papel de mulher frívola, se identificara a êle a tal ponto que, o que a princípio fôra uma modalidade exterior, passara a constituir o seu verdadeiro eu. Ouviu-a perguntar:

— Quando lhe dissestes que querias casar com ela, Chuck?

Uma expressão de tristeza refletiu-se em seu rosto:

— Bem sabes...

— Bem sei o que?

— Que não lhe disse nada, pelo menos, até ao momento...

— Quer dizer que teus gestos foram tão eloquentes, que não houve necessidade de palavras para te declarares e ela te aceitar?...

— Não brinques, querida. Apenas achei conveniente não dar nenhum passo sem que antes te falasse e soubesse como receberias...

"Bom até à medula", pensou enquanto sorria, lutando por ocultar, por abafar aquela mágua que se revolvia dentro dela, aquela mágua tão estúpida e, entretanto, tão profunda.

— Prometi, no altar, amar-te, respeitar-te e obedecer-te. Por conseguinte, querido, concedo-te a liberdade, fazendo votos para que sejas muito feliz em teu novo casamento. O resto é por tua conta. E, agora, espero que reconheças que fui boa esposa.

— És — afirmou êle, e não havia reticências em sua voz. — És, realmente.

Chuck sentia-se desgostoso, incapaz de analisar os próprios sentimentos. E descobriu que esperava de Julie uma atitude, senão diferente, ao menos mais humana, diante da situação. Porque — Santo Deus! — depois de seis anos de casados, de haverem compartilhado tantas coisas, ido juntos a tantos lugares, vivido momentos inesquecíveis, como era possivel que aceitasse as coisas daquele modo? Havia como um ressentimento muito profundo no olhar que êle lhe dirigiu, ao perguntar:

— Então, Julie, achas que tudo está bem, realmente?

— Não queres assim? — replicou, com um brilho estranho no olhar. Depois, é algo realmente novo que vamos experimentar, novas emoções. Chuck, eu poderia ser uma das damas de honra e ela usar minha aliança de brilhantes! Dariamos a tudo um toque final que nossos amigos apreciariam como algo de belo e inédito!

— Não! — a voz dêle era grave. Não devias ser tão insensivel.

— Porque não? Mas se não queres...

— Devias aparentar um pouco de pesar. Isso que seria natural.

— Tem o aspecto de uma mulher abandonada — disse, adotando uma pose trágica e esperando que êle não percebesse que essa atitude não era de todo simulada. Pois bem, nesse caso, soluço, gemo, brado. Sinto-me qual Otelo. Mas.. a verdade, querido, é que não tenho temperamento para isso. Meu marido abandonou-me... Que fazer? Continuo vivendo em minha casa, como antes...

— Basta! Uma grande idiota é que tu és!

— Lamento, Chuck. Mas falta tão pouco para te veres livre dessa idiota... — parecia alegre, demasiado alegre. — Segue teu destino, D. Juan, e oferece a Margie dois quinhões de amor: o teu e... o meu.

— E' isso mesmo que vou fazer — e havia um tom estranho em sua voz. — Vou vê-la agora mesmo e pedí-la em casamento.

— Um cavalheiro é sempre um cavalheiro! Que sejas bem sucedido. Lembra-te da técnica que usaste para comigo. Surtiu bom efeito, só que não foi muito constante...

Chuck apanhou o chapéu e a capa, nervosamente.

— Sim, é isto que queres, Julie...

Ela conservou-se de cabeça erguida, mesmo depois de êle haver fechado atrás de si a porta do pequeno apartamento. Longo tempo permaneceu assim, o bra-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



# SECA

Conto de M. C. GARAY

NUNCA se vira uma sêca semelhante naquela região. A terra era fértil, generosa. Não havia nada que não desse. Os montes cobriam-se com um verde fresco, úmido. Eram abundantes as colheitas. Os milharais ofereciam suas espigas às mãos ávidas dos homens, que a terra fecunda, era sua única felicidade. Os pastos brotavam, fácil, e o rio era um espêlho refletindo imagens na metade do campo e atendendo à sede dos animais. Em suas águas, à sombra dos salgueiros, os filhos dos lavradores banhavam o corpo curtido pelo sol. A vida tinha rumores de festa e um rumor de festa palpitava na alma daquela gente.

Mas certo dia tudo se transformou. O céu, cansado de mandar água à terra, quedou-se, oculto por densa lâmina de aço. Não mais nuvens carregadas de chuva, não mais rugir de trovões. Apenas sol, muito sol. Um sol que começou a queimar os pastos e pôr angústia na alma dos homens.

À porta do rancho, Marcos e Floriana espreitavam o céu.

— Vamos ter um ano duro. A safra já está perdida... — disse o homem, em tom sentencioso.

— Quando a gente menos esperar, a chuva está aí — replicou, segura, a mulher.

No terreiro, as crianças cantavam:

"Chove, chuva,
Para o capim nascê,
P'ra o boi comê...

Mas nem por sombra percebiam a aflição dos pais. O canto era mais um motivo de divertimento para êles.

"Quando a gente menos esperar, a chuva está aí"...

Mas o céu uniforme e claro desesperava de tão límpido. E a lua branca ia perfilando com sua luz pálida a sombra dos corpos, enquanto Floriana acendia diante de uma pequena imagem a vela que incentivava sua esperança.

E assim muitas noites. Muitas velas acesas e muitas esperanças consumidas com a cera...

E nada de chuva. Espíritos maus — diziam os lavradores — andam rondando essa terra.

Perdida a safra daquele ano, ficara-lhes um saldo de desalento. Os dias desfilavam lentos, em marcha fúnebre. O sol era um pesadelo perseguindo o sono dos colonos. A terra enchia-se de fendas, quais bocas sequiosas. As plantas tentavam reter o último vestígio de seiva, mas iam ficando estorricadas como se lhes houvessem ateado fogo. O rio secava e os animais em vão traziam às margens sua sede. Também êles olhavam para o céu insensível, como que implorando a Deus.

Nem uma gota dágua. E quantos meses desde que caira a última!...

Quando, da porta de sua casa que ficava à beira da estrada, Marcos viu partir o primeiro colono, olhou-o admirado. Não compreendia como se pudesse abandonar assim tôda esperança. Mas, quando pouco depois viu partirem outros com suas famílias, em busca de melhores regiões, um calefrio de angústia percorreu-lhe o corpo.

— Que vamos fazer, Floriana?

— Esperar. A chuva não tarda — repetia, obstinada. A terra é muito boa, mas botaram olho mau...

E continuou acendendo velas que juntamente com suas rezas acabariam por conjurá-lo. A terra não podia faltar-lhes....

Poucos lavradores restavam já na região. A maioria havia abandonado aquela terra que, sem a preciosa dádiva do céu acabaria por matá-los, a todos, como aos pobres animais quase reduzidos a pele e ossos, que os pastos estavam torrados e sêco o rio. Apenas os nativos permaneciam, firmes. Não se davam por vencidos, confiantes na generosidade da terra que os vira nascer. E para aonde irem... que não levassem na alma aquele estorricamento da terra sêca e ávida?... E ficavam. E sofriam com ela.

Um dia, Marcos falou em ir-se. Era estrangeiro. onsiderava já um absurdo permanecerem ali, estancados. O lugar parecia amaldiçoado. Por que esperavam? Pelos campos a fora, bocas ressequidas, os animais pareciam fantasmas. O leito do rio era barro. Os campos calcinados não convidavam o arado. As árvores, vencidas na própria seiva, não reverdeciam. Em frente à casa, grunhiam os porcos e as galinhas sorviam com desespêro algumas gotas que caíam do balde, quando tiravam água da cacimba, e erguiam o bico, aliviadas. Breve seus filhos teriam que passar fome. Falou à mulher de outras terras

(CONCLUE NA PÁGINA 58)




Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ..........
NOME ..........
RUA .......... N.º ..........
CIDADE .......... ESTADO ..........

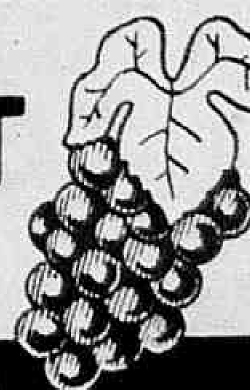
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O TORMENTO DA SÊDE



A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS PICOT



DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIÁCIDO
REFRESCANTE
ESTOMACAL
EFERVESCENTE E MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

# O EXISTENCIALISMO INVADE ESTOCOLMO

## “GAZELLE” SUPERA “TABOU” E O CLUBE DE SAINT-GERMAIN DES PRES

### Reportagem de Luiz Winitzer — Enviado especial de CARIOCA à Europa)

ESTOCOLMO — (Pelo Aéreo) — Estocolmo é a cidade das boas maneiras e dos hábitos salubres. Nem jôgo, nem cabaré, nem nú, nem semi-nú, nem nada depois de meia-noite, fora do repouso em casa. Quando queriam se divertir os suecos tinham que embarcar para Copenhague ou Paris. A polícia sempre proibiu com severidade que abrissem um verdadeiro “nightclub”, ou coisa semelhante. As belas moças, altas, louras, esplêndidas, que se encontravam durante o dia, desapareciam de noite, do modo mais cruel. Ora, parece que agora as coisas estão mudando. Nesta capital da pureza, da limpeza e da honestidade, instalou-se, no coração do Gamla Stan, na parte medieval da cidade, uma “cave”, do tipo St. Germain des Prés, onde uma mocidade de calças, de barba, de cabelo curto, de mãos sujas, de ar histérico, dança sem parar o “jittébug”, ao som de uma orquestra Dixieland, num decor surrealista e num clima onde há mais fumaça do que ar.

Falarão da Estocolmo de antes e de depois da abertura do “Gazelle Club”, como de dois períodos inteiramente distintos. Para entrar no “Gazelle”, é preciso fazer fila e, depois, conquistar à fôrça dos ombros um caminho entre a multidão de frenéticos que se agitam já na escada, lançam um pé para cá, uma cabeça para lá, fumam produzindo um nevoeiro espantoso lá em baixo e gritam, e bebem no gargalo das garrafas, e beijam-se com vontade ou sem vontade, só por beijar, só para estar sempre no primeiro plano...

Para quem conhece Estocolmo, a coisa parece mesmo incrivel. Nem o “Tabou” ou “Le Club St. Germain des Prés” tiveram êste ar de vicio e de perdição; aqui não se perde tempo falando de arte, discutindo letras; é a farra, só a farra que interessa. Porém, há alguma coisa desconcertante em ver estas meninas lourinha, boazinhas, mexerem-se com êste frenesim e andaram com êste ar de valentonas. Na maioria, elas são enfermeiras, vendedoras, empregadas de escritório, ou de casa, e não têm nenhum talento para a vida noturna, os gestos de “western” e o ritmo do “boogiewoogie”. Vê-se logo que se esforçam muito. Põem, a mão no bolso, andam com jeito de marinheiro, fumam sem parar. Alguns bigodes, algumas barbas que cresceram de propósito para o “Gazelle Club”, ainda não podem ser tomados em consideração pelo reporter. Trata-se de tentativas desajeitadas. Porém, o boato se espalhou: o existencialismo deixou Paris e se instalou em Estocolmo. Os músicos pretos norte-americanos, os críticos de jazz, os “playboys”, as aventureiras, já fazem as malas e chegam um a um ao “Gazelle”, o “ponto ruim” do norte...

Neste inferno, entretanto, encontrei um anjo, um passarinho, uma criatura pura: Ingalil Hellberg, 19 anos, que vive com a familia, trabalha como desenhista, bebe leite, gosta dos romances de Selma Bagerloeff, viaja de bonde ou de bicicleta, gosta de dormir cedo, não tem opinião sôbre o caso de Ingrid Bergman, em suma, é a boa menina tipica da Suécia. Ela só foi ao “Gazelle” como turista e nem pude acreditar no que via. “Foi Paris que nos fez isto”, me disse ela. Ingalil também gosta de dançar, mas não com tanta gente, nem dêste jeito, nem depois de meia-noite. Dentro de quatro mêses, Ingalil irá ao Rio, numa certa ocasião que não posso por enquanto revelar e que será uma surprêsa para os cariocas. Por enquanto, só posso esperar que Ingalil resistirá à tentação e não se deixará seduzir pelos diabos do “Gazelle”...




A cerveja ajuda muito e é barata. Cada um traz a sua garrafa e, às vêzes, uma garrafinha de cachaça sueca que, misturada à cerveja, dá grandes resultados.



Alguns dos resultados citados...



O casal existencialista se diverte.



Os pares agitam-se furiosamente, numa macumba do norte...



Os trajes típicos do "Gazelle", imitados de Parìs. Camisa escocêsa, sapates sem salto, cabelos em desalinho...

# QUANDO MANDA O CORAÇÃO...

CONTO DE R. D. SMITH

Ilustração de Jeronymo Ribeiro

ERA por uma linda tarde, em Chicago. Um odor de campo verde e fresco pairava no ar e um ventinho fagueiro, que dava gôsto desfrutar, acariciava as faces e os cabelos dos transeuntes.

Era a hora da saída dos escritórios e, no imenso edifício Peek-Sanders, parecia intermino o desfile de homens e mulheres, ditosos por volverem a respirar o ar livre da tarde.

Um casal deteve-se à porta:

—Aonde vamos, querido?

— Aonde tu quiseres.

— Por mim... sabes que prefiro andar. Mas talvez estejas cansado.

— Não, querida...

Afastaram-se, de braços dados, enquanto nessa mesma porta, onde há pouco estavam parados, um rapaz de olhos escuros e cabeleira revolta acompanhava-os com o olhar.

— Ana... — murmurou num suspiro.

E permaneceu ali, imóvel e silencioso, até que as duas silhuetas se perderam na distancia. Em seguida, dirigiu-se ao bar da esquina e, saltando por sôbre o banquinho, como costumava fazer, sentou-se.

— Que vai tomar, Joe? — perguntou o dono do bar, que se aproximara, sorridente.

— O mesmo de sempre. Um conhaque.

— A essa hora? Não lhe parece muito cêdo?... Devia tomar um sorvete ou um refresco qualquer...

— Bem, Jerry, como quiser...

E ficou contemplando o xadrez da toalha, tamborilando com os dedos na mesa.

— Pobre rapaz... — balbuciou o homem. Dantes, quando a lourinha o acompanhava, estava sempre sorrindo, brincando... Ah, as mulheres!...

Quando se aproximou para servi-lo, não disse uma unica palavra, mas seu olhar era bastante significativo. Joe sorriu e deu-lhe uma palmadinha no ombro.

— Jerry velho!

Ficou só e seus pensamentos tomaram o rumo de sempre.

— Ana...

Eram colegas de trabalho. E durante algum tempo o amor pareceu uni-los com laços indestrutíveis. Separou-os depois, um aborrecimento insignificante, que coincidiu com a entrada de Phil Calbert, um novo funcionário que chegara com uma hierarquia e um «aplomb» que constrangiam os companheiros. Era alto, louro e trajava-se com excessivo esmero. Parecia sempre recem-saído do alfaiate e do barbeiro.

Nada disso, porém, o impediu de apaixonar-se por Ana, a gentil secretária de Mr. Barman. E em poucas semanas o romance era do domínio de todo o escritório.

E era penoso a Joe imaginar sua pequena, sua Ana, tão alegre e despreocupada, ao lado daquele homem que parecia medir até a própria respiração e dava uma importancia ridicula ao mais insignificante pormenor. O pior, entretanto era que Ana se apaixonara loucamente por aquele idiota. E para Joe a vida perdera tôda sua razão de ser desde que ela se fora de seu lado...






✶

Os dois continuavam caminhando pelas ruas de Chicago.

— Sou uma tola, Phil. Quando estou ao teu lado não sei o que dizer...

— Isso não é correto. Como ves, nunca me faltam assuntos...

— Pois fala, Phil, que eu te ouço. Gosto tanto de ouvir-te... Falas tão bem...

— Gostaria que te esforçasses por fazê-lo, também. Lembra-te de que um dia serás minha esposa.

Ela olhou-o com ternura incontida e com voz trêmula palbuciou:

— Oh, Phil!... Nem posso crer!... Parece-me um sonho... um lindo sonho!

— Querida — e havia censura em sua voz — não faças esses gestos, essas exclamações de garota mal educada.

— Sim, Phil. Tens razão. Mas é que me sinto tão feliz, que não posso conter-me.

— Ana, és uma criança.

— E tu, um homem sério que sabe o que quer e aonde vai chegar... Sabes, Phil?... Quando vejo como te consultam no escritório e como o velho Silver não resolve nada sem te ouvir, sinto-me tão orgulhosa!... E fico estranhando como pudeste escolher-me dentre tantas... olhar para mim...

Deteve-se e contemplou-o com a ternura imensa que lhe enchia o coração e transbordava-lhe no olhar.

— Ana! Não me parece muito correto estas cenas em público. Escolhi-te porque me agradei de ti... simplesmente. Mas, lembra-te de que me fizes-te uma promessa formal. Cumpri-la será a melhor prova que me poderás dar do teu amor.

— Sim — disse, com um travo de amargura. Devo renunciar às minhas

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

# ASSEGURE O SEU FUTURO

## ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

### DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

### CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

**O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.**

### CORTE E COSTURA

Bordado, Tricô e Crochê

*Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.*

### PORTUGUÊS
### INGLÊS
### AUXILIAR E CAIXA
### CORRESPONDENTE
### SECRETÁRIO
### ESTENO-DATILOGRAFIA

**Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.**

## ... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

*Mercedes E. Fonsêca*
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



**SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949**

**Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.**

*Joaquim M. dos Santos*
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

*Terezinha Mirgchio*
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

*Erni Dreher*
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario exito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

*Maria José de Jesus*
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

**E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.**

*Manoel Batista Ferreira*
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

*João Hilário Corrêa*
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

*Maria José R. Pereira*
RIO DE JANEIRO



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha familia.

*Pedro Buffon*
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

*Antonio Visconti*
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

**não perca tempo**

**e mande-nos**

**HOJE**

**o coupon ao lado**



# INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1392

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

*Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre*

o curso de........................................................ por correspondência
*(indicar o curso desejado)*

*NOME* ........................................................................

*RUA* ........................................................ N. ..........

*CIDADE* ........................................................................

*ESTADO* ........................................................................

# UMA ESTRELINHA DE BOLSO FAZ SUCESSO EM PARIS

## UM METRO E CINQUENTA CENTÍMETROS DE ALTURA.

LUCKY SCHADE fez a sua estréia na carreira artística sob a direção de Roland Pilain e já viajou por tôda a França com um teatro infantil, interpretando papéis adequados ao seu tamanho em "Memórias de um burro" e "O Gato de Botas".

Tendo crescido dois centímetros, atualmente passou ao teatro para adultos. A estrelinha de bolso representará para a "gente grande", uma peça, entitulada: "Quando se pode escolher". Seu papel é de uma mocinha de 19 anos surpreendida por Cupido.

— Vou ser obrigada a envelhecer, suspira Lucky.

Ela adora a dança, tôdas as danças, desde a quadrilha até o be-bop. Quando não está cantando, o que faz muito bem, sonha. E em sonhos pronuncia palavras sonoras e sem continuidade: Paramaribo, Antofagasta, Vera Cruz... nomes das cidades longínquas para onde desejaria ir.

Sua artista preferida, na comédia, é Danielle Darrieux. Admira Pierre Fresnay e Pedro Armendariz. Sente-se fascinada pelos homens de bigode. No Carnaval sentia-se como queria pois as ruas estavam cheias de barbados e bigodudos.



**Lucky Schade, a estrelinha de bolso, grande sucesso parisiense dêste ano, (1 metro e 50 de altura).**

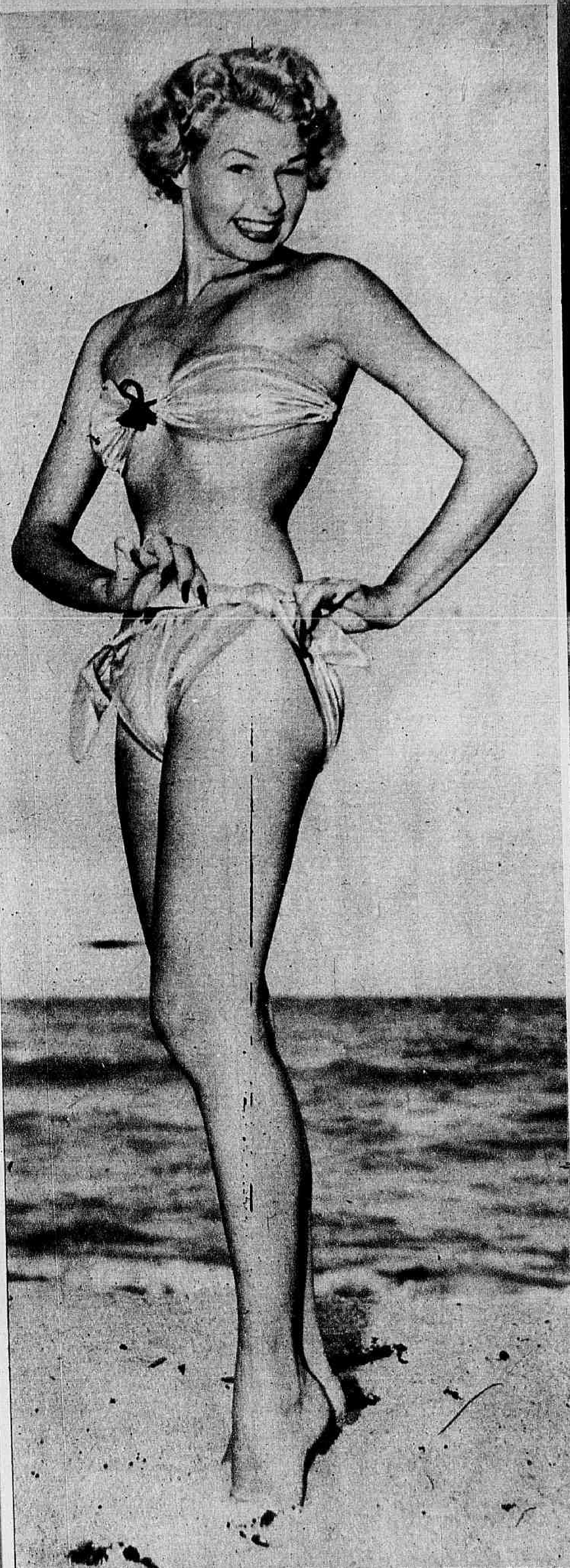


**Até agora Lucky só trabalhava em teatro infantil, mas tendo crescido dois centímetros vai representar para gente grande**



**Lucky, quando não está trabalhando, joga as cartas sózinha, faz paciência, tira sortes, consulta o futuro, etc.**

# FLAGRANTES MUNDIAIS



MIAMI BEACH, Florida — "Mínima área coberta" — Dolores Medlin modela uma das mais novas versões do Bikini, nas areias de Miami Beach. A principal qualidade do maiô parece ser a sua extrema economia.



LOS ANGELES — California — O problema da distribuição é ainda um dos mais difíceis de ser resolvidos. Enquanto a neve cobre Denver, na ensolarada California a temperatura chegou a 90° por 3 dias seguidos. A linda estrelinha Lynn Hanna tem sua maneira de combater o calor. Ela está sentada num bloco de gêlo em um frigorífico de Los Angeles, mas ainda persiste o problema, pois o frio está concentrado em um lugar apenas.



A estrêla do ski aquático, Donna Hutchinson, faz experiências em Cypress Gardens para o próximo campeonato nacional a se realizar em Lake Placid. Pela sua forma perfeita, podemos avaliar que ela conseguirá uma ótima colocação.

# DALVA DE OLIVEIRA ESTAVA AFASTADA

DE PORTA ESTANDARTE, NA PRAÇA ONZE — "NINGUÉM TOMA O MEU LUGAR" — DEPOIS DO CARNAVAL, CARNAVAL É EM PARIS.

*Texto de FERNANDO LOBO* *Fotografia de EGON*



Vou fazer uma pose destas... em Paris...



Quando eu fôr bem velhinha... esse Carnaval de porta-estandarte será a lembrança



Carnaval na Praça Onze: É a receita... abram alas... quero passar...

DALVA de Oliveira pensava que o Carnaval iria dispensá-la, e quase fica na capital portenha por conta de um sucesso tremendo conseguido. Mas, Carnaval não é tão fraco assim, e sem gritar pelos nomes das pessoas, sem telegrafar nem escrever, vai tendo a sua gente em torno, na hora da festa dos quatro dias. Quem tem que vir antes dos foliões é o cantor. Tem que receber material dos compositores, gravar e gritar os estribilhos, para que o homem carnavalesco vá cantar ainda na hora, "Eva Querida", Dalva de Oliveira sabe disso e por conta desta certeza, quando o Carnaval deu as primeiras clarinadas, na boca da gente de rádio, ela voou para o Rio de Janeiro.

DE PE' FIRME

Olhou e viu logo que muita coisa estava para acontecer. As estrelas espertas com as mãos em garras já pareciam ter ganho a festa, com bombas que agradam às rodinhas. Dalva é olho vivo. Virou de um lado para outro, de "radar" ligado para saber onde encontrar também um lugar ao sol, para estourar a sua bomba musical. "Eu quero o meu lugar" era o que a rainha do rádio dizia. E gritou a frase como se já fosse noite de festa de Momo:

Bôa noite a todos
À minha chegada...

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Quem quer cantar comigo no Carnaval? O meu Carnaval é nos braços do povo!...

# Movimento LITERÁRIO

## "Capítulos de História e de Sociologia", de Reginaldo Nunes

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar uma nova obra de Reginaldo Nunes — "Capítulos de História e de Sociologia" — em que o conhecido estudioso do Direito confirma as suas grandes qualidades de historiador e sociólogo. Assim aparelhado de instrumentos de cultura os mais significativos, como sejam o direito, a história e a sociologia, Reginaldo Nunes, nas páginas de seu novo livro, vem de nos oferecer um conjunto esplêndido de trabalhos sôbre vários temas de grande oportunidade, um dos quais mereceu elogiosas referências do grande mestre P. Sorokin, da Universidade de Harvard. Por essa variedade de temas, aliás, o livro de Reginaldo Nunes torna-se de leitura ainda mais atraente e desejável, onde a erudição do autor mantem perfeito equilibrio com as virtudes de sua prosa perfeitamente clara e accessivel ao leitor medianamente cultivado. Entre os capítulos do livro de Reginaldo Nunes, queremos destacar, pela sua maior contribuição, oportunidade ou agudeza de interpretações, os seguintes: "O Govêrno parlamentar na Inglaterra" — "Democracia e Paz" — "Fundamento e futuro da democracia" — "A greve como direito" — "Rússia e Estados Unidos" — "Considerações sôbre o comunismo" — "Uma grande obra de sociologia política" — "Contradições democráticas", etc., além de numerosos outros em que a erudição e o espírito de análise se unem para oferecer-nos uma obra séria, fundamentada, digna de meditação e estudo.

## A "Educação Sentimental" de Flaubert...

Após ter publicado, conforme noticiamos aqui, "Salambô", as Edições Melhoramentos presenteiam o grande público do genial Flaubert com "Educação Sentimental". Os leitores encontrarão, mais uma vez na leitura ou na releitura, a magia do estilista insigne, cuja imaginação era duma opulência oriental. "Educação Sentimental" oferece-nos páginas de impressionante agudeza crítica. A Melhoramentos está, agora, na Av. 13 de Maio, 13, 6.º andar.

## Almas em conflito, de A. J. Cronin

A Livraria José Olympio acaba de publicar o novo romance de A. J. Cronin — "Almas em Conflito" — numa bela tradução de Gulnara Lobato de Moraes Pereira para a Coleção Fogos Cruzados. "Almas em Conflito", absoluta novidade em língua portuguesa, vem confirmar, ainda uma vez, que existe em A. J. Cronin uma irredutivel natureza de romancista, uma força capaz de erguer um mundo de paixão e beleza em torno apenas de duas ou três figuras humanas colocadas num perdido recanto da velha Espanha das touradas, dos santos dos poetas, das paixões ardentes e profundas. Realmente, nesta bela história o famoso autor de "A Cidadela" procurou jogar com um reduzido número de personagens de primeiro plano, ganhando assim em intensidade dramática, em penetração psicológica, em emoção concentrada.

"Almas em Conflito" mostra ao leitor um homem dominado pela vaidade, e os extremos a que chega essa vaidade em suas manifestações de egoismo, indiferença e maldade. Harrington Brande é êsse homem, e ao seu monstruoso egoismo nem o próprio filho consegue escapar. Mas nesse drama pungente e doloroso, em que A. J. Cronin demonstra estar ainda na posse dos seus melhores recursos de imaginação e criação, a faisca que acaba incendiando essas pobres almas desgovernadas é o personagem José, humilde jardineiro de Harrington Brande que o destino escolheu para instrumento de suas forças imutáveis, cegas e impiedosas.

## Notícias literárias da França

- O conhecido escritor e romancista André Chamson fará este ano a sua estréia como autor dramático. Sua peça intitula-se "Les Ordres".
- Jules Supervielle acaba de publicar um livro de confidências pessoais e literarias, a que deu o título de "Boire a la source". A obra foi editada pela N. R. F.
- "La Prose Française" é o título do trabalho recentemente publicado por Marcel Arland. Trata-se de uma obra capital, compreendendo uma antologia, a história e a crítica de arte.
- As Edições Calman-Levy prestaram uma homenagem ao escritor judeu Sholem Asch pelo seu livro "Marie, Mère de Jesus", um dos "best-sellers" do ano. No mesmo dia em que Sholem era homenageado na França aparecia em Nova Iorque o seu outro livro de tema religioso, "Moisés". Cem mil exemplares dessa obra já estavam vendidos antes que ela aparecesse nas livrarias.

## A religião ao alcance das crianças

Nos tempos dissolventes que atravessamos, os preceitos da religião morais e construtivos devem ser bastante divulgados, em benefício da família e da sociedade, culminando na defesa da pátria. Na série de livros religiosos, de texto simples e gravuras coloridas, as Edições Melhoramentos publicam a terceira tiragem de "Os dez mandamentos" explicados às crianças, de Goldie-Anker, versão de Colina Lion.

## Os candidatos derrotados ao Prêmio Nobel de Literatura

A França tinha grandes esperanças de conseguir este ano para um de seus escritores o Prêmio Nobel de Literatura, o que entretanto não conseguiu. Em trinta anos, apenas três franceses receberam aquela laurea: Bergson, em 1928; Roger Martin du Gard, em 1937, e André Gide em 1947. Os nomes mais em voga eram os de George Duhamel, André Maurois, François Mauriac, Jules Romains e Valery Barbaud.

Outro país que desejava muito o Prêmio Nobel era a Espanha, que só o obteve uma vez, em 1922, para Benavente. Os candidatos espanhóis eram Ramon Menendez Pidal e Pio Baroja, sendo que o primeiro tinha por si o favoritismo do govêrno de Madrid.

## "GRADES E AZULEJOS", DE MARIA DA CONCEIÇÃO ABOUD

*Neste romance de costumes que retrata com perfeição um ângulo da sociedade maranhense, oferece-se à sensibilidade do leitor uma trama lógica, sem propósitos de forçar a originalidade. Personagens também comuns gravitam ao redor de Juliana, esta sim uma criatura tôda nervos cuja estranha psicologia não é fácil explicar. Inegavelmente um tipo de eleição entre as mulheres, pensando fazendo tudo o que as demais pensariam e fariam se possuissem essa vontade tão inflexivel, ajudada por uma astúcia que a inteligência torna ainda mais perigosa.*

*A autora conclui seu trabalho com algumas palavras que visam encontrar as causas da inquietação de Juliana, sua inadaptabilidade aos processos comuns que a sociedade usa para atingir certas finalidades:*

*"Não se compreende um gênio. Portanto, mesmo que a alma de Juliana pudesse ser dissecada, ninguém poderia afirmar que o que lhe maltratava o espírito, era uma genialidade sem expansão. Talvez que se compusesse música, pintasse ou escrevesse, sua alma serenasse e se agarrasse a uma definitiva finalidade".*

*"Ou quem sabe, seu gênio vivera e expandira-se sempre? Não revelando-se em artes comuns, mas na sublime arte de seduzir, fazendo dela mesma, um objeto precioso, burilado pelo gênio da feminilidade?"*

*Maria da Conceição Neves Aboud não é uma estreante, uma vez que já publicou trabalhos do gênero em nossas principais revistas. Nota-se imediatamente nestas páginas a segurança de sua técnica e a fôrça vivificadora de sua narrativa. Sem dúvida alguma, uma escritora em plena fase de maturidade literária.*

# A contribuição da Mulher no Romance e na Poesia

H. PEREIRA DA SILVA

SERIA matéria para um longo ensaio a contribuição da mulher no romance e na poesia. Ao contrário do que se supõe em geral, a presença feminina nas letras nacionais, especialmente no romance e na poesia, é importante e até mesmo um tema que está exigindo uma revisão crítica. Não faremos essa revisão. Isso não seria possivel, dada a exigüidade do espaço de que dispomos. Chamaremos, se tanto, a atenção para o assunto. Nada mais.

A mulher brasileira, em que pese todo movimento tido e havido como emancipador, social ou literariamente falando, ainda não conquistou um lugar à altura do seu real mérito intelectual. Há, é preciso assinalar, ainda, entre nós, alojados no subconsciente, resquícios de preconceitos incompatíveis com a mentalidade moderna. Põe-se, por essa razão, em dúvida o valor de uma contribuição literária feminina, com muito mais facilidade do que uma masculina. O homem, esse pretencioso que Alexis Carrel revelou como um "desconhecido", de há muito trata carinhosamente da reputação intelectual, relegando à sua cara metade uma participação mínima nos louros que não sejam da cozinha...



Leandro Dupré

No Brasil, esse fenômeno, embora ultimamente apresente um aspecto mais evoluido no sentido de que tende a desaparecer, ainda, talvez mais do que em outros paises, persiste como uma herança, um legado dos nossos avós.

O fato, porém, é que temos, sem exagero algum, expressões femininas que nada devem às masculinas, tanto no romance como na poesia. Insistimos em proclamá-las. Não se trata de propaganda, mas de uma dívida, cremos, que todos nós, homens causadores desse estado secular de subestimação pela atividade da mulher fora do âmbito doméstico, devemos saldar.

No romance, sem com isso relegar outras, salientamos como leituras em nível de igualdade, e até mesmo superioridade masculina, Dinah Silveira de Queiroz, Lucia Benedetti, Leandro Dupré, Lúcia Miguel Pereira, Clarice Lispector, Alina Pain, Raquel de Queiroz, etc.

Na poesia, a mesma valorização do intelecto feminino. Uma Gilka Machado, por si só, a nosso ver, faz tôda uma poesia nacional. Cecília Meireles, quem não reconhece aí uma afirmação de que possuimos um valor excepcional? Se tivessemos que citar ,uma a uma, seria longa a lista. Aqui ficam essas duas. As demais — e são tantas — apenas confirmam o nosso juizo sôbre a superioridade e não, como injustamente se "acreditou", a inferioridade das suas manifestações espirituais.



Gilka Machado

A contribuição da mulher no romance e na poesia, demonstra-o a evidência dos nomes acima mencionados, tem sido de extraordinária importância para as letras nacionais.

Expondo o assunto, assim em tão rápidas observações, talvez não tenhamos dado mais do que uma ligeira impressão do que representa a contribuição da mulher no romance e na poesia. E outro não foi o nosso intento. A verificação mais aprofundada das opiniões aqui formuladas está na leitura das autoras que elevam, intelectualmente, o seu sexo tão apreciado quanto combatido...


"Como é bom ser Kolynos-ista!"



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das cáries. Provas científicas, realizadas por Universidades norte-americanas e européias, demonstraram que Kolynos destroi até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Você sabe que em sua boca existem milhões de bacterias produzindo ácidos que atacam os dentes?... Esses ácidos causam cáries dolorosas!*



2. *Como acabar com essas bacterias?... Elas são dificeis de destruir... Mas felizmente, todos nós temos um grande amigo que protege os nossos dentes... e a nossa saúde.*

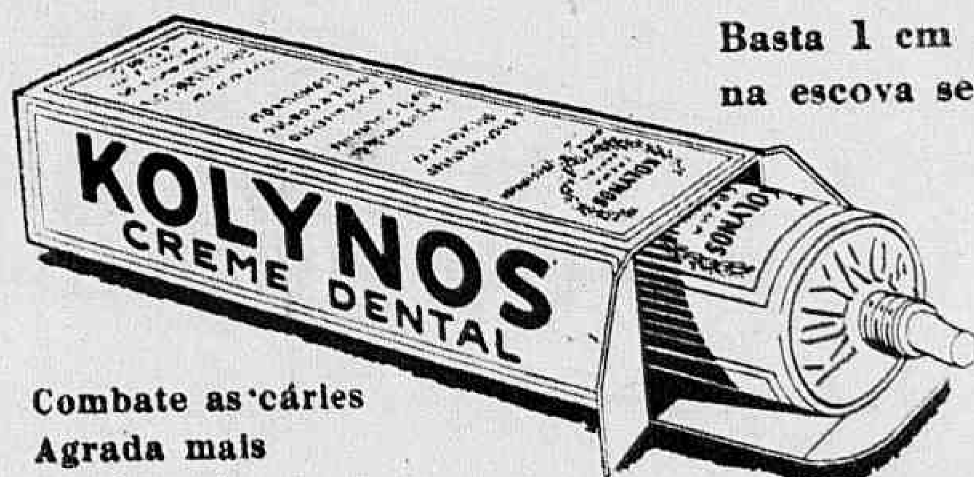


3. *Sim, senhorita!... Kolynos! O Creme Dental Kolynos - de sabor tão agradavel - destroi essas bacterias que produzem os ácidos causadores das cáries.*



4. *E, o que é mais, Kolynos clareia e faz os dentes brilhar como pérolas, embelesa o sorriso, refresca o hálito e torna todas as meninas mais bonitas!*

Basta 1 cm na escova seca




Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

McC

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentária.

K-409-P

# SOU A FAVOR DOS SOLTEIRÕES!

Por Adrian Booth



Com essa elegância, não precisa ir muito longe!...

FALA-SE muito, ultimamente, das necessidades do mundo. Em minha modesta opinião, o que o mundo necessita no momento (pelo menos na parte que me toca, enquanto estiver solteira) é de uma corajosa turma de homens livres, que não tenham medo do doce jugo matrimonial...

Os solteirões, penso eu, podem continuar sendo classificados como candidatos em estado "latente", se bem que sejam terrivelmente teimosos e não queiram se casar... Sob um certo prisma, êles merecem a classificação de "bom partido", bem lisongeiro, aliás, já que o matrimônio e, logo em seguida, a prole dêle resultante constituem, para os solteirões, apenas uma modalidade de perpetuar a espécie humana, daí resultando um "deficit" bem acentuado para as espôsas românticas...

Possuem os solteiros opinião formada — deles não discordo por completo — de que a cerimônia nupcial não passa de uma intrépida viagem por uma nave imensa, através de uma estreita ala formada de olhares, prontos para ganhar um passo em falso que dê motivos a críticas, enquanto um organista amador "assassina" a linda marcha de Mendelshson. Ao fim do longo caminho, então, atingem um ponto onde, quase sempre, o noivo assume um ar semelhante ao dos que são condenados à fôrca...

O que em geral ocorre com muitos

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Adrian Booth, a pequena que pretende agarrar um solteirão




Com esta plástica, o seu futuro espôso está mais perto do que ela pensa



Miss Booth conquista o coração de Rod Cameron em "Mergulhando para a morte"

# UM "CARTAZ" PERMANENTE

## EVELYN KEYES, A "ESTRÊLA" CUJAS FACETAS BRILHAM EM TODOS OS SENTIDOS

Por JIMMY LLOYD



Evelyn Keyes, uma "estrêla" completa em todos os sentidos.



Uma cena do seu último filme, "Cidade Apavorada", com Charles Korvin.

Evelyn Keyes, a elegante e sipática "estrêla" que o Rio conheceu em ocasião não muito remota, não crê na sorte. Para conquistar a fama, na sua opinião, o principal é entregar-se ao trabalho de corpo e alma. "Nada que vale a pena pode ser conseguido sem esfôrço", disse-nos ela certa vez. "Para criar uma base sólida para o triunfo, é imprescindível lançar-se ao trabalho com tôdas as forças."

— "Muito me alegro por haver desempenhado pequenos papéis antes de me haverem entregue as interpretações principais, porque as "pontas" me proporcionaram a oportunidade de solidificar a minha base para um futuro de maior responsabilidade."

Para Evelyn, sua profissão é importante e pretende continuar atuando "até conseguir interpretar os papéis que fizeram de May Robson o grande idolo". Para isto, sem dúvida, falta muito tempo. Em "Cidade Apavorada" (Frightened City) ela mais uma vez tem oportunidade de mostrar o seu talento dramático.

Comenta Evelyn que durante seus dias escolares sonhava com as coisas do cinema; sua vida turbilhonante, seus problemas e ainda suas ilusões. Durante anos manteve-se nesse estado de euforismo. Se porém Hollywood lhe parecia algo difícil e inacessível, a verdade é que ela haveria de triunfar movida pela fôrça de sua determinação.

Evelyn nasceu em Port Arthur, Texas, em 20 de novembro de 1920. Seu pai, que lidava com o negócio de refinação, morreu antes que ela chegasse a completar um ano de idade. Sua mãe, em virtude dêsse mau fado, mudou-se para a cidade de Atlanta, na Georgia, onde estabeleceu nova residência. Daí o fato de Port Arthur e Atlanta disputarem até agora a honra de ser seu torrão natal.

Após terminar seus estudos primários e superiores, Evelyn, que havia estudado piano durante nove anos, se converteu numa bailarina de sapateado, atuando em clubes noturnos de Atlanta, Nashville, Birmingham e Charlotte, sem contudo desviar as vistas de Hollywood em mira. Sem que soubesse, sua irmã, num dia de grande idéia, enviou seu retrato para um agente dos estúdios da Universal, que chegou à cidade em busca de caras

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Sua simpatia conquistou todos quantos a viram quando aqui esteve.

# A ESCOLADA SHELLEY WINTERS

**CONSELHOS AS JOVENS — O CASO SENTIMENTAL DA LOURA ESTRÊLA**

De RUDO MENON

A escolada Shelley Winters

Shelley e Farley numa cena amorosa.


Shelley e seu noivo Farley Granger.

A loura e popularíssima Shelley Winters é, nos dias atuais, uma das personalidades mais em fôco na capital do cinema. Ultimamente, tem estado mais em evidência, em virtude de seu rumoroso namôro com Farley Granger, que, segundo todos prevêem, vai acabar em casamento, muito cêdo. Quanto às suas atividades artísticas, Shelley está fazendo agora o maior filme de sua carreira, considerado também uma das mais importantes produções de Hollywood nestes últimos tempos. Há até quem diga que se trata duma das maiores fitas já produzidas em Hollywood. Mas não elogiemos tanto a película antes de assistir à sua exibição. Digamos antes o título da mesma e quem são os seus personagens e intérpretes. Trata-se de "Um Lugar Ao Sol" (A Place In The Sun), que até parece ser um plágio do título de um dos romances do Sr. Érico Veríssimo... Nesssa película, Shelley faz o papel de "Alice", uma mocinha simples e sem artifícios, por índole, tendo Montgomery Clift como galã. Para terem uma idéia da versatilidade dramática da estrêla, basta que se diga que o seu temperamento é exatamente o oposto do da personagem. Shelley é uma das jovens mais escoladas, mais artificiosas que se conhece. A prova disso é que tem os seus conselhos a transmitir às jovens que querem conquistar o coração de um homem a quem amem. Shelley é perita na arte de jogar com a arma feminina: a astúcia. Ninguém como ela sabe engendrar uma armadilha para prender um coração masculino. O galã Farley Granger que o diga...

Shelley conseguiu prender de maneira definitiva o jovem Farley nas malhas do seu encanto de mulher. Se bem que consideremos totalmente desnecessários os ensinamentos e sugestões de Shelley, pois cada mulher possui, sua técnica própria, vão aqui alguns pontos de vista da escolada artista.

De acôrdo com a loura estrêla, a primeira coisa que uma jovem deve aprender é que é perfeitamente correto que uma moça se proponha a um rapaz, desde que o faça com verdadeiro tato feminino. Porque se ela deixar de abordar a ques-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)


Shelley e Montgomery Clift em "Um Lugar Ao Sol".



Em plena audição, vemo-las aqui, ao microfone famoso da Rádio Nacional



Ensaiando as belas canções nacionais e estrangeiras do notável "potpourri" que acabam de gravar para o Natal deste ano

# "O TRIO MADRIGAL"

## SUCESSO NAS HERTZIANAS E NA FONOGRAFIA — GRANDE PRÊMIO JUNINO CONCEDIDO PELA A.B.C.D.

Fotos de J. SOUZA

Texto de CLARIBALTE PASSOS

(Exclusividade para CARIOCA)

A radiofonia brasileira possui, no seu âmbito, inegavelmente, excelentes conjuntos vocais e instrumentais. São êstes constituidos de elementos de primeira grandeza, dotados de reais méritos, com assinalados triunfos ao microfone e agora no domínio do disco. A sua popularidade não é tão fácil quanto aquela dos cantores e solistas instrumentais, notadamente os que se especializam na música popular, pois o repertório difere em vários pontos. Todavia, quer interpretando composições de caráter estritamente regionalista, ou enveredando através do campo da melodia erudita, o certo é que o trio vocal hoje em maior evidência no seio do rádio em nosso país é o conhecido "Trio Madrigal".

**REVELAÇÃO**

Para melhor conhecimento dos fãs, leitores de todo o país e ouvintes assíduos da Rádio Nacional, vamos informá-los acêrca das componentes do Trio Madrigal. Integram-no: Eda Cardoso, Lolita Koch Freire e Magda Pereira de Oliveira. Como vêem, não se trata de três irmãs gêmeas, fato comum entre artistas do gênero. Todavia, são ótimas amigas, compreensivas, tudo fazendo para elevar o nível artístico de suas audições. O sucesso obtido, no curso de cada ano, dispensa maiores comentários. O repertório é sempre novo, as interpretações buriladas carinhosamente, impondo a classe do conjunto e cativando a simpatia dos milhares de admiradores. São gentis e acessiveis aos interêsses da imprensa especializada, e tudo facilitaram para o êxito desta nossa entrevista.

**PRÊMIO DE HONRA DA A. B. C. D.**

Eda Cardoso, uma das componentes, inquirida pelo redator de CARIOCA em tôrno de triunfos obtidos na temporada artística de 1951, assim se expressou:

— Obtivemos, com orgulho, uma das mais importantes distinções concedidas êste ano pela "Associação Brasileira de Cronistas de Discos". Refiro-me ao "Prêmio de Honra" pelas

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



O homogêneo "Trio Madrigal", num interessante flagrante de J. Souza, quando da inauguração do novo Bar-Restaurante da Rádio Nacional

Aqui estão Eda, Lolita e Magda, três inseparáveis amigas, num belo "flash" tomado pela nossa objetiva fotográfica, no último andar do Edifício A NOITE





# ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM

Especial para CARIOCA



Ann Miller e Dan Dailey dançam durante um "cocktail" no "Crystal Room".

HOLLYWOOD — Marilyn Monroe atualmente é a artista mais solicitada nesta cidade. Não há uma revista que não queira uma fotografia sua o mesmo acontecendo com os jornais. Claro que Jerry Wald e Norman Krasna se deram conta disso e agora estão preparando para ela o filme "Rua 12" que terá Hanriete Parsons como produtora. Já pediram Marilyn emprestada à Fox para o principal papel feminino. Marilyn atualmente está filmando "Clash By Night".

Há uma grande probabilidade de Keith Andres trabalhar também nesta película.

★

"O Demônio e a Carne", que Greta Garbo e John Gilbert fizeram quando estavam no apogeu de sua fama, será novamente filmado, com Ava Gardner e Fernando Lamas. Ricardo Montalban terá também um dos principais papéis.

Clarence Brown, que dirigiu Greta Garbo e Gilbert no primeiro filme, também dirigirá e produzirá a nova versão.

Ava e Fernando formam um casal atraente, mas terão que trabalhar muito, pois fatalmente será feito um confronto entre o seu desempenho e o da famosa dupla Garbo-Gilbert.

★



Edgar Bergen dançando com sua espôsa, Frances, no "Cocoanut Grove".

"No Deadlier Sin" é um filme que aborda a questão das 12.000 mulheres que morrem anualmente, devido à sua negativa em terem filhos. Alfred Zeisler, diretor europeu, pretende fazer uma história do criminoso negócio de abortos que provocam estas mortes.

Dizem que tratará o assunto com tal dignidade que será considerado aceitável o filme pela Igreja e pelos líderes católicos, alguns dos quais já leram o "script", Zeisler esteve anteriormente com a UFA, na Alemanha, e fez "Indultos, Incorporado" e outros filmes independentes.

O advogado Nolan Pepper apoiará a nova produção.

★

Lady Astor fará uma viagem de conferências para Carleton Smith, de National Arts Fundation, no próximo ano. A incançável Nancy falará sôbre "O que tôda a mulher deve saber" e contará anedotas sôbre Bernard Shaw e sôbre sua entrevista com Stalin.

Carleton, que me comunicou esta notícia numa carta, disse que êle foi com Lady Astor à sessão de encerramento do Parlamento na Inglaterra. Ale apostou com um líder trabalhista que Churchill venceria as eleições, e afinal os conservadores venceram.





Keefe Brasselle e sua espôsa, Norma, conversando com um amigo no "Ciro's".

Donald O'Connor e sua espôsa, Gwenn, aplaudindo um numero no "Mocambo"



Marilyn Maxwell e Arthur Loew Junior, surpreendidos quando jantavam no "Mocambo".





Assistente de Rádio-Teatro, ensaiador, produtor, rádio-ator, simpático amigo, talentoso e dinâmico.

# O RADIO BRASILEIRO NA OPINIÃO DE UM GRANDE PRODUTOR

O homem torna-se público quando chega a ser compreendido pelo povo. E, para se fazer entendido por êle, faz-se mistér uma série de qualidades, como sejam, espírito moderno, inteligência, talento é perseverança. Por êsses elementos Mario Lago é hoje um nome público, de propriedade popular com tôdas as características do artista respeitado e admirado. Afora suas simpáticas condições de rádio-ator, produtor, ensaiador e assistente de Rádio-Teatro da Nacional, Mario é uma figura muitíssimo agradável. Todos que, sob sua orientação, militam no âmbito radiofônico, experimentam segurança e firmeza. E Mario Lago jamais se desvia da linha de conduta traçada pelo ideal que o anima. Desnecessário seria, por certo, ressaltar-lhe os méritos de rádio-ator; as cartas e os telefonemas o atestam bem melhor que nossas palavras. Como ensaiador e assistente de Rádio-Teatro, temos o testemunho sincero de seus colegas e colaboradores. Mario Lago é um nome público, que tem dedicado todo o seu talento, tôda a boa vontade em benefício do rádio brasileiro.

—x—

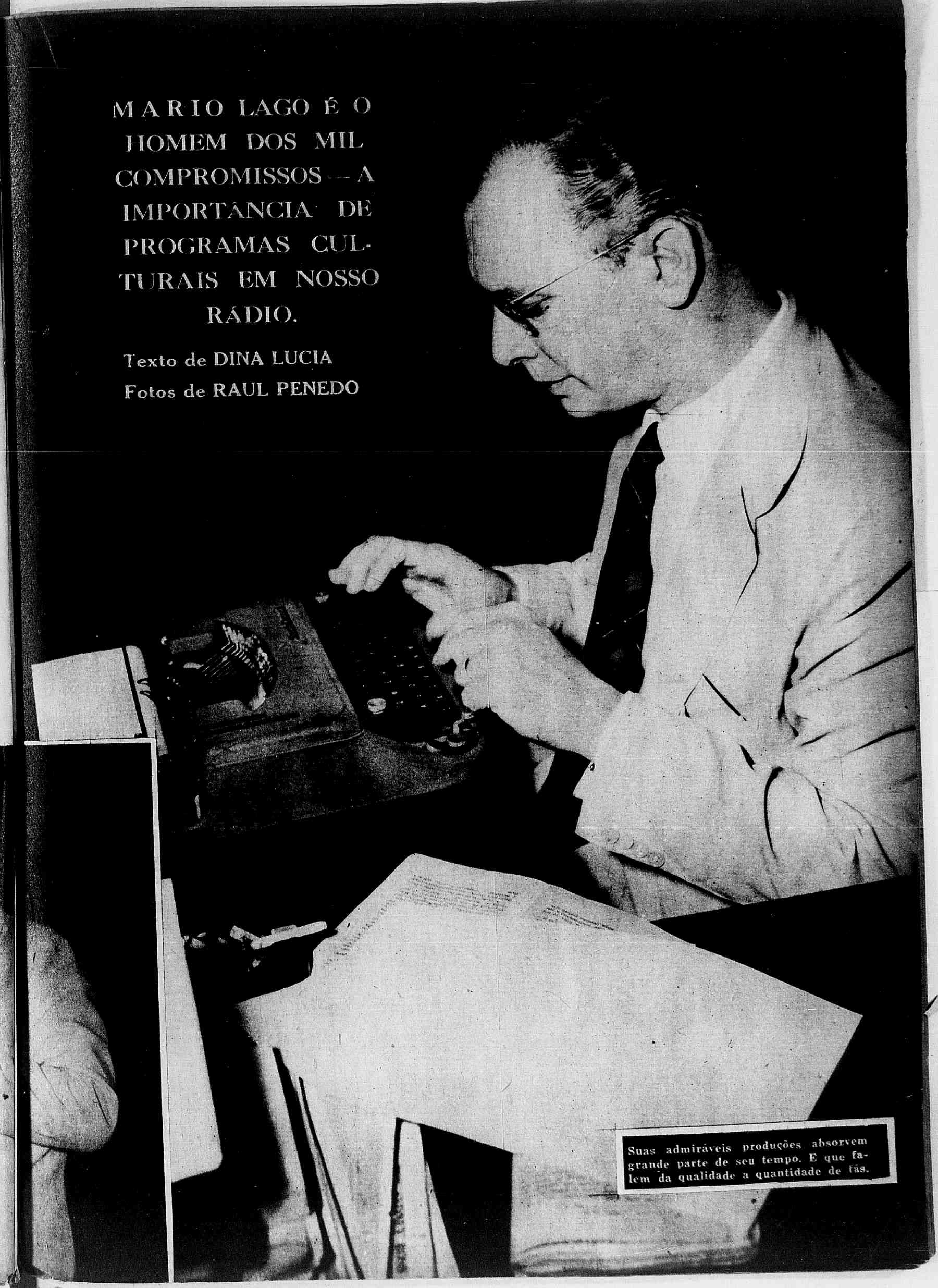
— "O rádio atravessa ainda uma fase de aprimoramento. Nada está completo dentro do setôr profissional. Em certos pontos, o rádio não está preenchendo as finalidades de seu objetivo: existem muitos programas absolutamente dispensáveis, onde predominam a futilidade e a ineficiência. Fazia-se mistér que se criassem programações de fundo cultural, apresentando grandes mestres da literatura, assim como programa de arte e cultura." Assim nos fala Mario Lago, em resposta às nossas perguntas. E mais:

— "Defeitos inúmeros existem no rádio brasileiro à espera de solução imediata, mas que se vão estendendo pelos tempos afora, sem que providências sejam tomadas. O pouco espaço destinado aos programas de ordem cultural dá origem às novelas (infelizmente ponto alto na preferência dos ouvintes, mas justamente por desconhecerem o outro gênero de literatura radiofonizada) apenas alinhavadas e, muita vez, mal esboçadas. Existem produtores e autores de grande valor, esta

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



O rádio-ator não faz sombra a nenhuma outra das qualidades de Mario Lago. Talento em doses massiças.



# MARIO LAGO É O HOMEM DOS MIL COMPROMISSOS — A IMPORTÂNCIA DE PROGRAMAS CULTURAIS EM NOSSO RÁDIO.

Texto de DINA LUCIA
Fotos de RAUL PENEDO

Suas admiráveis produções absorvem grande parte de seu tempo. E que falem da qualidade a quantidade de fãs.

# NO RIO, TOM E SUA

**O famoso "band leader" rádio, na te-**

**Reportagem de Lysa**



Bob London, um "gemedor" a "la Sinatra", como dizem na giria os americanos. Bob é simpático e canta com muita propriedade



O quarteto vocalista da orquestra de Tommy Dorsey, lourinhas americanas que valem um milhão

# MY DORSEY ORQUESTRA

**está sendo aplaudido no levisão e na "boite"**

**Castro e José Moraes**

PELA primeira vez o carioca pode aplaudir pessoalmente êsse "astro" de grande projeção internacional, pelos inúmeros filmes em que tem atuado. Nossa reportagem foi encontrá-lo durante sua apresentação na "boite". Embora fôsse uma segunda-feira, a casa regorgitava, com um público mais ou menos espalhafatoso, que não disfarçava seu entusiasmo.

Aqueles que ficam de longe, e tão somente orientados pelo grande cartaz do famoso "band-leader", de certo que o julgarão uma criatura orgulhosa de sua arte, encimada em um pedestal de glórias. Mas nada disso acontece com Tommy Dorsey, que é um "jovem" de cinquenta anos, atencioso e

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Aqui está êle: "The Famous Tommy Dorsey" e seus cinquenta janeiros, vividos pela musica e para a musica



A maravilhosa Frances Irvin, uma ruiva capaz de fechar qualquer comercio, encanta o ouvinte com a voz "caliente" que Deus lhe deu



Heleninha Costa e Ismael logo após a benção do padre.



Após a cerimônia religiosa, a assin ra d foto vê-se a Sra. Ismênia dos Sant que nha da noiv

# O CASAMENTO

**Fotos de Diler, e cia**

NA matriz da Glória, no Largo do Machado, realizou-se terça-feira última o enlace matrimonial de Heleninha Costa, a simpática e querida "estrêla" de nosso broadcasting, com o Sr. Ismael de Araujo Silva Neto, êle também artista com atuação destacada no conjunto conhecido pelo nome de Cariocas. Desfrutam ambos de grandes simpatias, não só nos meios radiofônicos, de que são figuras do maior relêvo, como no público que os conhece e aprecia através de suas interpretações.

A notícia do casamento de Heleninha e Ismael atraiu muita gente à matriz da Glória. Encheu-se a igreja de pessoas das relações de amizade de um e de outro, mas quando os noivos, depois de terem recebido os cumprimentos, preparavam-se para deixar aquele templo religioso, havia do lado de fora uma multidão que se aglomerara

**Os noivos e as suas "demoiseles d'honneur"**



**Na residência da graciosa ar o**





ra do termo. Na ... que foi a madri-



Heleninha Costa quando recebia os cumprimentos de Eladir Pôrto.



A noiva, acompanhada de seu pai, Sr. Eduardo de Andrade Costa, entrar na matriz da Glória.

# ...TO DE HELENINHA COSTA E ISMAEL NETO

**...eciais para CARIOCA**

para os ver sair. Todos queriam aproximar-se do casal e transmitir a Heleninha e Ismael os seus votos de felicidade, votos de tocante espontaneidade, partidos de admiradores que nem eram conhecidos dos noivos, mas nem por isso eram menos sinceros nas demonstrações de sua alegria. Foi com dificuldade que Heleninha e Ismael conseguiram atravessar a multidão de fãs e chegar ao automóvel que os aguardava. Finalmente o carro partiu, acompanhado de numerosos outros, no meio de palmas e exclamações de simpatia pelo jovem casal. Heleninha comovida agradecia os cumprimentos. Os noivos rumaram para a residência do Sr. Eduardo de Andrade Costa e D. Dolores Costa, pais de Heleninha, onde foi oferecida uma brilhante recepção às pessoas das re-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Grande multidão aglomerou-se em frente à matriz da Glória para assistir saída dos noivos. E foi com muita dificuldade que Heleninha Costa conseguiu chegar até o automóvel.

...os noivos partem o bolo nupcial.



Heleninha Costa, Isménia dos Santos e o diretor da Rádio Nacional, Sr. Vitor Costa, num flagrante colhido durante a solenidade.





Melhor coadjuvante feminino, Beyla Genauer, em «A poltrona 47» e «Um cravo na lapela»



Maior ator, Jaime Costa, em «A morte do caixeiro viajante»



Melhor produtor de teatro musicado, Walter Pinto, com «Eu quero sassaricá»

# Bastidores

NEY MACHADO

**Os melhores de 1951 — Uma antecipação de voto — Bibi Ferreira merece, mais do que nunca, a medalha de ouro, como "melhor atriz".**



ESCOLHER «os melhores» é uma tarefa ingrata, principalmente se o voto não é secreto. Criamos uma dezena de inimigos quando nossa opinião não coincide com a do interessado. Pedimos a todos aqueles que não figuram nesta seleção um pouco de espírito esportivo. E vamos à nossa classificação.

MELHOR ATRIZ, BIBI FERREIRA

É uma das maiores atrizes brasileiras, considerada por muitos como a primeira. Extremamente versatil, venceu na revista e na comédia. Merece o prêmio pela sua atuação em «Escândalos de 1951» e nas reprises de «Diabinho de Saias», «A Pequena Catarina» e «Hipócrita». Seu trabalho foi notável em qualquer uma dessas peças. É inacreditável que até hoje não tenha sido agraciada com a medalha de ouro da A. B. C. T.

MELHOR ATOR, JAIME COSTA

Uma única peça de Jaime Costa con-

**Melhor atriz, Bibi Ferreira, em «Diabinho de Saias», «A Pequena Catarina», e «Hipócrita»**



Melhor diretor, Graça Melo, em «Massacre»



Melhor diretor musical, Vicente Paiva, em «Escândalos 1951» e «Eu quero sassaricá»

fere-lhe êsse direito: sua criação de «Willy Loman» em «A Morte do Caixeiro Viajante». Seu trabalho foi realmente genial na figura humaníssima daquele caixeiro viajante. Sabemos que terá de concorrer com outras grandes criações, como a de Graça Melo em «Massacre» e Procópio Ferreira em «A mulher sem rosto» e «Morre um gato na China». Entretanto, apesar dos trabalhos excelentes dêsses dois outros atores, achamos ainda maior a «performance» de Jaime.

MELHOR DIRETOR, GRAÇA MELO

Eis uma outra classificação que tem vários candidatos de peso. Willy Keller em «Manequim»; Morineau em «O complexo do meu marido», «A poltrona 47» e «Um cravo na lapela»; Ester Leão em «A Morte do Caixeiro viajante». Contudo, o melhor diretor foi, sem dúvida, Graça Melo em «Massacre», conseguindo dar emoção, unidade, equilíbrio e muita vida a uma peça difícil, como a de Emmanuel Robles.

REVELAÇÃO FEMININA, NANCY WANDERLEY

Nunca uma atriz surgiu tão perfeita, tão veterana, como Nancy em «Flagrantes do Rio». Fez três papéis diferentes, em três peças de um ato, e em todas conseguiu um êxito fora do comum. Chegou a ofuscar o brilho de seu criador, Silveira Sampaio, quando contrace-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Melhor coadjuvante masculino, Jardel Jercolis Filho, em «O complexo de meu marido», «A poltrona 47» e «Um cravo na lapela»



Maior revelação, Nancy Wanderley, em «Flagrantes do Rio»


As "vendas" de uma vendedora podem ser altas...






"Havia muitas vendedoras na loja. Mas, as freguesas preferiam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraiam, inspiravam sinceridade".

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às palpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

# De Galã a Empresário...

LUCIO FIUZA



Uma cena da peça infantil "O anel mágico" (Fernando Vilar e Maria Della Costa



O galã Fernando Vilar

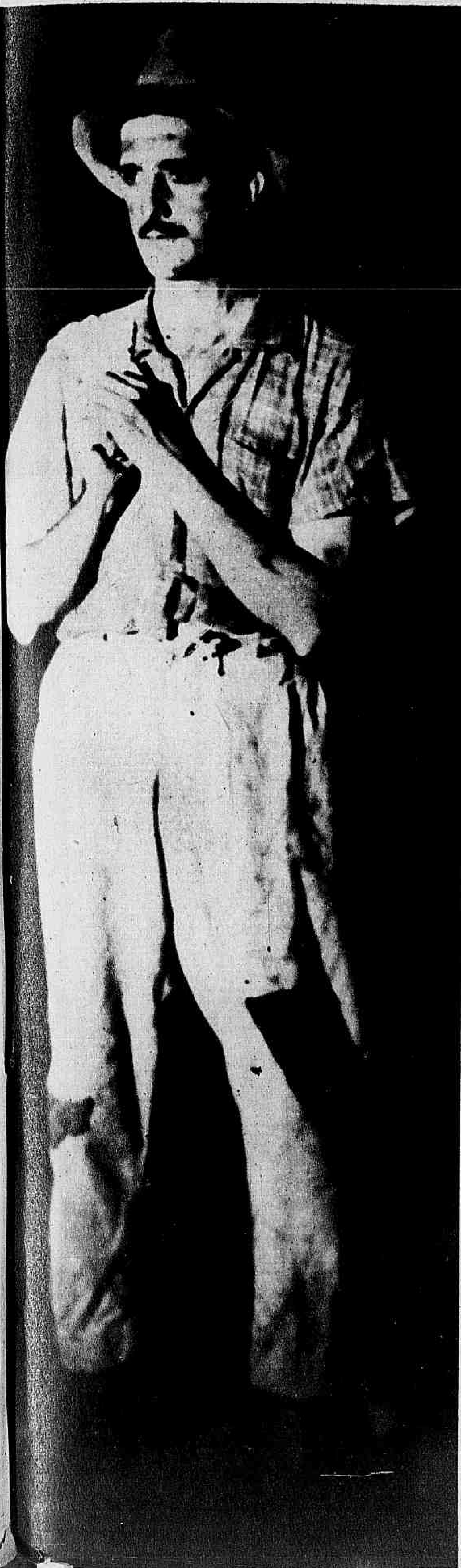
FERNANDO Vilar é um artista que ainda não tem uma história suficientemente grande para contar aos seus inúmeros fãs, porque seu tempo de teatro é curto. Começou em 7 de julho de 1945 e, nêsse diminuto período de seis anos, muito tem feito em pról de nosso teatro, tomando parte nas mais importantes companhias teatrais e vivendo inúmeros papéis de destaque nos mais variados originais. Vida artística curta, é verdade, mas dono de uma relação de feitos dignos de registro. Sim, em seis anos não se pode apresentar uma grande história, mas falar de um auspicioso inicio de arte é possível e até muito interessante.

Numa conversa que tivemos com Fernando Vilar, num café, numa tarde quentíssima, tomando uma laranjada, é que procuramos saber um pouco da vida do simpático galã, que tem tido grandes vitórias nos nossos palcos, mas com muitas desilusões, que já se atravessaram em sua vida de artista principiante. Fernando considera os seus anos de ribalta como um fenômeno incipiente, pois a arte só se fundamenta com a idade, com o tempo. São precisos, pelo menos, vinte anos, para se conhecer com eficiência os mistérios da arte "talmariana"...

Mas, conhecer a vida dos artistas é uma coisa interessante para o público apaixonado pelo teatro. Mesmo aqueles que ainda estão no começo já apresen-

tam casos importantes para serem explanados aós fãs, pois não há acontecimentos que, desenvolvidos, não forneçam dados dignos de serem conhecidos na vida extra-teatro.

E, naquela tarde quente, Fernando Vilar foi falando de sua vida. Nasceu no Distrito Federal e gosta imensamente do samba e outras coisas.. E' amante da boa música e sabe distinguir Chopin de Valdir de Azevedo... E' "pó de arroz" até à alma. E tem predileção especial por cachorros. Aqui, fez questão que não deixássemos de falar de sua cachorrinha "Lassay", que êle estima como a uma filha...



Na "Estrada do Tabaco", Vilar viveu o papel de "Low"




Olga Navarro e Fernando Vilar num idílio da peça "A... respeitosa", de Sartre

Sôbre teatro, Fernando Vilar disse que se estreou em Recife, no Teatro Santa Isabel, na companhia de Iracema de Alencar, vivendo uma personagem da comédia "A mulher que veio de Londres". Sua estréia foi auspiciosa e daquela data em diante jamais deixou de trabalhar em teatro, sempre ao lado de importantes artistas. Naquele mesmo ano de 1945, prosseguiu viagem para o norte, na excursão da companhia Iracema de Alencar, tomando parte em muitas outras peças, tais como "A inimiga", "Mulher sem alma", "Dona e Senhora", "Casanova", "Berenice", etc. Depois dirigiu-se para o sul e por lá ficou até o fim de 1946. Quer dizer que, em um ano e pouco, Fernando Vilar ficou conhecedor do norte e do sul do Brasil, e isso lhe causou um imenso prazer.

Em 1947 o galã é chamado para fazer parte da companhia de Procópio Ferreira, no Teatro Serrador, e ali representou em "Maria Cachucha", "Juizo final", "Precisa-se de um pai", etc. Ficou sendo um incondicional amigo de Procópio, além de o considerar como um incomparável ator. Depois, Fernando passou-se para a companhia de Mesquitinha, no Teatro Rival, fazendo sucesso na comédia "Cabelereiro para senhora" e em outras peças mais. Todavia, desta vez não pôde excursionar com Mesquitinha, mas teve logo convite para fazer o principal papel no original "A respeitosa", de Sartre, montada por Sandro Polônio, contracenado com Olga Navarro, em cuja companhia ainda se destacavam os trabalhos de Itália Fausta e Maria Della Costa. Todos estão lembrados do sucesso da peça de Paul Sartre. Seguiram depois para São Paulo e Fernando ainda representou na mesma com-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)




Por DANIEL TAYLOR

N.º 129

## A MÚSICA DO LEITOR

MAISA — (Rio) — A letra da canção de Simons, "Marta", já foi publicada, tanto em inglês, como em castelhano. Veja CARIOCA n.º 796. Disponha, sempre.

*

NEWTON — (São Vicente) — Será êste mesmo o seu nome? — Não o entendemos bem. Letra de "My dream is yours": CARIOCA, 759; "My foolish heart": CARIOCA, 780. Satisfeito?

*

NABOR TABAJOS CALDAS — (Niterói) — A letra de "Buttons and bows (Cortezias), grande sucesso da dupla Livingston & Evans, gravado por Dinah Shore, está no número 737 de CARIOCA. Um abraço e disponha.

*

MARIA CASTRO E CASTRO — (Belo Horizonte) — Não enviamos músicas pelo correio. Somente atendemos a pedidos de letras e de informações referentes à música popular de todo o mundo, dentro desta seção. Sentimos imensamente. Um abarço.

*

FAN INCONDICIONAL — (S. Paulo) — Francamente, minha amiga, é excessiva gentileza de sua parte para com "Variedades Musicais". Infelizmente, não nos foi possível comparecer ao aniversário. De qualquer maneira, agradecemos-lhe e lhe desejamos muitas felicidades.

*

NADIR DE OLIVEIRA — (Rio) — Muito gratos. Aqui vai a letra do rasqueado de Nhô Pai e Mário Zan, "Orgulhoso", gravado pela dupla Adelaide Chiozzo & Eliana, apresentado no filme nacional, "Aí vem o Barão":

*Ingratidão que você me fez*
*Isso não se faz, moreninho ingrato*
*Volta outra vez porque assim te quero*
*Cada vez mais.*

*Não acredito que seu desprezo*
*Seja verdade seu coração*
*Também vive prêso*
*Você machuca mais tem saudade.*

*Ai moço delicado*
*O meu namorado*
*Você tem que ser*

*Ai moço caprichoso*
*Não seja orgulhoso*
*E pegue na pena*
*P'ra me escrever.*

*

FAN DE CARLO BUTI — (Santos) — A letra da canção "Signora Fortuna", gravada por Buti, é esta:

*Ce una strada chiamata destino*
*che porta in collina*
*Ce sul collo una casa argentada*
*dal chiaro di luna*
*Chi va in cerca d'amore*
*vi trova una fata divina*
*Ch'e signora del bene del male*
*e si chiama Fortuna*
*Bella... Le dissi in pianto*
*Tu che fai tante grazie*
*una soltanto*
*D'ammi l'ammore di una bimba*
*bruma*
*Quella volta m'hai chiusa la porta*
*Signora Fortuna*
*Oh Signora Fortuna*

II

*Ed avevo una bella casetta di sogni*
*d'ammore*
*Bella — Se mi vuoi bene*
*Non ho piú amore, non ho piú nessuno*
*Ed ancora m'hai chiusa la porta*
*Signora Fortuna*
*Oh Signora Fortuna*

III

*Ma stanotte, guidado dal cuore*
*e di un raggio di luna*
*Ho ripreso la strada piú antica*
*ch'e sempre piú buona*
*C'era un'ombra tremante,*
*la chioma piu bianca che bruna*
*E mia' detto in un bacio:*
*So mamma che mai t'abbandona*
*Mamma-Fortuna mia*
*Questa e la miglior grazzia*
*che ci sia.*

*

## LETRAS SELECIONADAS

Damos a letra do fox-canção de Mort Greene e Leigh Harline, "From this day forward", do filme do mesmo nome, da RKO:

*From this day forward*
*I promise you with all my heart*
*That we shall nover be apart.*
*From this day forward,*
*I'm yours to call your very own,*
*I live my life for you alone...*
*From this day on and on,*
*I'll welcome each new tomorrow*
*Knowing that our tomorrow is here*
*And on and on even beyond forever*
*Heaven is mine whenever you're near.*
*From this day forward*
*I give you me with all my love*



**O musicista Buddy Morrow, fazendo "misérias" para os Irmãos Ritz, como a foto bem mostra...**

*From this day forward*
*From this day on!*

*

Eis a letra de "Viennese moon", canção de John Ingram, Brookes e Helmy Kresa.

*Viennese moon above mist'ry of love*
*Bring mem'ries to me of one far away*
*In your beams she it seems always is [mine.*
*But quickly does fade with the dawning [day*
*Moonbeams they bring her to me in my [dreams*
*Dawning but takes her from me so it [seems*
*Viennese moon above mist'ry of love*
*Bring mem'ries to me of the one I love.*

*

"Hello! little girl of my dreams" é um fox del Lew Berk:

*Hello! little girl of my dreams*
*You came from the heavens, it seems;*
*Like the stars in the skies,*
*I can see in your eyes,*
*The love-light that tenderly beams.*
*It seems that the angels above,*
*Just sent me somebody to love;*
*I kept calling for you'til my dreams*
*all come true,*
*Hello! little girl of my dreams.*

*

Agora, anotem a letra do fox "I don't want to love you":

*I don't want to love you;*
*please don't let me care.*
*This heart of mine is leading me nowhere.*
*If I only knew there was a chance that [you*
*Could feel the way I do,*
*How diff'rent it would be;*
*But I dont want to kiss you,*
*crazy as it seems;*
*I'd just be getting deeper in my dreams.*
*And if I'm not sure my dreams are your*
*dreams, too,*
*Then I don't want to love you like I do.*



**Recordam-se desta cena? — Ela pertence ao filme da Fox, "A professora se diverte", com Dick Haymes, Maureen O'Hara e Harry James. O popular "Melody" está começando a tomar conta da cidade, com gravação "Ave Maria", de Schubert, feita especialmente para o Natal**



**A "lady-crooner" Margaret Whiting, que vem de gravar "Lover"**

*

Uma das boas composições da dupla Livingston & Evans é o fox "Just for fun":

*Love me, love me, say you love me,*
*Just for fun.*
*Softly sigh it, try it, try it,*
*Just for fun.*
*If you're close to me maybe you'll agree*
*Here at hand's that magic land we're*
*seeking constantly.*
*Tingle, tingle, when we mingle, just for [fun*
*Let's pretend we'll never end what we've [begun*
*For if we play at love, we may stay in [love,*
*Then you'll be glad you tried it just for [fun.*

## RITMOS GRAVADOS

NA COLUMBIA — Na parte destinada a discos de fabricação nacional, destaca-se aquêle que trás a gravação "Jingle bells" (Sinos de Natal), de autoria de Peirpont, interpretada por Frank Sinatra. Aliás, é uma das boas coisas dêsse popular "crooner". Na outra face vamos encontrar outro sucesso do aludido cantor — "That lucky old sun" (Aquêle sol radiante), conhecido vocal de Gillespie e B. Smith. Na primeira, a excelente orquestra de Axel Stordahl e os Ken Lane Singers se encarregam do acompanhamento, ao passo que, na segunda, a orquestra dirigida por Jeff Alexander conduz Frank Sinatra.

* O Côro da B.B.C., dirigido por Joseph Lewis, tendo, no solo de órgão Berkeley Mason, também se associa a estes festejos de Natal, com as canções "Adeste Fidelis" (Vinde oh! Fiéis) e "Good King Wenceslas" (O Bom Rei Venceslau).

* Mais alguns discos que foram reeditados: "Silent night, holy, holy night" (Noite santa, silenciosa), de Mohr e Gruber — "Vinde ,oh! fiéis" (Adeste Fidelis), por Frank Sinatra; "White Christmas", de Berlin — "If you are but a dream" (Romance), também por Sinatra; "Silent night, holy nigth" — "Adeste Fidelis", por Nelson Eddy; "Silent night, holy night" — "Sleep my saviour, sleep" (Descansa meu Salvador, descansa), de Hedgoock, por Isovel Baillie, Muriel Brunskill, Heddle Nash e Norman Allin, com acompanhamento de Orquestra de Cordas; "Ave Maria", de Schubert, por Carlo Buti, que trás, na outra face, "Serenata", também de Schubert; "Ave Maria", de Schubert e de Gounod, por Tino Rossi; e, finalmente, com Anton Karas, em solo de cítara, o disco "Silent night,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

# 7ª ARTE

POR VAN JAFA

## "Luzes da cidade"

(City lights). Apresentação United Artists — Direção de Charles Chaplin — Lançamento simultâneo no Vitória — Ipanema — Maracanã — São Pedro — Mem de Sá — Capitólio de Petrópolis.

Charles Chaplin está na cidade. E é o quanto basta para que a cidade esteja em Charles Chaplin. Quem já viu quer rever, quem nunca viu quer ver «Luzes da cidade», um dos clássicos do gênio da tela.

Filósofo e poeta, nas suas fitas, Charles Chaplin, ou, mais intimamente, nosso Carlitos, faz do espectador também ator de sua comédia.

Certa feita perguntaram a Carlitos — «como o senhor faz rir ? — e com imediata precisão respondeu — «observando os homens».

Partindo da inscrição do Templo de Delfos — «conhecê-te a ti mesmo» — expressão que Sócrates haveria de crismar na sua celebridade, no V século antes de Cristo, Carlitos, filósofo do XX século da era cristã, viria através dêle mesmo penetrar na alma universal do Homem e, escudado no riso, na sua expressão mais pura, lançar sua mensagem de compreensão humana. Carlitos convoca os homens de bôa vontade na terra na construção de um mundo possível. O amor ao próximo como a si mesmo é o que tem insistido com a fôrça de um gênio ou de um Deus em todas as suas fitas.

Valendo-se sempre do menor em valor temporal para fazer ver ao maior, em aparência Carlitos simbolizou, no vagabundo puro, aquele que não é infeliz porque não deseja nada, a sua mensagem de beleza e amor.

Narrando sempre seus dramas humanos em contraponto, êle transpõe a vida para a tela e consegue que cada um ria e chore com as suas complicações, de que é composta a vida de todo mundo.

E neste mundo tão paradoxal, de profundidades e mistérios insondáveis em vinte séculos de civilização cristã, de mal entendidos ou bem (quem sabe ?) e que a mudança jamais poderia ser feita por uma facção política e sim deverá advir do próprio homem, Carlitos, depois de fazer-nos rir à vontade, francamente, pede-nos nosso sentimento e com aquele final esmagador, nossas lágrimas homenageiam o gênio de Carlitos.

«Luzes da cidade» é de 1931, o cinema falado já triunfava em tôda a linha, mas Carlitos continuava mudo, valendo-se da pantomina, e apenas sincronizava suas fitas com música composta por êle mesmo.

Para que falar ? Êle sabia do valor da expressão e lançava mão dos antigos letreiros que tomavam tôda a tela. Mas quem não sente aquele diálogo tácito, entre o vagabundo e a florista, an-



O gênio está na cidade



«Chá para dois», servido frio...

tes mesmo de aparecer escrito ?

— «É você ?» pergunta ela enquanto acariciava a mão do vagabundo. A pergunta era por certo supérflua, pois o instinto do amoroso e a intuição da mulher já haviam adivinhado tudo.

— «Você agora pode ver», responde com emoção e humildade o vagabundo, à florista ex-cega.

Sim, ela agora poderia ver as rosas que perfumam os sonhos e poderia ver também (ironia da vida) êle, o amor que perfumava a vida.

Êle — o símbolo do amor — quem mais do que a ciência a fez ver.

Carlitos faz alavanca de sua bengalinha divertida e abala o mundo na sua estrutura social. Faz ver mesmo aos piores cégos. Abre o coração dos homens e fecunda-os de sonhos de dignidade. Carlitos constatou com Aristóteles que o homem é o único animal que sabe rir. E pelo riso Carlitos ensinou aos homens o respeito, a estima, o amor por êles mesmos.

Apaguem-se todas as «Luzes da cidade» e deixem sòmente Carlitos iluminando a cidade e o mundo.

Não foi sem razão que o grande divulgador Lin Yutang disse ser ó vagabundo o último baluarte da democracia.

*

## "Quando os anjos dormem"

Produção espanhola da Gamma Filmes — Direção de Ricardo Gascon — Lançado na linha do Azteca, «Quando os anjos dormem» e os espectadores também. E dizer que Amadeu Nazzari compareceu a êste cochilo coletivo.

*

## "No, No, Nanette"

(Tea for two) — Warner Bros — Direção de David Butler. Lançamento simultâneo no Palácio — Rian — Leblon — América — Coliseu — Botafogo — Icaraí.

A revista «No, no, Nanette», sucesso musical de muitos anos, já mereceu do cinema a atenção três a quatro vezes. Eu mesmo já havia assistido a uma das versões, que por sinal passou com o título desta em cartaz e era da R. K. O, trazendo no seu elenco Anne Neagle e Victor Mature. Se bem que o «score» musical seja dos melhores e dos mais

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

# O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Fada Santoro e José Lewgoy em «Areias Ardentes», direção de Tanko para a Atlantida — U. C. B.



Cacilda Becker brilhando em «Dama das Camélias»

O CALÇADO



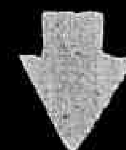

É INEXCEDIVEL,

É INIMITAVEL,

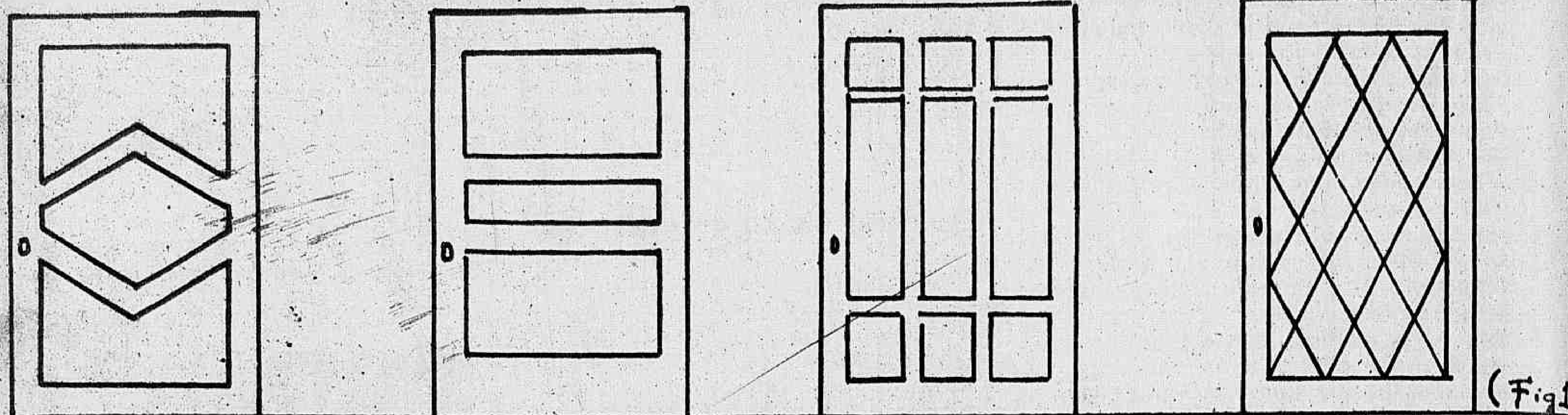
É INCONFUNDIVEL

É INEGUALAVEL,

POR SER



O MELHOR DO MUNDO




# NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

## PORTAS

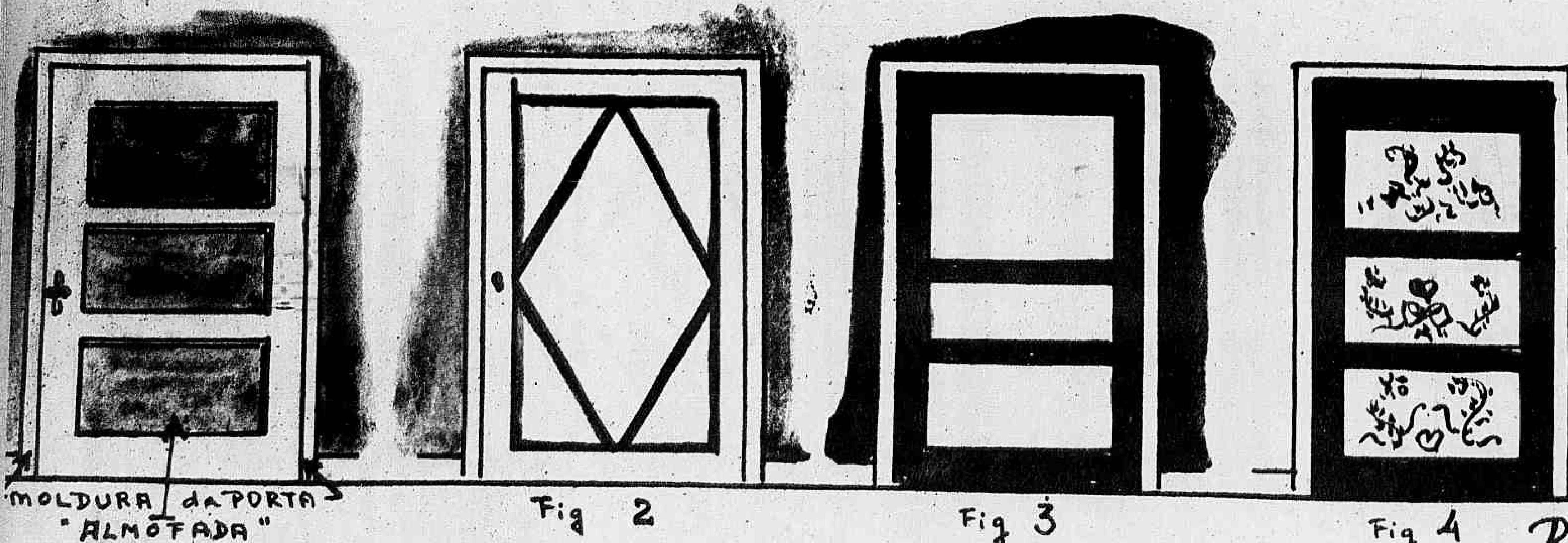
As portas... Todos querem poucas portas. Elas cortam as paredes, atravessam a casa. São o «caso sério» na decoração. Como disfarçá-las? ou por outra: como torná-las decorativas? Primeiro pelo formato ou feitio. Depois pela pintura, em seguida pelos motivos decorativos (na próxima vez).

Feitio: As portas lisas, sem frisos ou molduras, só devem existir em casas muito pequenas ou em caso de necessidade. Elas não aparecem. A parede continua «inteira», e a pintura da porta é idêntica a da parede. Porém em casos normais, procure dar formas e feitio às portas de sua casa. Elas dão uma nota decorativa, são interessantes quando bem aproveitadas.

Os frisos usados para dar êstes diferentes feitios, se assemelham a molduras de quadros. São prêsos às portas formando os mais variados desenhos. (fig. 1) Retangulos, quadrados, losangulos, xadrez etc... um gênero para cada casa. Observe antes de mais nada o estilo de sua casa, e depois determine o gênero de friso mais próprio. As decorações inglêsas ou francesas pedem portas discretas e simples, os primeiros friso. As casas modernas ou rusticas podem ser fora do comum, deixe sua imaginação trabalhar livremente. Quanto mais original a idéia, mais própria será, no caso. Além do friso, e fazendo quase o mesmo efeito, encontra-se outro tipo de desenho, mais antigo e bem conhecido: a «almofada» de porta. Estas almofadas se prestam muito à decoração atual com jogo de cores. O colorido: Os tipos mais usados de pintura são: 1º Tôda a porta na mesma côr da parede e pintados em branco apenas os frisos e a moldura da própria porta. 2º porta e sua moldura em branco, apenas os frisos na côr da parede. (fig 2) — 3º tipo, mais pitoresco: as almofadas e a moldura externa da porta em branco, o restante na côr da parede. Este tipo com verde garrafa e branco é próprio para um hall. (fig. 3) — 4º idéia: Parede. moldura e almofadas em branco, fundo da porta em côr viva. Por exemplo, grená. Sôbre as almofadas brancas, desenhos, (fig. 4) — 5º e ultima sugestão: moldura externa da porta e almofadas na mesma côr. Escôlha para isto uma côr forte como: azulão, coral ou amarelo. Todo o resto e as paredes em branco.

Lembre-se de que as portas estão intimamente ligadas à decoração. Nas salas em que a porta precisar de uma côr viva, como em algumas destas idéias; use para isto a côr mais alegre da sua sala. Deve haver muita harmonia na decoração.

Da próxima vez, tôda a parte relativa ao enfeite das portas será explicada, com detalhes e 3 idéias completamente novas.



# GALEÃO COUTINHO E O ROMANCE DE COSTUMES

HILDON ROCHA

SERIA levar demasiado longe o preconceito do esteticismo puro, insistir-se em negar a Galeão Coutinho um lugar de destaque na história do nosso romance contemporâneo. Foi um romancista, sem dúvida, e, é quase dispensável insistir-se na afirmação de que êle não poderá ser esquecido no balanço da ficção brasileira dos nosos dias. Não será dos primeiros do "time", — mas, neste pé, quero avançar uma ob-



Lima Barreto

servação que aos mais exigentes poderá parecer inaceitável, bem sei: não por ausência de vocação. De vocação, mesmo no bom sentido. Os motivos pelos quais não realizou melhormente a sua obra, encontram-se na sua vida atribulada de homem de imprensa. Escreveu com pressa e por demais absorvido pelos problemas cotidianos, para que tivesse oportunidade de preocupar-se com a perfeição artística.

Foi por isso mesmo um artista frustrado, porque não teve tempo de pensar na arte. Escreveu bem, apenas normalmente, gramaticalmente bem, mesmo com certo gôsto, — tendo falhado na estrutura. Tendo falhado no requinte, na densidade expressional, aspectos em que revelou deficiência. Se porventura nêles se tivesse realizado caso se houvessem imposto ao romancista, isso não teria acontecido senão por fôrça de uma identificação mais profunda e volutuosa com as produções e os livros que lhe sairam da cabeça. Não sentiu epicuristicamente a sua obra, vivendo-a longamente, ruminando-a primeiro, a ela dedicando maiores treguas e silêncios mais largos, — antes de entregá-la ao público.

Êle era incontroladamente espantoso, estrovertido e desambicioso para que alcançasse trabalhar os seus livros com mais seriedade, maior preocupação quanto à forma, mais acurado senso de profundidade. Porém é indispensável que sempre figurará como um autêntico continuador do nosso romance de costumes, ou seja do nosso romance citadino, de que Lima Barreto foi mestre e Marques Rebelo é hoje figura representativa. Figura representativa, esclareça-se, muito mais no conto, gênero em que êste ficcionista soube se valer de um curiosíssimo material humano, extraido da vida dos bairros pobres e anônimos.

Em Galeão Coutinho outra particularidade sobreviverá e há-de fazer com que os seus livros se salvem do esquecimento: a fôrça e nitidez do traço (acremente caricatural), e ainda a realidade humana e social de seus personagens. Realidade humana e social de que estão soprados os dramas e os desajustamentos de que participava a sua gente acelerada e marcada pelas garras da miséria econômica. Sem excluirmos a humanidade quase contagiante dos dissimulados e numerosos sentimentos que bafejam suas melhores páginas. Humanidade impregnante e dominadora, aqui e ali malestarenta, também burlesca e patética, e no melhor do paradoxo.

E a côr, sobretudo. A côr local das metrópolis, das cidades populosas, onde descobriu, com olho fotográfico de observador da vida, os tipos inefáveis de "Simão, o Caôlho", "Vovô Morungaba". "A Vida Apertada de Eunápio Cachimbo", "Confidências de Dona Marcolina", "A Vocação de Vitorino Lapa". Galeão foi o romancista do pobre diabo das cidades, desses espécimes vencidos e destroçados da classe sub-média, tristes homens de psicologia raza e primária, — portanto acessível queles que se inclinam a compreendê-los. Àqueles que se prontificam a sentir-lhes a infinita desgraça, os recalques e as desesperadas frustrações, — camisa de fôrça de tantos sofrimentos acumulados, da qual, não raro, são êles forçados a se evadir para as soluções mais terrívelmente inconcebíveis. E, se humor fertilíssimo extraiu de situações tragi-cômicas e complicadíssimas, jamais deixou de intercalar a lágrima, que era nele, o primeiro indício, o primeiro sinal de protesto.

Neste ponto suas histórias se coloriam de um novo sentido, que chamariamos revolucionário. Era a noção que êle sempre oferecia como conclusão de tantas peripécias, e é quando o leitor começa a pressentir que todos aqueles acontecimentos aparentemente sem origem e explicação, guardam no seu bojo turvo um sentido demasiado desagradável, cheio de profundas sugestões.

Intercalava a lágrima, sim, — porém precisamente quando o riso e a gargalhada já nada mais exprimiam. Teria chegado à popularidade se houvesse levado ao palco as suas criações. O cinema, por sinal, começou a descobrí-lo, quando filmaram "Vovô Morungaba". Galeão Coutinho foi um romancista do povo. Quase eu diria para o povo, se não fôra o receio de lembrar a frasezinha demagógica.

NIRA

OLHOS VERDES

NADJA







# RESPOSTAS ÀS LEITORAS

**As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data do nascimento, para o horóscopo.**

NIRA — Rio — Esse modelo é simples e distinto e muito apropriado para o verão. Horóscopo: E' muito simpática e tem atrativos que lhe grangearão muitos amigos dedicados. Tem imaginação fértil e espírito metódico. Vontade firme, com tendências para a obstinação. Pode dedicar-se às artes, especialmente à literatura. E' ambiciosa, conquanto não proclame seus objetivos. E' prudente, afetiva e muito dedicada às pessoas a quem estima. Combata, para ser feliz, uma sensível inclinação para os jogos de azar. Escolha com muito cuidado o homem que será seu espôso. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

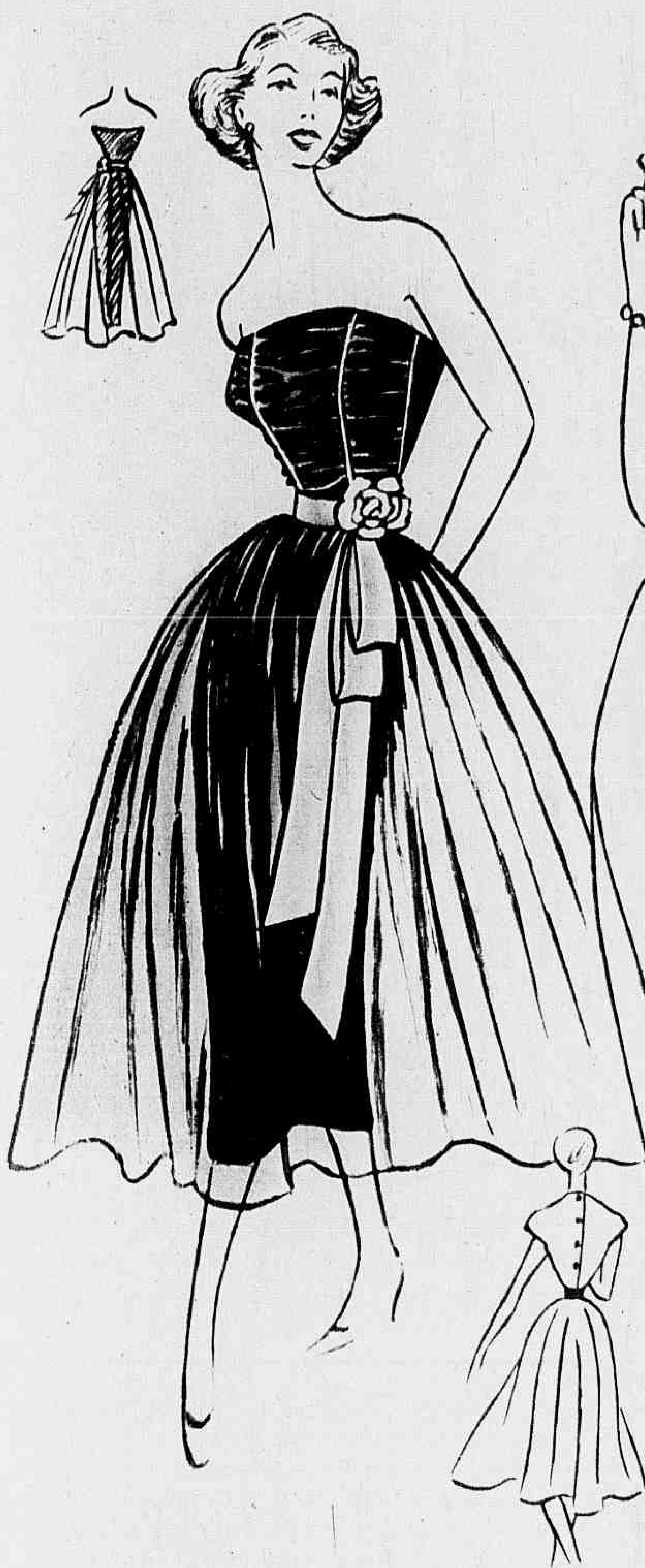
OLHOS VERDES TRISTES — Rio — Esse modelo atende ao que deseja. Guarneça-o com botões da mesma côr do tecido. Horóscopo: Tem caráter firme e uma grande reserva de paciência que lhe permitirão atingir o que ambiciona. Tem tendências amáveis que a farão apreciada na sociedade e estimada dentro do lar. Pode e deve dominar suas paixões e precisa combater a inclinação que tem para fazer críticas às vezes injustas, pelo prazer único de se fazer notar pelo espírito. Evite êsses defeitos e mais depressa atingirá seu desejo de melhoria e progresso. Ama as viagens e é muito acessível aos louvores fáceis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

NADJA — Rio — Eis aí um modelo bem adaptado ao plano que possui e que atende ao seu gosto. Horóscopo: Está destinada a uma vida feliz, sem grandes complicações. E' muito sensível e tem tendências artísticas, especialmente para a música. Deve estudar, aperfeiçoando suas inclinações naturais. E' tímida, mas seu progresso e a certeza de seu valor lhe darão a segurança e o desembaraço que precisa ter. Acautele-se contra os lisonjeiros e não deixe de esforçar-se para conquistar o que pode pertencer-lhe. E' discreta e não costuma proclamar suas intenções nem seus sonhos, o que está certo, mas não se considere desobrigada para consigo mesma. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

# AZIOLEH

# DOLORES

# FLOR DE LIZ







AZIOLEH — Aparecida — Envio-lhe êsse gracioso modelo que pode ser feito com os tecidos que prefere. A faixa deve ser da mesma cor, em tom diferente. Horóscopo: Tem espírito alegre e gosta de fazer sucesso na sociedade. Tenha cuidado com o número excesivo de admiradores que atrai e cuide com carinho do seu futuro. Esforce-se por obter uma situação sólida que lhe dê independência. Sua tranquilidade depende disso. E' inteligente e bem dotada, generosa e amiga das coisas belas. Mas não desperdice seu tempo. Aproveite-o em seu benefício. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

DOLORES — Caxias do Sul — Esse modêlo, de corpete original e saia ampla, atende aos seus desejos. Horóscopo: Tem bom raciocínio e espírito prático. Sabe vencer por processos brandos e é muito dedicada às pessoas da sua família e da sua intimidade. Será justamente estimada. Aprecia a ordem, e tem tendências artísticas. Deve aproveitá-las. Não receia trabalhos e é prudente. E' possível que viaje muito. Seu espírito de economia pode levá-la à uma situação financeira invejável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

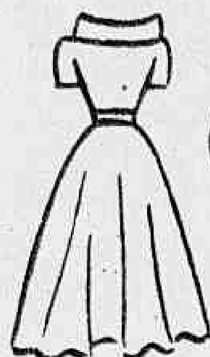
FLOR DE LIZ — Jaguarão — Esse modelo lhe assentará bem. Faça o em sêda estampada. Horóscopo: E' prudente e sabe disfarçar bem seus sentimentos reais. E' ambiciosa e desconfiada. Tem espírito empreendedor e não despresa o trabalho. Conseguirá situação financeira boa, graças ao seu senso econômico e à sua atividade. Deve acautelar-se para não se deixar dominar pela ira. Evite inimigos. Não dê ouvidos as lisonjas. Nem todos os elogios são sinceros. Evite complicações em família. Tem boa saúde e viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

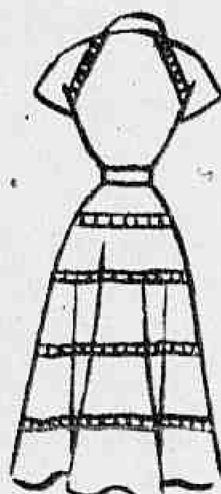
## DESILUDIDA APAIXONADA

## MARILÚ LARA

## CARLA BEATRIZ















DESILUDIDA APAIXONADA — Cruz Alta — Um drapé na frente da blusa e pontos abertos guarnecem êsse encantador modêlo para o verão. Seu estudo: Firmeza de vontade e inteligência, eis duas qualidades essenciais para se vencer na vida. Você não se deixa dominar pelas paixões. Premedita antes de agir. Quer dizer que é a única responsável pelas bobagens que faz. Insinuações e conselhos de pessoas pouco-escrupulosas podem prejudicá-la. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Seu signo promete muitas viagens, até mesmo fora do país. Procure conhecer o carater e o gênio de seu futuro marido. E' preciso que haja uma perfeita harmonia entre ambos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho

MARILÚ LARA — Rio — Um bordado em tom diferente guarnece êsse encantador vestido de linho .Segue o horóscopo: Delicadeza de sentimentos, afabilidade. Você é inteligente e tem decidida vocação para as artes e literatura. Possui idéias adiantadas. Poderá vencer se tiver fôrça de vontade ou se encontrar a proteção e o auxílio de pessoa amiga. Elevação certa, embora tardia. E' muito dedicada e carinhosa com as pessoas que quer bem. Não tem grande inclinação para o casamento, o que não quer dizer que não dará boa espôsa no dia em que encontrar um rapaz que fale ao seu coração. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de agosto, 22 de março e 21 de novembro.

CARLA BEATRIZ — Minas — Para uma seda lisa copie o vestido que indico a Marilu. Para linho ou tussor faça êsse em amarelo e marron. Seu estudo: Procure dedicar-se aos estudos. Inteligência, intuição e gôsto não lhe faltam.

Poderá ser auxiliada por pessoa amiga num momento difícil de sua vida. Procure selecionar suas amizades. A desconfiança excessiva também pode prejudicar seus interesses. Em tudo deve respeitar o justo limite. Nunca desanime pois o progresso lhe virá um dia.

Cuidado com a sua saúde. Sempre que puder permaneça ao ar livre, isto contribui para o seu bem-estar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

# NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

## Por MARIA GERTRUDES

O diretor Jus Addis confessa que até hoje o trabalho mais difícil que já teve em sua longa carreira profissional, foi descobrir seis atrizes que pudessem encarnar as famosas Vestais Romanas em "Androcles e o Leão". Como é sabido, eram elas as guardiãs do templo da deusa da saúde e tinham que ser escolhidas entre as famílias patrícias na idade de seis anos. Daí até sua morte, consagravam-se as "virgens" a prestar homenagem a Vesta e a manter sempre viva a chama que ardia no templo. Quando se anunciou que Addis procurava seis atrizes para representar o difícil papel, 2.200 candidatas se apresentaram, algumas credenciando-se por meio de fotografias em que exibiam os seus encantos em roupas a "la Bikini"...

Há algumas semanas, depois de entrevistar inúmeras pretendentes, o diretor fez a sua escolha e comentando a dificuldade que sofrera disse: — "Tratando-se de qualquer outro papel pode-se desiludir uma candidata alegando que ela é jovem demais ou bonita demais. Mas o que se pode dizer a uma moça que não serve para representar uma Vestal?" Por estranho que pareça, as escolhidas foram: duas divorciadas, de 39 e 47 anos, três casadas, de 23, 56 e 60 anos e uma solteira de 20 anos!

* * *

Danielle Darrieux está de volta a Hollywood e espera-se que desta vez a sua estada seja mais demorada. Quando ao chegar à capital cinematográfica, um jornalista lhe perguntou se viera sozinha, a estrêla respondeu-lhe sorrindo: — "Não, trouxe meu marido. Pensam que eu iria deixá-lo só em Paris, com tôdas aquelas encantadoras garotas..."

* * *

Mais uma vez se provou que a memória dos fãs não é tão curta como dizem. Durante a "première" de "People Will Talk", uma das estrêlas mais ovacionadas foi Norma Shearer, que está retirada do cinema há mais de 12 anos. A sensação causada pela famosa estrêla foi tão grande que seus fãs não queriam deixá-la partir após o espetáculo e foi preciso que a polícia interviesse.

* * *

A sabedoria dos provérbios populares é realmente de assombrar! Bem se diz que "Deus dá nozes a quem não tem dentes"... Hedy Lamar, segundo notícias que nos chegam de Hollywood deseja retirar-se da sociedade e levar uma vida diferente, pois alega que "até agora, não pôde encontrar um lar calmo porque os homens que cruzaram a sua vida viam apenas o físico e não puderam aprofundar-se no seu espírito".

* * *

Os "Lobos" de Hollywood estão numa corrida louca para ver quem é o primeiro a ter uma "date" com a última importação mexicana, Katy Jurado. A nova estrêla é tão bonita e encantadora que os rapazes, e até os veteranos, chegam a gaguejar ao falar nela. Descrevendo-a disse um velho ator: — Ela é — bem, ela é uma combinação de Jane Russell e Hedy Lamarr — mas com vitalidade!

* * *

Segundo as aparências Lady Sylvia, a ex-espôsa de Clark Gable, contrariamente às suas declarações, ainda tem esperança de reconciliar-se com o famoso ator. Pelo menos é a essa conclusão que chegamos ao termos conhecimento de que a aristocrática dama ainda não mandou buscar os seus objetos de uso particular no rancho em que o casal habitava e que pertence a Clark...

* * *

O anunciado divórcio de Lana Turner serviu pelo menos para uma coisa: fez emagrecer a estrêla. Lana, cuja propensão para a obesidade é conhecida, engordou bastante durante a sua vida de casada com o jovem milionário e, agora que voltou ao cinema, recebeu ordens do estúdio de perder peso. Os desgostos e as preocupações que a sua atual situação lhe trouxeram foram o bastante para fazê-la voltar a elegância necessária a uma estrêla da sua categoria.

* * *

E por falar em gordura o pobre Gene Evans sofreu um bocado nas mãos de Richard Basehart durante a filmagem de "Fixed Bayonets". Os dois costumavam almoçar juntos e todo dia, na hora da escolha do prato, Dick aconselhava Gene a não comer coisas que o engordassem. — "E' melhor você não comer sobremesa, tem calorias demais — ou então — os atores que se conservam elegantes podem representar um mais variado número de papéis." Um dia Gene se cansou e irritado perguntou: — "Olhe aqui, por que tôdo êsse interêsse pelo meu físico? — Basehart não conseguiu conter um sorriso: — Leia o enredo do filme até o fim. Na última sequência eu tenho que carregar você montanha acima!







**PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA**

**LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS**

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

**Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.**

**"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias**

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

**LABORATÓRIO VINDOBONA**

**Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO**

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 12-51

NOME..........................................

RUA...........................................

CIDADE........................................

ESTADO........................................



# O CARTAZ

AS GAROTAS TROPICAIS, essas meninas que cantam de maneira diferente, surgiram na Mayrink Veiga, lá pelo ano de 1942.

Embora sejam muito parecidas, essas infernais garotas não são gêmeas, apesar de serem irmãs. Trajando-se sempre da mesma maneira, ambas muito alegres e atenciosas, elas só diferem numa coisa: Nair tem a voz grave, e Zilda aguda.

Senhoras do ritmo quente da nossa música, em pouco tempo adquiriram grande popularidade, e hoje contam-se aos milhares os seus fãs.

A carreira dessa dupla de meninas bonitas e boas cantoras está cada vez mais brilhante, e promete aos seus fãs ainda maiores satisfações.

As Garotas Tropicais são cariocas, fãs de Ari Barroso, gostam de cinema, e, enquanto Zilda desejaria ser dama de companhia de uma senhora rica que viajasse muito, Nair sonha ser enfermeira.

Essas meninas prometem muito, e dentro em breve irão dar muito que falar.



O simpático "Black-Out", um dos nossos sambistas de maior "pinta", é uma garantia de sucesso para qualquer composição do gênero. Daí ser lícito esperar-se sucesso para o samba que o cantor "colored" acaba de gravar — "Que coisa Boa" — de autoria da dupla Pereira Matos-Amorim Tavares, cuja letra damos a seguir:

**Só vou prá casa depois da meia noite**
**Minha mulher não diz nada prá mim**
**Que coisa, que coisa boa )**
**Tôda mulher devia ser assim. ) Bis**

**II**

**Eu chego cansado do samba**
**Ela vem correndo me beijar**
**Depois me pergunta sorrindo**
**A hora que eu vou me levantar.**
**Que coisa, que coisa boa**
**Tôda mulher devia ser assim.**

## O RADIO HÁ DEZ ANOS



**Elvira Pagã já era tida, naquela ocasião, como uma das mais belas mulheres do rádio. Com sua vozinha agradável e sua presença sedutora, Elvira tomava de assalto as simpatias de quem a ouvisse**



**Elza Marzullo dirigia na Tupí um ótimo programa feminino, no qual se batia pela elegância com discreção, ensinando a mulher a ser discreta. Era um dos melhores e mais ouvidos programas da época**

## -OUVINTES

# CARTAS SELECIONADAS

**A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, e não pedidos de reportagens, endereços, fotografias, etc. os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos da seção.**

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Pela primeira vez dirijo-me à seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", que dá ensejo a todos os apreciadores do "semfio" de externarem as suas opiniões. E o faço com prazer, pois em primeiro lugar quero agradecer, embora um pouco atrasada, a ótima reportagem que fizeram com a "estrelinha do samba", Hebe Camargo, que considerada, com tôda razão, um legítimo "patrimônio" do "Broadcast" paulista. Hebe, além de ser uma das mais belas e distintas moças de São Paulo, é uma das melhores cantoras que o Brasil já teve. — Meus sinceros agradecimentos pela atenção que o senhor me dispensa, e à bela Hebe meu grande abraço e votos que continue a progredir como tem feito até agora.

**Maria do Rozario Silveira — São Paulo**

—o—

Sr. Paulo José — Venho dar-lhe ciência de que, depois daquela reportagem sobre Emilinha, publicada na CARIOCA, na qual vinha uma relação de fotos que Emilinha dizia estar disposta a distribuir entre seus fãs, mediante a escolha de algumas delas que mais nos agradassem, eu escrevi à Emilinha, e, depois de um mês e, pouco, recebi a fotografia por mim escolhida. Estou lhe dando esta noticia para provar que Emilinha, como as demais cantôras, também envia fotos, e muito, aos seus fãs ou a quem lhos peça. — Agradecendo a possivel publicação desta, firmo-me.

**Mario Aguiar — Palmares — Pernambuco**

—o—

Senhor Paul José — Mais uma vez sirvo-me dessa amavel seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para dar minha opinião sincera sôbre a maior cantora do Brasil, que é Carmélia Alves. Enquanto se faz cabala para manter o cartaz de alguns artistas, Carmélia Alves dia a dia se consagra na preferência do público, graças à sua voz privilegiada e à sua grande classe. — O que acontece é que a grande estrela tem sido mal aproveitada, sem um programa semanal fixo, à noite, a fim de que todos os ouvintes do país possam ouví-la mais frequentemente. Apesar de tudo, a sua classe continua sendo a mesma, e o seu cartaz permanece firme. — Carmelia Alves é o orgulho da radiofonia brasileira.

**Maria dos Santos — Curitiba**

—o—

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Venho, por meio desta seção, falar da grande morena, cem por cento brasileira, e que é simpática, bonita, graciosa, alegre, faceira e elegante. Em tôdas as suas fotos, está sempre sorridente. E' sempre atenciosa com seus fãs, respondendo às cartas que lhe mandam; e que não mude, seja sempre assim, pois cada vez mais se fixa no coração de suas fãs. Refiro-me a Marlene, a nossa boneca, à nossa amiga, à nossa rainha Marlene — Deixo aqui abraços para Marlene, para o senhor, e também para todos os fãs de Marlene. — Carinhosamente agradece.

**Gilda Santos — Olaria — Rio**

—o—

Senhor Paulo José — Saudações — Sendo fã da revista CARIOCA, e principalmente da sua seção, não podia deixar de opinar sôbre a minha cantora predileta, que é Emilinha Borba, a cantora que conta maior número de fãs no Brasil, e é a preferida das multidões, o ídolo do povo brasileiro, a cantora predileta. Gostaria que Emilinha gravasse "Cavaleiros do Céu" com o Trio Madrigal, pois ficaria lindo. E peço também ao criador das mais lindas versões, que ' Lourival Faissal, para fazer as versões das seguintes músicas: "Siboney", "Angelitos Negros" e "Abrazame Asi". Peço aos fãs de Emilinha Borba para fazerem fileiras em torno de sua pessoa, e a elegerem rainha do rádio. — Despeço-me desejando a Emilinha Borba muito sucesso, e ao senhor um grande abraço.

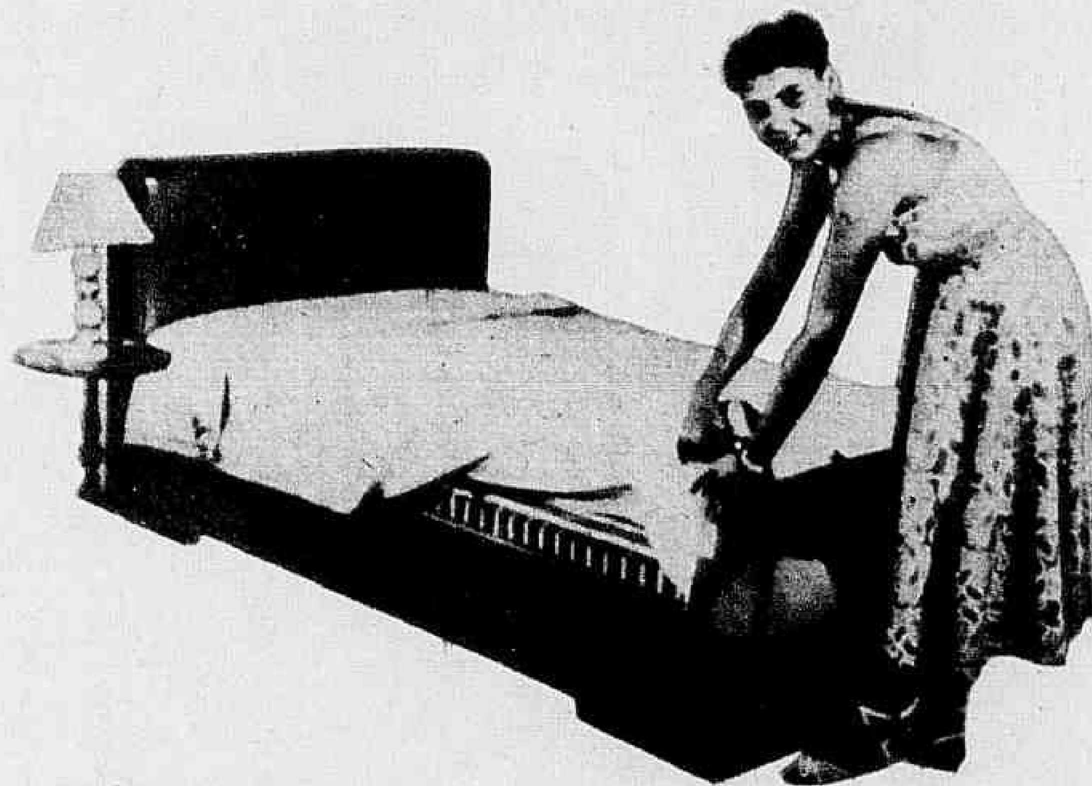
**Fã da Emilinha — Bonsucesso — Rio**




LIMPEZA FACIL



MOLEJO INDEPENDENTE



ARRUMAÇÃO SIMPLES

Colchão COMPLETO




ANTONIO F. SANTOS

R. dos Arcos, 10-14 - 5.º Pav.

Tels.: 32-9112 - 42-8393-Rio

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

## REFRÃO DE BANALIDADES

Uma vista d'olhos nas composições para o Carnaval de 1952 deixa-nos de cabelo em pé, arrepiados de espanto. Na vulgaridade temática e na sua impressionante repetição, no seu "estilo" e no seu entrecho, na sua feitura crua de solecismos indesculpáveis, tão condenáveis no autor como no intérprete que os aceita — a fornada para alimentar o povo nos festejos do ano entrante é uma mistura de fôlhas sêcas com água barrenta. Difícil encontrar uma composição boa, vasada em forma e fundo adequados à época momesca. Tendo tanta "inspiração" na vida vivida, presente, atuante, onímoda, os compositores, na sua absoluta maioria, atêm-se a velhos temas com velhas fórmulas, jogadas dentro de uma "situação" ou enrêdo que também, à mais das vezes, é estúpido, com felonias matrimoniais ,orgias alcoólicas pela perda do "amor", ou desesperos de coração amante sem a presença do objeto ou fim do seu amor.

É o refrão da banalidade e da asnice. Um conlúio entre os "donos" do mercado de gravações, instalados em sociedades arrecadadoras ou em fábricas de discos e os cantores sem recursos para joeirar as composições que lhes são oferecidas ou impingidas por êsse grupo. Inacreditável como pareça, há um grupo dominador, imperialista, que, poèticamente, é de uma sem-originalidade paquidérmica, mas que, ainda assim (pasmem!), tem os melhores cantores e cantoras nas garras, como seus suzeranos orientais. No Carnaval, então, essa submissão e êsse domínio estendem seus tentáculos até um limite que jamais se poderia admitir num país mais civilizado. E' um abuso — e o usufruto da capacidade do povo de aceitar essas páginas suinas, ditas da nossa mística popular.

Num mercado como o nosso, já um bom mercado para discos, numa fase de vertiginosa expansão, o que se vê é isso: discos e mais discos sem que, entre cem, digamos, possa uma pessoa medianamente ilustrada ou iluminada comprar vinte para a sua discoteca. As fábricas se contentam com os seus lucros, fàcilmente triplicáveis se triplicasse a qualidade das composições. Os cantores e cantoras, confiantes na sua emissora, no seu "cartaz" e na "benevolência" do público e amarrados a um círculo de mediocridades erigidas em compositores dessa opulenta música popular e folclórica que é a do Brasil — GRAVAM HOJE PARA SEREM ESQUECIDOS AMANHÃ. Entre as medidas para ventilar essa atmosfera e êsse clima pestilentos, as fábricas gravadoras poderiam, ao menos, reservar-se ao direito de, em certo número, fazer gravar as músicas selecionadas, a rigor, por elas.

Isso de dizer que, para "comercializar" as composições é preciso ser-se vulgar e burro é conceito e defesa de quem é mesmo burro e vulgar. Fácil é prová-lo.

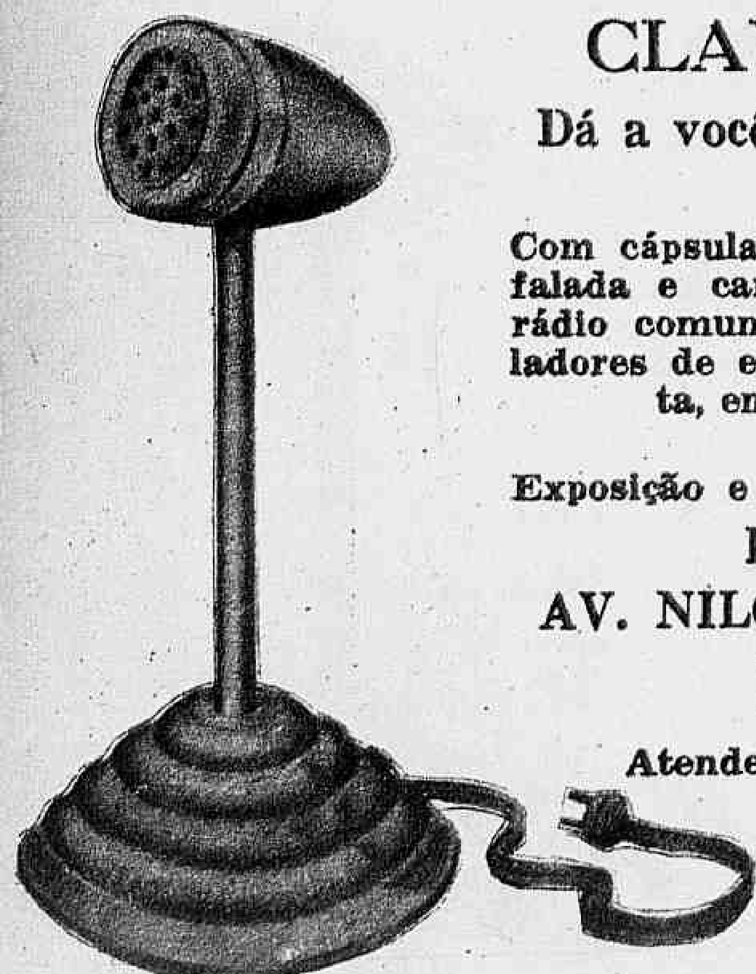
MIGUEL CURI


# FAÇA VOCÊ MESMO

**CALOURO**

CLAYTON'S MICROFONE

**Dá a você a autoridade de animar a sua festa. Ligando-o no seu rádio.**



Com cápsula de carvão super-resistente. Alta reprodução falada e cantada, adaptando-se a qualquer aparêlho de rádio comum, rádio amplificadores ou mesmo aos moduladores de estação transmissoras. E' de construção robusta, em aparêlho de aço leve, pintado a cristal em côres variadas.

Exposição e venda:

RUA URUGUAIANA N.º 111

AV. NILO PEÇANHA N.º 12 (PROVENDAS)

PREÇO: Cr$ 110,00

Atendemos pelo Reembolso Postal, com acréscimo de Cr$ 15,60

Distribuidor: Caixa Postal n.º 5278 RIO DE JANEIRO


# POR TR

# D I

## Vamos trocar cartas?

Temos, de Alberto de Morais, uma carta para Maria Elia Morais, vinda de Lisboa. Também de Alexandre Aballe e José de Oliveira, da mesma cidade, comunicando que, devido a manobras militares, a correspondência a êles enviada do Brasil se extraviou, julgando assim que, aqui, possam ser julgados como incorretos. Encarecem a necessidade de as mesmas pessoas que lhes escreverem fazerem-no outra vez.

Nelio Araujo, de Pres. Prudente, São Paulo, pergunta por Magda M. Fernandes,de Barbacena, a propósito de uma permuta interrompida.

★

Luiza Ariberti Derossi e Antonio Derossi, residentes à Av. Michelin, 490, Araras, S. Paulo, procuram saber do paradeiro de dona Emilia Ariberti, casada com o Sr. José Ferrari e que por muito tempo morou em Casa Branca e adjacências.

João Clovis de Almeida também deseja notícias da senhorita Albaniza Rodrigues de Araujo, de Belém do Pará. Cartas para — Rua Iguaçu, 264, Cascadura, Rio.

★

Quando uma pessoa receber uma carta de outra, propondo amistoso intercâmbio, e não pode ou não deseja estabelecê-lo, seu dever precípuo, de comezinha cortezia, é responder, dizendo que não pode, por êsse ou aquele motivo, atender ao remetente. Assim se evitam dúvidas, esta seção não se desprestigia, ninguém se perde em conjeturas — e a prática da correspondência epistolar vai ganhando em respeitabilidade, não acham?

## Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque deseja firmar uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver os temas idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço :

DISTRITO FEDERAL — Neuza de Freitas, 21 anos, com maiores de 23 a 28; R. Carvalho Alvim, 157, casa 10, Tijuca — Fernando Costa, 22 anos, teatro, fotos, cine bras. e postais; Senador Pompeu, 212, sob. — José Vitor e Orlando Ricardo de Castro, 19 e 17 anos; Frei Pinto, 57, Rocha — Gerson Lima Santa Fé, postais com os 2 sexos de Cuba, Fr. e Panamá; Av. Pres. Vargas, 1.186 — Rui Soares e Apolinário Galvão, 21 e 19 anos, com Maranhão, Recife, E. S. e B. Horizonte; R. dos Coqueiros, 133, Catumbi — Sandra Regina, 30 anos, com maiores de 34 a 45; R. Carvalho de Souza, 278-2º andar, apt. 301, Madureira — Jaciro Ernesto da Silva, 25 anos, car-

# ÁS DO A L

tas e trocas, inclusive com o Rio; Av. Osvaldo Cruz, 20, Botafogo — Leila Maria, 19 anos; Frei Bento, 61, apt. 101, Osvaldo Cruz — José B. da Silva, com maiores de 25 anos; R. Sergipe, 13, Pç. da Bandeira.

ALEMANHA — Sr. Jurgen Schubert, 15 anos, em ing., com os 2 sexos, cartas e selos; endereço: Kloppenheimerstr, 16, Wiesbaden-Bierstadt. Assim mesmo.

ESTADOS UNIDOS — Abelardo Correi da Silva e Misael Costa Sampaio, 23 anos, com moças do Br. e Port. e com Br.; 7º e 6ª Divisão, Box 1.468, Philadelphia 5, Pa.

ARGENTINA — Nério B. Rodriguez, 25 anos, em ing., fr., esp. e port. com os 2 sexos de 25 a 35; Calle Correo, 2.421, Buenos Aires.

ESPANHA — Zamora — Maria Gutierrez Rivero, 35, Candelária (Algeciras) — Florian Aliaño Esquerdo, 20 anos, com os 2 sexos em ing., esp. e port. cartas, selos, postais, por via aérea; Cristóbal Colon, 12, Cadiz. (Barcelona) — Victoriano C. Artidiello, 25 anos, poeta, literatura; Lista de Correos. Assim mesmo — Mariano Llivi Ibanez, 27 anos; Consejo de Ciento, 365. (Cazorla) — Juan Gonzalez Navarrete, universitário, com moças do Br. e América Espanhola de 17 a 23 anos, literatura; Calvo Sotelo, 13, Iaén. Assim mesmo.

ANGOLA — Luiz Felipe Martins e Antonio F. Cunha, 20 e 19 anos, com moças; C. Postal 37, Sá da Bandeira, África Ocidental Port.

MACAU — Fernando Henrique Nunes e Antonio Neves de Carvalho pedem madrinhas de guerra; Soldados n. 1.191 e 1.194, Bateria de Artilharia Ligeira 8,8 cms. 2ª., Fortaleza da Guia, Sul da China.

PORTUGAL — Beja — José F. Laurêncio, 17 anos; R. de Mertola, 89. (Lisboa) — Nelson Borges Moita; R. da Indústria, 70-2º Esq. — José Maria Galvão; Pç. Afrânio Peixoto, 4-4º Dto. — Manuel Mateus da Silva, 17 anos; Capitão Robi, 18-2º Esq. — Horácio G. Torres, 21 anos; 2º Grumete, nº 6.436, Corpo de Marinheiro do Alfeite — Filipe Figueiredo; R. Gil Vicente, 65-3º Dto. — Antonio de Carvalho e Antonio F. Fonseca, 22 e 23 anos; R. de S. Marta, 6-3º.

PARÁ — Belém — Antonio Giardelli, 27 anos, mus. clássica; Base Aérea — Naira Ribeiro, 20 anos, com Rio; Dr. Malcher, 253 — Tania Araujo, 20 anos; Trav. Cap. Gal. Pedro de Albuquerque, 183. Assim mesmo.

PIAUÍ — Parnaíba — Cheila Furtado, com moços até 25 anos; C. Postal 23.

CEARÁ — Fortaleza — Pierre P. Silva, 19 anos; Floriano Peixoto, 1.660 — Nadja Glaura, 20 anos, em esp. e port. e Alenka Naybell, 20 anos; Av. Visc. de Rio Branco, 2.207 e 3.549 — Rubia Ney, 22 anos, em esp. e port.; Trav. Baturité, 87 — Raimundo A. Normando, 17 anos, em ing., fr., port., esp. e em taquigrafia pelo método Leite Alves com Br. e ext.; Av. Tristão Gonçalves, 628 — Regina Ferreira, 17 anos, cine, lit. e folclore; D. Manuel, 697, Aldeota.

MARANHÃO — S. Luiz — Telma Lúcia Campos e Silva Castelo Branco, 15 anos, com os 2 sexos além de 18; R. Isaac Martins, 125 — Nayra Rúbia, 18 anos, com maiores de 18; José do Patrocínio, 154.

PERNAMBUCO — Recife — Clovis Lima, 21 anos, com Br. e países de língua espanhola, cartas e trocas; R. Imperial, 101-107 — Angelita Lima, 19 anos; Av. José Rufino, 2.870, Barro.

PARAÍBA — João Pessoa — Icléa Cordeiro Pimentel, em port. e esperanto com os 2 sexos do Br. e ext.; Padre Azevedo, 401.

SERGIPE — Simão Dias — Vera Lúcia Cardoso, 18 anos; Mal. Pereira Lobo, 11.

RIO G. DO NORTE — Nova Cruz — Teresa Neuma, 18 anos, com os 2 sexos; Dr. Pedro Velho, 10.

ALAGOAS — Paulo Jacinto — Vera Lúcia Lemos, 18 anos, com os 2 sexos do Br., Ing. e Port.; R. do Comércio, 180. (Ibateguara, S. José do Lage) — Jane Katia de Araujo, 19 anos, com Br., Esp. e Port.; R. do Comércio, 127 — Lourdinha Lins, 18 anos; Pç. Pres. Roosevelt, 15. (Arapiraca) — Alann de Oliveira, 16 anos, com Br., Esp. e México; R. do Comércio, 55.

ESTADO DO RIO — S. Gonçalo — Marize Quadros, 19 anos; Dr. Porciúncula, 65 — Edna Monteiro, 19 anos; Cap. Geraldo de Oliveira, 309 — Jacy G. de Almeida, 30 anos, com amiores dos 2 sexos, costumes, livros, e futebol; R. Maurício de Abreu, 2.050, Neves. (Campos) — Tania Licia, Katia Regina e Lícia Lidia, 20, 19 e 20 anos: Voluntários da Pátria, 279.

MINAS GERAIS — Barbacena — Leila Maria de Castro, 23 anos, professora, com maiores de 25, cartas e postais; Mons. João Gonçalves, 99. (Cachoeira de Macacos) — Adelaine V. Costa e Marina da Conceição, 18 e 20 anos; C. de Macacos. (Sete Lagoas) — Carmem Maria Lanza, 18 anos, com maiores de 19; R. São José, 250 — Jane Batista, 20 anos, com maiores de 22; Gal. Osório, 74 — Nadia e Selma A. Pimenta e Maria Lúcia de Oliveira, 20, 17 e 22 anos, com pessoas até 26; R. Paulo Frontin, 379. (Juiz de Fora) — Ingrid Mara Barros, 18 anos, com maiores de 19; Av. dos Andradas, 409 — Nereide Alfa e Milce Lettiere, 15 e 17 anos, com maiores de 16 e 18; Barão de Cataguazes, 343 e 348 (S. João Del Rei) — Marilda Brasil, prof. com solteiros de 48 a 52 anos; R. Antonio Rocha, 107. (Abadia dos Dourados) — Armando Pinto, 20 anos, cartas e trocas; Pç. Teófilo Otoni, s/n. (Alfenas) — Vania Suely, 22 anos, professora, com católicos de 25 a 30; Pç. Municipal, 82. (Belo Horizonte) — Maria Beatriz de Barros, com maiores de 2 5anos, de S. P. e Rio; Av. Brasil, 1.123.

S. PAULO — Pindamonhangaba — Vera Lúcia Marcondes, 19 anos; C. Postal 1. (Rio Claro) — Mara Regina, 19 anos, com estudantes de engenharia, medicina e cadetes e com o Acre também; C. Postal 34. (Assis) — Lucimar Queiroz, 22 anos, com maiores de 22, cine, mus., lit. e dança; C. Postal 376. (S. Paulo, capital) — Cláudia N. Assis, 20 anos, lit., mus. e cine; R. Bernardo de Magalhães, 268 — Roque da Silva, 26 anos, esportes e trocas; R. Vergueiro, 677, Paraiso — Maestro Elias Machado, 40 anos, com os 2 sexos de Minas, S. P. e Rio, mus. e lit.; R. do Carmo, 13 — Helio Espindola e Antonio Lopes Neto, 22 anos, com universitários do Br. e América Latina, em esp. e port. sôbre assuntos latinos-americanos, lit., mus., postais, etc.; Cons. Crispiano, 20-13º.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

OURO · OURO PLATINADO · SOLDAS
Em geral · Para trabalhos de Roach · Finíssimas

Snrs. DENTISTAS

Comprem metais preciosos numa casa de absoluta responsabilidade

30 ANOS de atividade como preparadores especializados de metais preciosos para uso odontológico, sob a orientação científica do cirurgião dentista Hermínio Teixeira.

QUALIDADE — GARANTIA — CONSAGRAÇÃO

A título de BONIFICAÇÃO durante o MÊS DE DEZEMBRO, grande rebaixa de preços da nossa linha de

PRODUTOS "ÚNICA"

Ouro platinado — Grama Cr$ 43,00
Ouro 22 quilates — " Cr$ 45,00

Peçam nossa "LISTA GERAL DE PREÇOS"
ENTREGAS RÁPIDAS A DOMICÍLIO
ATENDEMOS PELO TELEFONE: 52-2914

Pôsto de Venda em COPACABANA: Galeria Real - Loja 4 - Av. N. S. de Copacabana, 959.

PARA O INTERIOR
Não encontrando em seu fornecedor, peça nos pelo Reembôlso Postal.

Em NITEROI: Rua José Clemente, 100 - 3.º andar

HERMÍNIO TEIXEIRA
Rua do Senado, 17 - 1.º andar - Rio de Janeiro

Voga Publicidade

# Discotéca

## NOSSO VOTO OFICIAL DOS "MELHORES DE 51"



José Menezes.

### Gênero Baião

★ No grupo de solistas instrumentais, damos nosso voto a José Menezes! Composição: "De Papo P'ro Á", de Joubert de Carvalho. Gravação: "Sinter".

## TEMPORADA NACIONAL DE ARTE
### (2.º Espetáculo de Ballet)



Beatriz Consuêlo

O Corpo de Baile do Teatro Municipal reapareceu, em datas de 21 e 25 de novembro na interpretação de três bailados: "Giselle", ballet-pantomima em 2 atos de Saint-Georges, Gauthier e Corday, música de Adolphe Adam, "mise-en-scène" de Serge Lifar e cenários de Mário Conde; "Cisne Negro", música de Tschaikowsky e coreografia de Marius Petipa; e a suite "Masquerade", ballet de Edla Ipanema Moreira, música de A. Khachaturian, coreografia de Tatiana Leskova, cenários de Mário Conde. O ballet, no seu todo, posui suas nuances de esquisitice, no entanto, representa muito mais do que simples peça de museu; é uma obra viva e emocional. Daí a admirável sobrevivência dêsse "Giselle", — imorredoura expressão de sua época — e cujo tema o torna na mais difícil de tôdas as provas por que tenha de passar uma bailarina. E, por essa razão, a dançarina que interpreta "Giselle" necessita do mais sólido apuro técnico, unindo a êste a melhor fôrça expressiva. Tais recursos, não estiveram presentes no comportamento artístico de Tatiana Leskova. Notadamente no final do 1º ato, onde a condição incisiva de dramaticidade exigia o máximo! No 2º ato, vímo-la mais firme, impondo sua classe respeitável. Isso aconteceu na récita noturna. Na vesperal, Leskova cedeu lugar à jovem Bertha Rozánova, surgindo esta numa aceitável "Giselle". Na qualidade de iniciante, sem dúvida, merece encômios. Mas, em ambos os espetáculos no papel central, os deslizes surgiram nítidos. Vencer em "Giselle" significa uma conquista de personalidade, — digamos — exemplo singular de autêntica personalidade tecnicamente disciplinada. Faltou isso a Leskova e também a Rozánova. No "Albrecht", da dupla representação, o bailarino Arthur Ferreira esteve aceitável. Como a "Rainha das Willis", no programa noturno, Bertha Rozánova esteve admirável. Impôs segurança rítmica e graça espontânea. Substituindo-a, na vesperal, Inez Litowski teve falhas sensíveis. Boa a atuação de Sebasitan Araujo, no "Hilarion", das duas récitas. Nas "Duas Willis", apenas na estréia merece referência o trabalho técnico de Beatriz Consuêlo. No "Duque", David Dupré surgiu irrepreensivível.. Aceitáveis, os demais. O mesmo diremos da Orquestra dirigida pelo maestro Spedini. Quanto ao "Cisne Negro", lamentamos a displicência e incorreções técnicas de Tamara Capeller, em ambos os espetáculos. Deficiente esteve no equilíbrio, ritmo, e nuances de técnica. Notável "performance" cumpriu o bailarino David Dupré. No momento, é o artista máximo do grupo masculino. Em "Masquerade", Beatriz Consuêlo, Johnny Franklin, e Bertha Rozánova apareceram em plano destaque. Sendo que Beatriz confirmou o apuro técnico e ganha dianteira às suas colegas em cada nova representação. Vivendo a "Jovem", em certos instantes, confundia-se com uma pluma rósea esvoaçando no espaçoso palco. O seu ascendente progresso orgulha a todos nós, técnicos e espectadores. Pouco convincente vem se mostrando a Orquestra Municipal. Regulares as contribuições do cenógrafo Mário Conde, e aceitas com restrições as coreografias de Tatiana Leskova.

CLARIBALTE PASSOS



Dóris Monteiro

## AS DUAS "REVELAÇÕES" DE 1951

★ Cantora: Dóris Monteiro. Pela sua notável interpretação do samba de Peterpan: "Se Você se Importasse". Fábrica: "Todamérica". Essa artista ganhou rápida ascensão e possui admiráveis qualidades técnicas.



Orlando Corrêa

★ No grupo masculino, votamos, como a "melhor revelação", no cantor: Orlando Correia. Composição: "Meu Sonho é Você", samba de Átila Nunes e Altamiro Carrilho. Fábrica: "Todamérica".

## DISC JOCKEY "CARIOCA"
### Seção Nacional

★ Prosseguindo na apreciação de gravações para o Carnaval, julgamos o disco nº 16.513, etiqueta da "Continental". Face A: — "Aquêle Amor", samba de Geraldo Pereira e Arnaldo Passos, acompanhamento de Severino Araujo e sua Orquestra Tabajara. Face B: — "Eva", marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, com idêntica colaboração instrumental. Em ambas as gravações canta Marlene. Bonitas as melodias, do samba e da marcha, com apreciáveis textos literários. O comportamento artístico da cantora é louvável. Cotação geral: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

Marlene

## NOVIDADES DE CARNAVAL



Orlando Silva

★ No Suplemento carnavalesco da fábrica "Star", para 1952, aparece um disco plenamente credenciado em interpretações de Orlando Silva. Especialmente, numa face, com o bonito samba de Evaldo Rui, "Vagabundo".

★ Na "Todamérica", reaparecerá a cantora Marion, com os seus trunfos carnavalescos: o samba "Tire a mão daí", de Cristovão de Alencar e Cesar Brasil; e a marchinha "Lavadeira", de Luiz Antonio-Jota Júnior-Paulo Gesta. O homogêneo conjunto "Garotos da

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

# Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta da sua carta aqui.

AVISO AOS NOSSOS OUVINTES .

**Não escrevam em papel pautado nem à máquina. Escrevam de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta. que relação encontram entre o sonho e a realidade — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviem-nos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gostos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas. Deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados".**

N.º 2530 — ZILDA COSTA — Minas — Você nos enviou um sonho bonito, mas que não pôde ser radiofonizado. Falta para isso movimento. Ele é muito "visual", além do mais. Por outro lado, você nos deixou sem nenhuma outra informação a respeito do mesmo. Veja nesta página o que advertimos aos nossos ouvintes ("Aviso aos nossos ouvintes"). Repare que você não preencheu uma só condição. Assim é impossivel qualquer ensaio ou tentativa de interpretação.

N.º 2590 — ELVIRA AZANHA — Estado de São Paulo. — Por que nos escreveu em papel pautado? O sonho enviado revela apenas "algo" que você espera, mas que não confia no bom êxito. Os símbolos do "navio" e dos "bilhetes" são imagens de que se utiliza a elaboração onírica para refletir aquêle estado de alma.

N.º 2589 — VAZULDA M. GOMES — Belo Horizonte. — O sonho que nos mandou, apesar de se revestir de certa beleza poética é pouco interessante para uma radiofonização, além de não ir mais adiante de uma "realização de desejos", que o sonho satisfaz. Contudo, parece que você não deixa de ser um tanto fantasista e que gosta mais das coisas supérfluas do que mesmo das utilidades. Mas isso não é defeito. Dizem que o supérfluo constitui a necessidade do espírito. E o espírito tem também as suas razões.

N.º 2571 — LAURA — Paraná. — Não acreditamos que o sonho que nos enviou seja um "aviso" como você julga. Quando muito pode ser uma "advertência" no sentido de você procurar se alertar não deixando, ou se distraindo com outros assuntos e se esquecendo de que as águas que abrigam os peixes oferece sempre perigo para quem os apanham, principalmente em se tratando de uma criança. Mas isso não quer dizer que vá acontecer "algo" de mal, desde que você cuide de seu filho.

N.º 2591 — MARIA EDITH RODRIGUES — Minas Gerais. — Fique tranquila. O sonho nada revela quanto ao futuro. Mostra apenas que você não tem muito jeito para lidar com crianças, principalmente quando estas são muito pequeninas. Mas não se preocupe com isto. Quando fôr mãe, a natureza se incumbirá de ensiná-la. Além disso, deve também afastar os receios que você abriga da hora que se aproxima. Será feliz.

N.º 2520 — DORALICE — Minas. — O sonho é bastante claro. Trata-se de um forte desejo que você abriga em satisfazer sua filha. E quem deseja assim tão fortemente, em geral obtém o que almeja. Faltam entretanto elementos para uma boa radiofonização. Escreva por outra vez em papel sem pauta.

N.º 2561 — RARIM — Minas. — Você terá que nos enviar outro sonho (ou outros), pois as cartas que nos chegam estão despidas de tôdas as exigências que fazemos, indispensáveis à uma interpretação pelo menos razoável, são anuladas. Mande um sonho completo, ou mesmo, se ainda se lembra dêle e faça-o acompanhar dos elementos indispensáveis exigidos à analise e teremos muito prazer em atendê-la.

N.º 2570 — BEATRIZ DE TOLEDO CAMARGO — E. de S. Paulo. — Diz você que "da outra vez" nos enviou um sonho para ser radiofonizado mas que **o tendo passado à máquina**, atribui não ter êle ido para o rádio por causa disso. Agora, no entanto, você nos manda o mesmo sonho em **papel pautado**. Errou outra vez! Mas, de um ou de outro modo, o sonho não se presta à radiofonização. Não quer isto dizer entretanto que êle, o sonho, revele um espírito generoso e bem formado, "de temperamento não impressionável, mas de caráter forjado na solidariedade e na fraternidade humana.

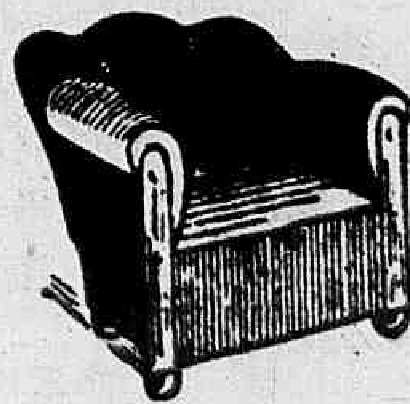
N.º 2568 — ELI NEUZA — E. S. Paulo. — Veja se nos manda um sonho (ou mais de um) que possa ser aproveitado no rádio, já que você se interessa em ser contemplada. O que nos enviou, no entanto, não tem qualidades para isso. Revela, contudo, que você gostaria de se expandir, de ser outra mulher, que você não é, por ser censurada, ou ter recebido uma educação rígida de mais da parte de seu pai. A figura do "ancião" é uma alusão do sonho à figura paterna e que pode ser traduzido assim: "Quando meu pai sentir, ou se convencer que não deve ser tão "exigente", será tarde, pois a essa altura já não terei vontade de vestir "toilettes" e de comparecer a bailes". Que lhe parece?"

N.º 2559 — DIANA — Rio — Você não é culpada da morte de sua irmã e menos ainda de abrigar um amor tão grande por êle. São "razões do coração que a própria razão desconhece". Você é quem criou êsse "complexo de culpa". Mas o tempo o apaga. Case-se com êle. A figura de sua irmã que aparece no sonho é uma projeção de você mesma. Nada tem de sobrenatural.

N.º 2550 — MICAELA MARQUES MATTOSO — E. São Paulo. — Sonhos como êste que nos mandou são chamados "premonitórios", ou aquêles que antecipam a realidade. Por isso mesmo, quando nos pergunta se o seu sonho tem alguma relação com "o que veio acontecer", só podemos responder com um "sim" categórico e insofismável.

N.º 2555 — ARGEDIA NEVES SOARES — E. do Rio. — Faltam muitos elementos informativos que você omitiu e que seriam de grande alcance para a interpretação. Além disso você escreveu à máquina. Contudo, parece que você teme alguém, ou que se sente diminuida, ou ainda que nunca desejaria enfrentar êsse alguém por motivos que nós desconhecemos, mas que você naturalmente conhece. Envie outros sonhos de próprio punho e fale mais um pouco de sua vida, mostre-nos mais um pouco a sua alma e nós então lhe diremos coisas mais interessantes e curiosas.

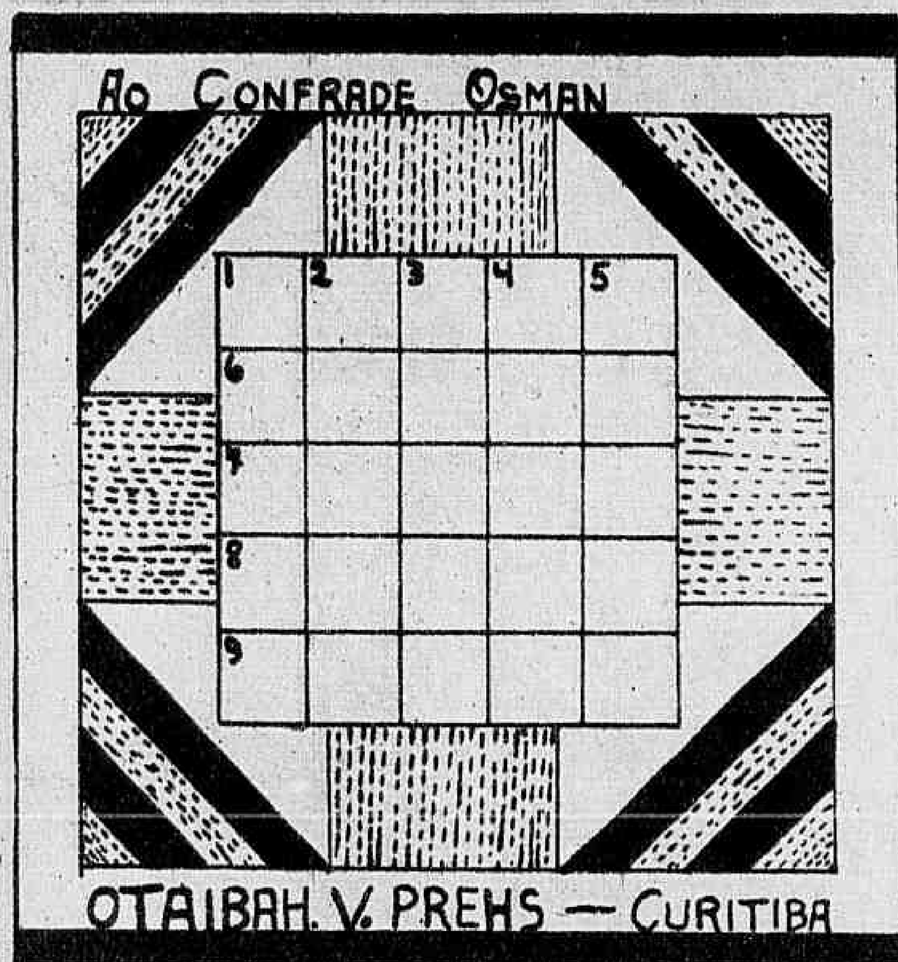

**FLORIANO ESTOFADOR**



Atende a chamados — Encomendas — Reformas — Exposição Permanente
Fábrica:
RUA COSTA BASTOS, 200/208
TELEFONE: 32-2136

# Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO




## Problema Curitiba

HORIZONTAIS

1. Cada uma das duas asas do nariz. — 6. Estar oculto — 7. Ave da família dos Ralideos — 8. Lograr — 9. Nome de uma árvore cubana.

VERTICAIS

1. Oculta debaixo ou por trás de alguma coisa. — 2. Enlaçar — 3. Situação transitória de um negócio — 4. Eminência da parte anterior e externa da mão, formada por certos músculos do polegar — 5. Fêmea alada do cupim.

## Problema Osman

HORIZONTAIS

1. Arbuto da família das Teaceas — (pl.) — 5. A escol, a flor (Plu.) — 7. Escondidos; agachados — 9. Continuação — 10. Nome comum a vários pássaros da família dos Tanagrídeos — 12. Completarás — 16. Avarentos — 17. O mesmo que araçai (plu.).

VERTICAIS

1. Tornava claro — 2. Interjeição proferida antes do hurra — 3. Fruta de conde — 4. Rastêlos — 5. Forma arcaica do artigo «o» — 6. Círculo de dose raios, com esmalte de ouro nos brasões — 7. Aumento — 8. Ecôas — 11. Indigenas das margens do Japurá — 11. Crustáceo marinho da família dos Calapídeos — 14. Nome de homem — 15. Carta de jogar.


**DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE**

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro


**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**PROBLEMA MANUSCRITO**

HORIZONTAIS E VERTICAIS

GRATO — RATOS — ATEUS — TOURO — OSSOS.

**PROBLEMA J. B. DE CARVALHO**

HORIZONTAIS

Erina — Licor — Etapa — Gorar — Isola.

VERTICAIS

Elegi — Ritos — Icaro — Nopal — Arara.

**PROBLEMA VIDAL**

HORIZONTAIS

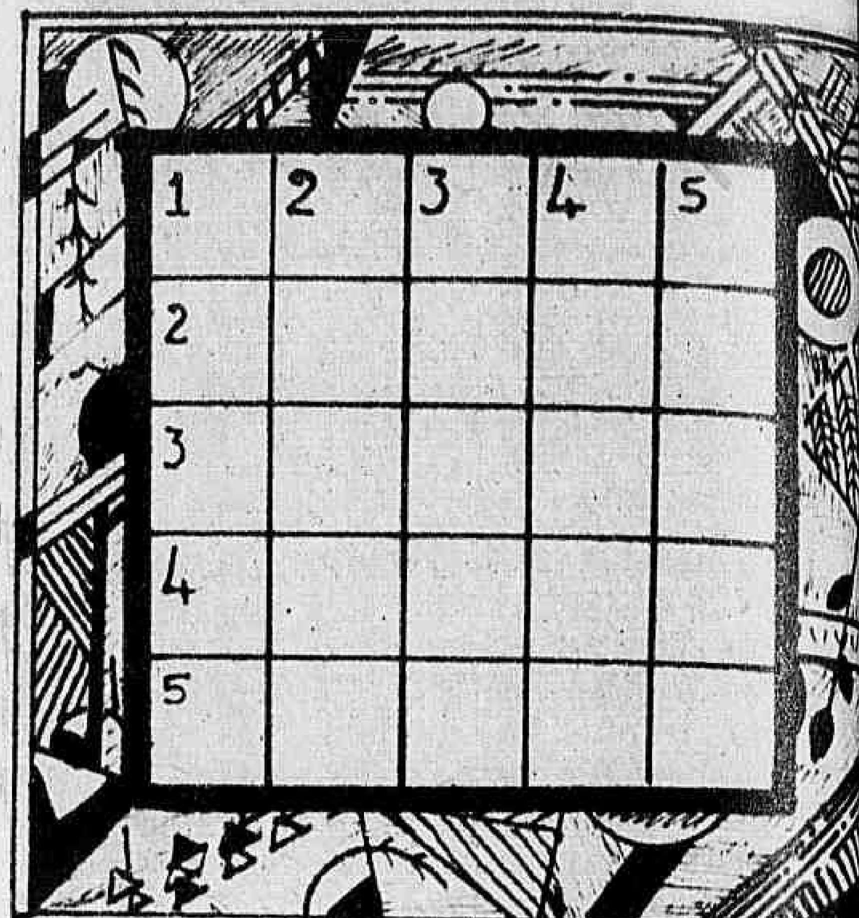
Madria — Oidio — Ar — Vaus — Iaba — Em — Arilio — Ilicio — Azado — Receiar.

VERTICAIS

Mbaia — Dó — Rivalidade — Ida — Aiué — Osmio — Raridade — Bil — Oc — Ilota.

*

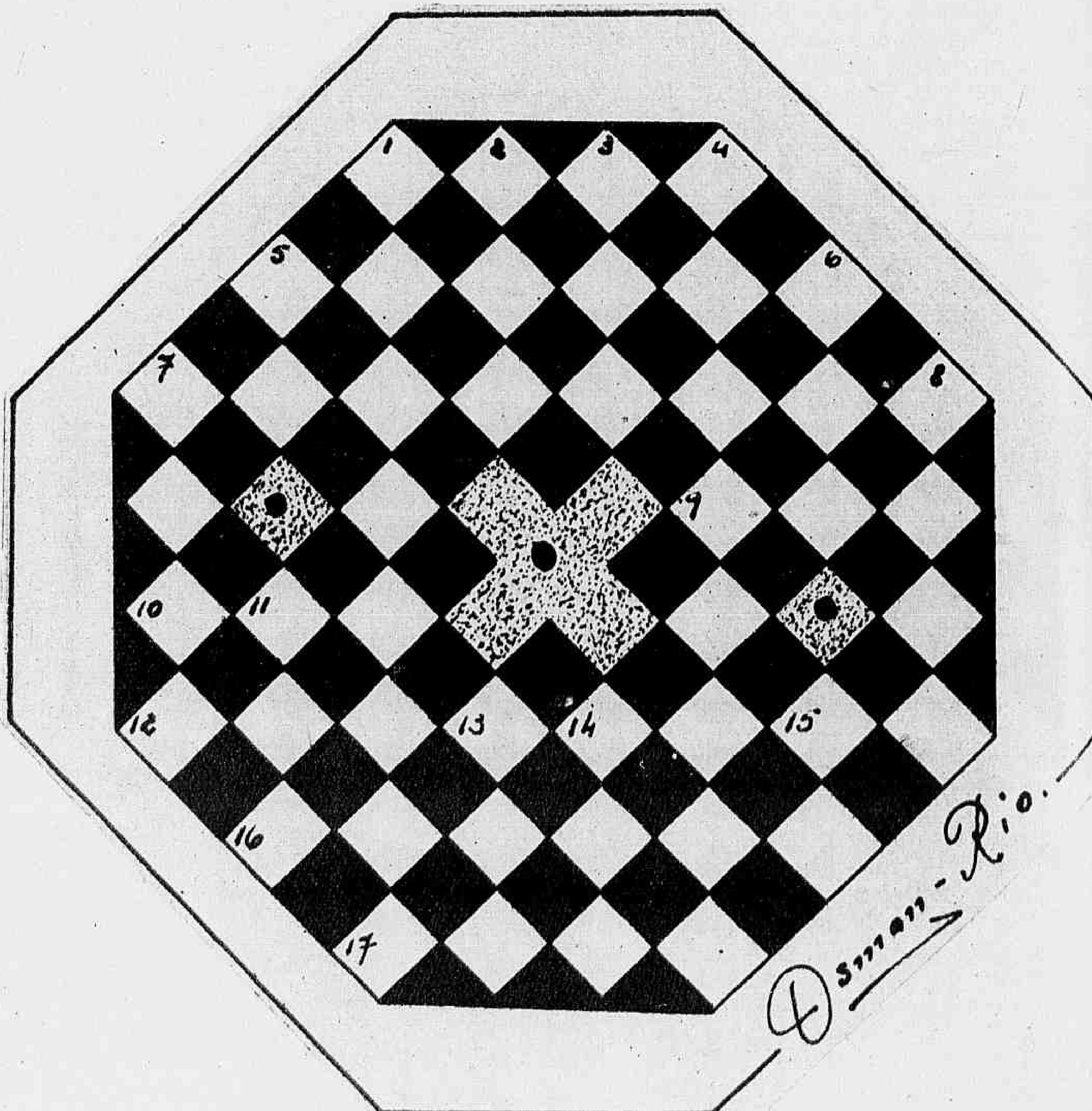
Adotamos o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.




## Problema Realista

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. Ingênuo; estúpido.
2. Leigo; secular.
3. Esforçado.
4. Bago de uva.
5. Pavios de cera.



# Pergunte o que quizer

**Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.**

★

E. F. — Rio — Dick Haymes: United-Artists-Studios, N. Formosa Avenue, Los Angeles, Cal. USA. O grande cantor acaba de fazer uma comédia para a U.A. — "St. Benny the Dip" — com Nina Foch e Roland Young.

★

WILSON CHIBIBA — Rio — Limita, sim. Leia o cabeçalho da seção: só respondo sôbre cinema. O assunto de sua carta é com o secretário da revista. Escreva-lhe diretamente.

★

MARIA GONÇALVES — S. Luiz — Anselmo Duarte: "Inconfidência Mineira", "Não me diga adeus" (argentino), "Terra violenta", "O caçula do barulho", "Carnaval no fogo", "A sombra da outra", Aviso aos navegantes", "Maior que o ódio" e "Tico-tico no fubá".

★

NEDIR F. FRANCO — Niterói — Alan Ladd: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA. Cite o título original "Branded".

★

EMILIA VIVAS — Pôrto Alegre — A Metro já reapresentou "Mata Hari" há muito tempo. Não creio que voltem a réprisá-lo.

★

JOSÉ AUGUSTO DE SIQUEIRA — Itaú de Minas — Betty Grable e Linda Darnell: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Dorothy Lamour e Hedy Lamarr: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA. De Deanna não tenho o atual enderêço. Ela está retirada do cinema há muito tempo. Só respondo por intermédio desta seção.

*

DAMA DO CÉU — Campo Grande — D. F. — Os intérpretes de "A rua do Delfim Verde" foram os seguintes: Lana Turner, Van Heflin, Richard Hart, Donna Reed, Gladys Cooper, Edmund Gwenn, Frank Morgan, Dame May Whitoty, Reginald Owen, Moyna Macgill, Linda Christian, Bernie Gozier, Pat Aherne, Al Kikume, Edith Leslie, Gigi Perreau, Lumsden Hare, Pedro de Córdoba e Frank Reicher. Alexandre vai reaparecer em "Meu destino é pecar", da Maristela.

★

M. C. — S. Paulo — De "O canto do prisioneiro" só tenho os três intérpretes: Lars Hanson (Richard, o marido), Dita Parlo (Anna, a espôsa), Gustav Froelich (Karl, o outro). O primeiro título da versão americana foi "The Beloved Stranger", substituido por "A Woman of My Own", e definitivamente por "Desire Me". Robert Montgomery tinha o papel de Richard Hart, porém, brigou com o diretor George Cuckor, sendo substiuido por Bob. O diretor também não continuou o filme, que foi terminado por Jack Conway.

*

ARLINDO GOMES — Rio — Infelizmente não tenho maiores detalhes de "José na terra do Egito", além do titulo original ("Yossef in Mizraim") e de que a película foi produzida em Hollywood.

★

MAR DE NAL — Rio Bonito — Maria e Maria Antonieta: Cidade do México, México. De Ingrid não tenho o endereço. Experimente escrever para Roma, Itália. Talvez ela receba a carta. Não tenho a distribuição de "O castelo". O endereço de Marisa é Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo. S. Paulo.

★

PEDRO TEIXEIRA DE SAMPAIO — Cruzeiro — O Sr. Almério entregou-me sua carta. O volume de correspondência desta seção é maior do que imagina. Não duvide porque é verdade. E sua carta é recente, comparada com muitas outras, já respondidas, aguardando publicação, devido à falta de espaço. Wanda: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Ca. Lucille: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Sara: Metro - Goldwyn - Mayer - Studios, Culver City, Cal, USA.

★

FAN DE DEANNA — Recife — Lamento dizer-lhe que Deanna não vai voltar. Pelo menos, por enquanto, nada sei a respeito.

★

ACELINO FONTOURA — Pôrto Alegre — Joan Fontaine: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA. Os filmes mais recentes da irmã de Olivia chamam-se "Something To Live For", com Ray Milland e Teresa Wright e "Darling, How Could You!", com John Lund.

★

QUÉRO-QUÉRO DO BRASIL — ? — Sôbre a reconciliação de Robert e Barbara só sei o que a leitora sabe. Até o momento de responder esta, nada havia de positivo.

★

ARLETTE DE CAMPOS — S. Carlos — A distribuição de "Sansão e Dalila" é a seguinte: Hedy Lamarr — Dalila, Victor Mature — Sansão, George Sanders — Saran de Gaza, Angela Lansbury — Semadar, Henry Wilcoxon — Artur, Olive Dearing — Miriam, Fay Holden — Hazelelponit, Julia Faye — Hisham, Rusty Tumblin — Saul, William Farnum — Tubal, Lane Chandler — Teresh, Moroni Olsen — Targil, Francis McDonald — narrador, William Davis — Garmiskar, John Miljan — Lesh Lakish, Arthur Q. Bryan — Mercador filisteu gordo, Laura Elliot — espectadora, — Victor Varconi — Lord de Ashdod, John Parrish — Lord de Gath, Frank Wilcox — Lord de Ekron, Russell Hicks — Lord de Ashkelon, Boyd Davis — Primeiro sacerdote, Fritz Leiber — Lord Shariff, Mike Mazurki — Lider dos soldados filisteus, Davison Clark — príncipe mercador, George Reeves — mensageiro, Pedro de Córdoba — Simon. Frank Reicher, Colin Tapley e outros, são especifcados no elenco. Não tenho a data da "avant première" americana. Foi em 1949.

★

F. R. — Belém — Depois de "Sunset Boulevard" Eric von Stroheim não fez nenhum outro filme em Hollywood. Seu filme mais recente (na Itália) chama-se "Nous n'irons plus au ciel", com Jacqueline Plessis, Ralf Vallone e Valentina Cortese. Não foi casado com Glória. Nem Glória Swanson foi espôsa de qualquer diretor que a tivesse tornado famosa. No caso teria sido Cecil B. de Mille...

## 7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

populares, pois estas músicas datam da época em que eu ainda não era nascido, desta feita exploraram a famosa revista da Broadway pelo lado cômico. Comicidade essa defendida com sucesso por S. Z. Sakall, muito divertido, por Eve Arden, que se repete, apesar de sempre, bem, e pelo monotono Billy de Wolfe. Norsa Doris Day, muito graciosa, canta, encanta e constitui um prazer ouví-la.

Gordon Mac Rae, simpático e com uma bela voz, seduz Doris Day fàcilmente. Gene Nelson, como já tive oportunidade de assinalar, é um dançarino que fica situado entre Fred Astaire e Gene Kelley. E não sei porque a Warner não dá oportunidades reais a êsse excelente Gene Nelson. Êste trio acima vimos em «Conquistando West Point» com pleno agrado. Patrice Wymore, senhora Errol Flynn na vida civil, aparece muito elegante e com trejeitos da minha amiga Laureen Bacal. A direção de David Butter é demasiadamente formal. Faltou a êste «No, no, Nanette» entusiasmo, vibração, alguma coisa de contagiante. Suas melodias, como êste popularíssimo «Chá para dois», «Quero ser feliz», «Só tenho olhos para você» e outras, são do maior agrado popular. Mesmo assim, veja «No, no, Nanette» e cante com o seu amor «chá para dois».

*

### "Um dia com o diabo"

(Un dia con el diablo). Apresentação R. K. O. Radio — Direção de Miguel Delgado — Lançado na linha do Plaza. Afinal de contas é preferível «um dia com o diabo», a duas horas com Cantinflas.

*

### "Milagre de amor"

Produção Flama — Apresentação U. C. B. — Direção de Moacyr Fenelon — Lançado na linha do Plaza.

Sempre ouvi dizer que o senhor Hélio do Soveral é um homem muito inteligente. Nada posso dizer ao contrário. Certa feita também ventilou-se que suas histórias são boas, e que os fazedores de cinema as estragam. É bem possível e muito provável. Agora filma-se outro argumento do senhor Hélio do Soveral. Creio que todo o valor da história repousa na atmosfera psicológica que a fita não tem. Tudo foi filmado diretamente, expondo fatos, longe de fazer o espectador sentir e muito menos participar do drama. Tudo foi imperdoavelmente representado. A quem cabe a culpa ? Em parte à cenarização, em parte à direção.

A cenarização esteve a cargo dos senhores Alinor Azevedo e Paulo Machado. Não acredito que pudesse ser pior. Falta, no Brasil, escola. É preciso abrir uma escola de cinema e inscrever logo os nomes dos senhores Alinor de Azevedo, Paulo Machado e Cajado Filho no curso de cenarização. A história vai para um lado e os diálogos vão para outro. Literatura da mais barata. Quanto à direção, o senhor Moacyr Fenelon nada mais tem feito que se desacreditar sistemàticamente. O senhor A. P. Castro pode ser salvo como fotografo. E os artistas estão inocentes como quase todos os artistas brasileiros que enfrentam a câmera. A direção do senhor Fenelon não age e muito menos reage sôbre os artistas. Será possível que o senhor Fenelon não tivesse, notícia até os dias que correm, de que o senhor Paulo Porto não poderia começar a fita com um tom de voz e acabar sem uma inflexão sequer diferente ? E um ator segue sempre as sugestões do diretor. Fada Santoro está consagrada na estima pública. Rosangela deve ser aproveitada. Meu caro Fenelon, por favor não realize mais dêsses milagres de facilidade. Lembre-se de que você já fez coisa bastante razoável.

*

### "Todos são valentes"

(Go for broke) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Robert Pirosh — Lançado na linha do Metro.

Van Johnson está aí comboiando os heróis do 442.° Grupo Regimental de Combate. Homenagem e propaganda. Fui ver «Todos são valentes» por causa do meu irmão porquinho, como diria São Francisco de Assis. Sinto uma ternura inelutável pelos animais. Há em «Todos são valentes» um instante patético de amor. O soldado que perdeu os pais e ficou sem ninguém, faz amizade com um porquinho que êle encontra na Itália. Com êsse porquinho simpático e fotogênico êle divide seus alimentos e seu tempo de folga. Mas um dia tem que optar entre dar o porquinho para saciar a fome de criancinhas famintas, o que não chegaria a ser uma solução, porque a fome voltaria, ou ficar com o seu porquinho amigo e deixar as crianças com fome. É patetica a escolha. O porquinho, que fôra batizado com o nome de «Paisano», é dado para as crianças, enquanto a face do soldado é iluminada pelas lágrimas. Êste é o maior instante de «Todos são valentes». Ràpidamente aparece a italiana Gianna Canele, que foi Miss Itália de um ano qualquer, e que já trabalhou no cinema nacional, estrelando «Caçula do barulho» ao lado de Anselmo Duarte. Quanto ao mais, «Todos são valentes» tem aspectos de documento humano, mas não passa de uma fita sem maior itinerário. No programa está «Momentos musicais», onde figuram celebridades dos musicais de Hollywood, culminando com a aparição da extraordinária Judy Garland, dominando o mundo, o sonho e o meu amigo Cristiano que é doente por Judy Garland.

*

### "Post-Scriptum"

Bilhete para Maria Teresa — (Livramento) — Agradeço-lhe o retrato simpático e protegido que você traçou de mim. Você, Maria Teresa, me vê melhor do que eu sou. Pelo que vejo, tenho em Livramento bons amigos. Já poderei visitar essa cidade gaúcha, e quase que fui imediatamente, quando ouvi você dizer que ama «os dias cinzas e chuvosos» como sòmente sua cidade sabe ter. Para aprender seja o que fôr nunca é tarde. Ingrid Bergman tem direito à vida dela. Cada um conquista a sua felicidade, ou aquilo que julga ser a sua felicidade, como pode. Nunca abandone a música e a literatura; é quase tudo da vida sem falar no amor. Espero sempre o amor que me dão. Sim, eu gosto muito de andar a pé. Vou sempre com Harvey. Para enviar a cópia do poema necessário se faz seu endereço. Quanto aos olhos verdes, na minha vida, só têm importância puramente poética. E retorne quando quiser.

*

Bilhete para Peter Cliff — (São Paulo) — Considero Elizabeth Taylor bastante interessante. Tenho grande admiração por Eliane Lage e acho-a mesmo nossa melhor artista. Quanto a Ana Luz, não foi dirigida em «Presença de Anita». Disponha sempre.

*

Bilhete para Britanicus — (Bauru) — E você, Britanicus, veio como um personagem shekespereano para me dizer coisas belas. Você aceitou, eu sou «um triste». É impossível ser poeta sem ser triste, imensamente triste. O meu «Bilhete para Cicero», foi sentido por muitos. Wilde já disse que a melancolia é o verdadeiro segredo da vida. «Menino ou Anjo ?» só virá a lume no ano próximo. Sua carta, meu caro Britanicus, vale como um atestado de beleza e amizade. Volte todas as vêzes em que estiver «triste de não ter jeito», como diria Manuel Bandeira, que sua presença constituirá uma alegria para mim.

## O CASAMENTO DE...

(Continuação da página 33)

lações de amizade do novo casal. Ismael e Heleninha foram passar fora do Rio a sua lua de mel. Só no ano próximo os festejados artistas retornarão às suas atividades nos programas de que fazem parte.

## O TRIO MADRIGAL...

(Continuação da página 25)

melhores gravações juninas de 1951. E essa maravilhosa vitória foi conquistada com o "potpourri" intitulado "Cantigas de São João", (primeira e segunda partes). As melodias que figuram no aludido disco são da autoria dos seguintes compositores patrícios: Lamartine Babo, João de Barro, Alberto Ribeiro, Assis Valente, Osvaldo Santiago e Benedito Lacerda. Todos êstes autores, pois, nomes que honram a música popular brasileira.

### UMA GRANDE INICIATIVA

Ainda com a palavra, nossa entrevistada acrescenta:

— Ultimamente, cooperando na louvavel iniciativa de uma gravadora, tomamos parte na sincronização para a fonografia da maravilhosa história infantil "Alice no país das maravilhas", da autoria de Lewis Carroll, em adaptação do popular compositor brasileiro João de Barro. Trata-se de um Album constituido de três discos. Tenho a certeza do êxito dêsse notável empreendimento, pois, além de ser motivo de orgulho para a fonografia do nosso país, sob o ponto de vista artístico, não deixa de contribuir decisivamente para o maior aperfeiçoamento das produções nacionais, em gravações desse gênero.

### PRESENTE AOS FÃS

Concluindo, diz-nos Eda Cardoso:

— Desejo informar aos nossos queridos fãs que gravamos para o Natal de 51 outro "potpourri". Trata-se de "Cantigas de Natal", o qual reune as mais lindas melodias brasileiras, de caráter regionalista e puramente folclóricas assim como outras, de famosos compositores internacionais, como Amadeus Mozart, Franz Gruber, etc. Esse disco já foi lançado no mercado. Ao nosso lado, conforme aconteceu no disco "Cantigas de São João", aparece, com o brilho que o identifica, o "Trio Melodia", formado pelos nossos colegas Nuno Roland, Paulo Tapajós e Alberto Fortuna.

# O RETRATO GRAFOLÓGICO

MEXICANA DO BRASIL (Capital) — Sua carta, tôda ela salpicada de chistes e — por que não dizê-lo? — de "pimenta", vale por uma revelação do seu espírito, que é da gente de sua raça. Seu convívio deve ser adorável, sua presença um confôrto. Banindo do ambiente que a cerca tôda a espécie de tristeza, de desalento ou de pessimismo, você é como um tônico poderoso, capaz de levantar, pelo simples efeito de sua graça contagiosa, o ânimo mais abatido. E não regateia sua contribuição quando acredita que ela se faz necessária, pois, dentre as suas qualidades, a maior, talvez, é a ausência completa de egoismo. Não quer isto dizer que se sinta apta a grandes devotamentos. Mas, acha sempre um meio de dar aos outros sem tirar de si mesma, o que não é difícil se se considerar que suas dádivas — muitas vêzes, aliás, bem valiosas — se cingem somente às boas palavras, ao riso franco, a êste gênero de transbordamento do coração, em que misturam a alegria, o bom humor, e o "salero" — que são o melhor remédio para os espíritos doentes.

★

CHARLIE (Ribeirão Preto) — Você não é, propriamente, uma criatura má, cujo coração se regozije com a tristeza de seus semelhantes. Não é. Mas, na verdade, não pode ser considerado como alguém com quem se possa contar numa hora de provação. Não é de seu feitio preocupar-se com o que acontece aos outros, seja no bom ou no mau sentido. Acha, provavelmente, que sua própria vida já lhe dá bastante em que pensar para que se dê ao trabalho de atender à dos demais. E' claro que, assim sendo, não pode despertar simpatias, como também não pode, se precisar, reclamar de seu semelhante colaboração e, muito menos, o carinho e o confôrto que tão grato é, a tôda gente, nos momentos difíceis. Crente de que encontrou o caminho certo para levar a melhor, sejam quais forem os acontecimentos a enfrentar, não pretende modificar-se. No entanto, acha que aquêles que o cercam não lhe fazem justiça, não reconhecem seu verdadeiro mérito. E aí é que está o seu maior engano. Reconheça-o, e terá realizado em benefício próprio um esfôrço que lhe há de valer, com certeza, uma satisfação confortadora e insuspeitada.

★

FALA (S. Paulo) — A carreira que você quer seguir é, como qualquer outra, digna de respeito. Não é o trabalho executado que define alguém, mas, sim a maneira porque o executa e o uso que faça do lugar conquistado. Mesmo dentro de casa, cercada de carinho e de respeito, muita gente se deixa levar para caminhos que, muitas outras, em ambientes bem menos felizes, são incapazes de palmilhar. Porque a capacidade para o bem ou para mal, está dentro de cada um de nós e não naquilo que nos cerca. No entanto, sua letra não a apresenta como uma criatura apta a se conservar isenta de influências nocivas, um meio não muito severo. Daí, talvez, a oposição que vem sofrendo daqueles que, sem dúvida, pretendem zelar pelo seu futuro. Possuisse você outra fôrça de vontade ou outra compreensão das realidades da vida, e perigos não correria em seguir sua inclinação. Está numa encruzilhada e tem de tomar, sem demora, uma resolução — diz você. E quer conselho... Para o seguir?... Então aí o tem: siga o daqueles que o destino escolheu para seus guias naturais. Pois tudo indica que a razão está com êles.

# NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS

L. OSÓRIO — Pôrto Alegre — Aí vai a biografia resumida do diretor Frank Lloyd. Nasceu em Glasgow, Escócia, em fevereiro de 1889. Começou como ator no teatro, com 15 anos, em Londres. Em 1910 foi para a América e estreou no cinema, em Los Angeles, na velha Keystone. A seguir trabalhou com a famosa diretora Lois Weber. Na Universal, trabalhou como ator, em "Damon e Pythias", um dos grandes filmes da época. Na companhia de Laemmle escreveu e dirigiu filmes de uma parte. Dirigiu seus primeiros filmes grandes (cinco partes) na Famous (Paramount). Esteve nas outras marcas da P — Morosco e Pallas. Na Fox, escreveu e dirigiu filmes de William Farnum, Gladys Brockwell, etc. Na Goldwyn dirigiu Pauline Frederick e Geraldine Farrar. Tornou-se produtor-diretor na First National. Na lista enorme de seus filmes figuram: "Sob duas bandeiras" (Theda Bara), "Os miseráveis" e "Thermidor" (Farnum), "Ré misteriosa" (Pauline Frederick), "Os caminhos do destino", "Sedutor pela voz", "O lírio do reino florido", "O dilúvio", "Tentações fatais", "A Duquesa de Langeais" — "Dentro da lei" — "Cinzas de vingança" e "A voz do minaret" (Norma Talmadge), "Oliver Twist" (Jackie Coogan), "O gavião do mar" (Milton Sills), "O que as mulheres querem", "Capitão Sarazac" (sôbre o corsário Laffite), "Filhos do divórcio", "O filho dos Deuses", "Regeneração", "A divina dama" (Corinne Griffith), "Lágrimas de amor", "Cavalcade", "O grande motim", "Sob duas bandeiras" (Claudette Colbert), "A donzela de Salem", "Se eu fôra rei" (Ronald Colman), "Lábios de fogo", "O chicote", "Uma nação em marcha", "Para Sempre e Um Dia" (um dos diretores do filme) e "Sangue sôbre o sol". Premiado duas vezes pela Academia — "Regeneração", "A divina dama" e "Drag" (1929), e "Cavalcade" (1933).

★

MARIO CARLOS — Em "Os três mosqueteiros" (1932): Aimé-Simon Girard — D'Artagnan, Thommy Bourdelle — Porthos, Henri Rollan — Athos, Blanche Montel — Constance Bonacieux, Edith Mera — Milady, Sanson Fainsilber — Richelieu, Harry Baur — Tréville, Paul Colline — Planchet, etc.



Transcorreu a 6 dêste, o aniversário do menino Augustinho, filho do casal Osvaldino dos Santos-Alice dos Santos.

## NÃO MATEM PAPAI...

(Conclusão da página 3)

quanto os homens não provarem os pontos da moderna árvore da sabedoria, onde a serpente, agora, é a verdade. Por que o perder de novo, pelo pecado de negá-lo?

Árvore diferente... Fruto amaríssimo que afugenta o sonho, a crença, a ilusão.

O cérebro da criança contém um mundo de sonhos de olhos abertos.

Para que acreditar nos sábios, ouvir o que nos ensinam sôbre os segredos da alma, se é melhor viver a beleza fascinante da mentira?...

Se o professor Brock Chislhom assassinar Papai Noel, pelas razões apresentadas e em face dos exemplos estudados quanto às suas consequências na alma infantil, não nos poderá dizer o que irá acontecer depois.

Não! Deixem-nos sonhar, ouvir e entender estrêlas, oferecer o coração às nossas bem-amadas, como se êle não fôsse apenas o que dêle dizem os fisiologistas. E, por favor, não matem Papai Noel! Que a lenda deliciosa continue em todo o seu encantamento nas nossas lindas noites de Natal...

## RECONCILIAÇÃO

(Conclusão da página 6)

ço na mesma atitude de despedida. Era melhor, bem melhor, que êle se houvesse ido, que, se assim não fôra, veria as lágrimas que a custo estivera contendo e agora lhe corriam quentes pelas faces. Sentia-se aniquilada ante o próprio fracasso. Mas, ainda assim, estava satisfeita consigo própria, pela maneira como enfrentara a situação: com tôda a altivez e dignidade, com muita elegância.

Mas tudo havia passado, já. Num alarde de coragem, atirara-o nos braços de Margie. "Segue teu destino, Casanova", dissera-lhe. E êle seguira.

Sabia que Margie não era um mau partido, pois se tratava de uma jovem da família muito boa, mas sua experiência lhe dizia que aquele casamento também se desfaria e, provavelmente, do mesmo modo que o seu. Uma cena amigável, uma conversação sútil, artificial, entre pessoas habituadas a porem a maneira, a forma, acima das emoções humanas.

Admirava-se de como pode Chuck interessar-se por Margie, sendo ela sua esposa e estando apaixonada... Seria que se sentira ferido com sua atitude, atitude que êle próprio provocara?... Afundou-se na poltrona e ficou recordando tôdas as coisas que juntos haviam vivido. Idéias insensatas, impregnadas de sentimentalismo, de ternura, apoderaram-se dela, e as lágrimas começaram a rolar-lhe pelas faces. Chorou, chorou sem conta. Nunca pensara que pudesse sentir-se assim. E isso era tão vulgar, tão pouco inteligente, tão incompatível com o que ela era, ou julgava realmente ser...

Sentia-se profundamente abatida, aniquilada, quando, súbito, ouviu o telefone tocar. Com esfôrço tremendo ergueu-se para atendê-lo. E sua voz era clara, embora tivesse o rosto banhado de lágrimas, quando disse: "Alô". Do outro lado, uma voz rápida e fria de mulher:

— Julie?

— Margie! Como vais? Tua voz está tão perto... — e acrescentou para si própria: "Controla-te, fica firme, Julie".

— Julie, por acaso sabes por onde anda teu marido numa noite tão linda?

— Por onde qualquer homem de critério andaria. A caminho de tua casa.

— Pelo que vejo terei de passar a noite inteira esperando-o. Devia tê-lo acostumado melhor, Julie.

— E' provavel que se haja atrasado, embora isso nunca tenha acontecido.

— Bem, não deixa de ser um consolo.

— No mínimo já deve estar chegando, batendo impaciente à porta...

— Fazes-me tremer, Julie. Bem, adeus.

— Adeus, Margie...

Desligou o telefone e murmurou para si, com dudeza: "Volta a ti, Julie, Afasta tudo de tua mente. Podia ser pior". Mas não conseguia dominar seus pensamentos, nem sabia o que fazer. Então, compreendeu que já não podia enganar-se a si própria, já não era possivel controlar-se. E prorrompeu em soluços, num pranto profundo, inconsolável.

Apenas teve tempo de enxugar as lágrimas antes de Chuck entrar.

Ele entrou lentamente, com uma expressão de profundo abatimento. Colocou o chapéu e o sobretudo no cabide, com o máximo vagar, procurando ganhar tempo. Depois, murmurou:

— Parece-me que não me sinto tão bem quanto julgava...

— Que queres dizer com isso, se é que queres dizer alguma coisa?

— Estive com Margie. E ela recusou-me friamente.

Julie sentiu o coração bater-lhe aceleradamente, mas continuou a aparentar uma calma imperturbavel, enquanto argumentava:

— O amor não correspondido deve ser terrível, não, Chuck?

— Terrivel! — respondeu êle, vivamente. E acrescentou com tristeza, embora com um brilho de esperança no olhar:

— De modo que o marido pródigo torna ao lar, arrependido.

— Meu coração — respondeu Julie, sorridente — é maior que o mundo inteiro, incluindo a Escandinávia.

Chuck aproximou-se e estreitou-a contra o peito. Foi um abraço longo e ávido.

— Vai dar-me uma oportunidade, Julie — suplicava-lhe. Nunca mais te serei infiel. Estou arrependido, porque te amo. Amo-te loucamente...

## SECA'

(Conclusão da página 7)

melhores para a cultura, de seus braços cansados de permanecerem inativos, do celeiro vazio, da colina sem frutos... Mas Floriana continuou inabalável. Nascera ali e ali permaneceria. Quando tirassem o mau olhado do lugar, tudo seria como dantes. Sua terra era boa. Por que abandoná-la? Não! E uma fé inabalável dava-lhe ânimo em sua constante observação, espreitando o esbôço de uma nuvem, qual uma mulher que espreita a primeira curva do seu ventre fecundo. Que se fôsse, se quisesse. Ela ficaria, com seus filhos. Esperaria. Tinha que chover. Choveria.

E Marcos não replicou. Na realidade, uma secreta esperança mantinha-o atado à confiança de Floriana.

Os dias desfilavam sem que a terra quente tivesse uma trégua em seu ardor, em seu calcinamento. Multiplicavam-se as suas fendas. O céu límpido, uniforme, zombava sem piedade das súplicas dos homens. Aproximava-se mais uma época de sementeira e nem o menor vestígio de poder a terra abrir sua entranha branda e fresca em sulcos dadivosos.

— Não quer chover, mamãe...

Eram as crianças que começavam a sentir a tragédia da sêca. Há quanto tempo não corriam descalças sob a chuva!... A mãe andava diàriamente uma légua, até à estação, para trazer-lhes água. Ela mal a bebia. Permanacia tranquila, porém, dura como a terra, obstinada como o céu que não mandava a chuva.

Naquele dia, passaram pela estrada Severino, sua mulher e a pequena Maria. Era quase nada o que levavam, porque quase nada possuiam. Mas iam iniciar uma vida nova em outra região menos inospitaleira.

—Por que esperam? — perguntou, do carro.

Marcos não respondeu. E lorinha não os olhou sequer.

— Maria foi embora. Todo mundo está indo. E nós também não vamos, mamãe?

—Para aonde? A chuva não tarda!

Marcos olhou para os filhos, para a mulher, para os seus animais, e erguendo a vista ao céu, pensou num castigo terrível descendo sôbre êles, quem sabe por que... Mas já se resignara a es-


Na serra e a 2 passos do Rio

Pati Palmares Serra do Mar Petrópolis Japeri Praça Mauá

Palmares Imobiliaria Ltda.

Loteamento de lotes, granjas e sitios

"Inscrito no 3º oficio de Vassouras, sob o nº 6, de acordo com o decreto 58"

Vendas: Charles A. Nobili Av. Graça Aranha, 226, 11º andar

Tels. 32-6556 e 52-5239

perar, prêso à, mais que esperança, convicção da mulher.

E um dia... Sim, era de não se acreditar! O céu toldou-se. A nuvem escura esboçara-se ao longe, lá onde Floriana mantinha o olhar prescrutador. Lá longe, por trás de uma montanha que, de tão distantes, pareciam pequeninas, minúsculas. Os trovões começaram a escorregar pelos montes, resvalando pelas árvores e os clarões dos relâmpagos riscaram o céu, na direção do rio. O vento erguia pequenos redemoinhos de pó na estrada real, enroscava-se nas árvores calcinadas. Os pássaros, surprendidos, voaram para os seus ninhos. As crianças correram para perto da mãe. Floriana, narinas dilatadas, julgou sentir já o odor da terra úmida, e abraçou-se fortemente a êles.

Não te disse, Marcos?...

O vento gemeu mais forte. Os trovões aproximavam-se. Pareciam roncar ali mesmo, atrás do rancho. Os animais apoiaram-se uns nos outros, procurando amparo. Mais ao longe, um cavalo moribundo sacudiu a cabeça e volveu-a para o céu, à espera da água. O leito do rio estendeu-se para recebê-la.

— Não te dise, Marcos?...

Juntamente com as primeiras gotas de chuva, duas lágrimas de agradecimento rolaram pelas faces de Floriana. A água derramou-se rápida pela terra, como querendo recuperar o atraso. Entraram todos no rancho.

Diante da pequena imagem, consumia-se a última vela que restava na casa...

## QUANDO...

(Continuação da página 10)

exclamações de garota mal educada. Ser sensata, não rir em publico, trajar-me no rigor da moda, instruir-me e superar-me de dia para dia... Visitar museus, frequentar exposições, assistir a óperas e concertos, estudar inglês e aprender a dançar clássico...

—E tudo isso não te parece maravilhoso? Quando o houveres feito, serás uma mulher perfeita. Es tão linda...

Subito, Ana deteve-se djante de uma vitrina. Phil continuou falando, com aquela voz estudada, de inflexões monótonas, mas ela já não o ouvia. Não ouvia senão a voz do seu coração, que lhe gritava!

«Para que você continue merecendo a honra de ser querida por Phil Calbert deve renunciar à sua personalidade, renunciar a ser você própria, a rir e a chorar quando sentir vontade de fazê-lo, a dirigir a palavra aos garotos que encontra na rua, a pôr um vestido vermelho com um calçado verde, se isto lhe ocorrer... Jamais poderá ser você mesma, Ana Moler! Ao seu lado estará sempre êle, para corrigi-la, censurá-la, sufocar-lhe a alegria e a mocidade com suas regras ridículas e absurdas...»

O braço que Phil segurava tornou-se rígido, frio. E a voz de Ana, uma Ana estranha, longínqua, impessoal, chegou qual um repto:

— Adeus, Phil. Vou-me...

— Que dizes, pequena?... Que tens?

— Não tenho nada, Phil. Apenas acabo de compreender que não te amo... que somos muito diferentes... e que eu não quero mudar. Quero continuar a ser como sou, com minhas deficiências... meus defeitos... com minha franqueza e minha alegria...

O homem continuou imóvel em frente à vitrina, que expunha um lindo vestido de baile, de tule azul com fios pra teados.

A silhueta fina e graciosa de uma mocinha loura foi-se perdendo na distancia, enquanto seus lábios, nos quais se adivinhava uma firme resolução, murmuravam:

— Joe, meu Joe!... Que idiota que fui... Mas sei onde encontrar-te. O velho Jerry vai ficar muito contente ao ver-me e também eu a êle...

Na quadra seguinte a graciosa silhueta tomou à esquerda e entrou num velho bar que ostentava um grande letreiro luminoso: «Jerry's Bar».

## DALVA DE OLIVEIRA...

(Continuação da página 15)

Sou porta-estandarte
Estava afastada
Sumi tanto tempo
Mas, volto de novo
E o meu Carnaval é nos braços do poco...

E E' NOS BRAÇOS DO POVO!

Foi esse povo que elegeu a estrela Dalva de Oliveira "Rainha do Rádio" de 1951. E' misturada no meio desse povo, que ela quer bem, que Dalva de Oliveira vai dançar de estandarte à mão, repetindo o estribilho gostoso que ela gravou com o título: "Bôa Noite". Dalva sugere, com essa marcha saborosa e bem carioca, a fantasia de "porta-estandarte" que suas fãs, essas fãs carnavalescas poderão usar nos dias de Carnaval. A Rainha estará na rua e sua voz se espalhando pelo Brasil inteiro, pela onda da Rádio Nacional, nos variados programas que aquela emissora lançará.

OUTRA VIAGEM

Logo após os festejos de Momo, Dalva tem contrato para cantar em Paris, Espanha e Portugal. Enquanto o avião não leva a nossa estrela, vamos cantar com ela esta marcha que será sucesso definitivo no Carnaval de 1952: "Bôa Noite".

## SOU A FAVOR DOS...

(Continuação da página 19)

solteirões é que passam a vida num grande dilema, parafraseando Hamlet no solilóquio "Ser ou não ser", com referência ao casamento. "Caso-me ou não me caso?". E, pensando... pensando... passam toda a vida, para tormento nosso, de casadouras...

Para a maioria das moças, o solteirão não passa de um sujeito malvado, egoista. Embora não faça parte do coro dos que aprovam o celibato, respeito, contudo, os solteirões e suas estranhas idéias, não exagerando se disser que êles até me agradam. Não os recriminarei, de forma alguma, pois, queiram ou não, um dêles acabará sendo meu marido!

Certo dia, saí com um dêsses "malvados" e fomos passear na zona pobre da cidade e em outras que o bom gosto não recomenda. Era êle ex-tenente da aviação e havia servido no Pacifico. Querendo obsequiar-me, ofereceu-me um anel, que retirara do bolso, e disse-me: "Isto tirei do nariz de um antropófago". Acreditem ou não, gostei dessa espécie de insolência.

Na verdade, os solteirões são um encanto. Contribuem para distrair-nos um pouco, nestes tempos cheios de preocupações com os problemas econômicos. Não têm êles, pesando sôbre os ombros, as responsabilidades dos casados, sendo por isso mais alegres, mais despreocupados e muitos divertidos...

E' provável que, com o desfilar dos anos, mude de idéia e modifique meu modo de pensar e agir. E' mesmo possível que muito antes que o tempo corra demasiado eu esteja com minhas idéias completamente modificadas, porque o casamento e maternidade, desde tempos imemoraveis, fazem mudar o pensamento por completo. Esforçar-me-ei para que o eleito do meu coração e eu nos distanciemos do comum dos mortais e, completamente isolados, vivamos um para o outro, e ambos, para a dúzia de filhos que provàvelmente terei. Quem pensará em ir a festas, teatros, cinemas, com doze pimpôlhos em volta? E isto, sem considerar que ainda terei de serzir as meias do meu marido e recolocar botões em suas camisas. Mas... quando chegará esse dia tão feliz?

## A ESCOLADA SHELLEY

(Conclusão da página 23)

tão, naturalmente de maneira muito discreta e habilidosa, as oportunidades vão ficando para trás. Depois, quando a moça se propõe a um rapaz, esclarece dois pontos: primeiro, resolve a situação logo duma vez; segundo, dá a entender que a sua verdadeira ambição é ser pedida em casamento. A principal tarefa de uma jovem que hoje está empenhada em arranjar um marido é convencer o rapaz de que o casamento foi sempre o desejo dêle. Para insinuar uma coisa dessas é preciso, naturalmente, tato, diplomacia e alguns conhecimentos de psicologia, a par de algumas hábeis e inofensivas mentirinhas. Se o galã tiver sido, por exemplo, um queridinho da mamãe, como se diz na giria, a jovem deve fazer com que êle veja o casamento, não como um perigo iminente, mas como um meio de segurança. De acôrdo com a teoria maluca de Shelley Winters, a jovem deve falar sempre no dinheiro que consegue ganhar e nalgum parente rico, sem familia, e que tenha o coração fraco... Se o individuo é dêsses que gostam de ter liberdade, que receiam o cativeiro doméstico, a moça deve dizer-lhe que o casamento lhe dará ainda mais liberdade, prometendo-lhe que pelo menos uma noite na semana êle poderá sair com os seus amigos e companheiros dos tempos de rapaz.

Shelley conclui a sua tese afirmando que hoje em dia qualquer moça que quiser caçar um marido tem que trabalhar com a cabeça, pois do contrário ficará para titia...

Shelley Winters está também trabalhando numa comédia romântica, com o seu noivo como galã, e os produtores Jerry Wald e Norman Krasna, que estão rodando a fita sob o título "Behave Yourself".

## ISAURINHA GARCIA

(Conclusão da página 5)

— Por que?

— Porque já me convenci de que Araci de Almeida é a grande, a maior, a única intérprete de verdade dos sambas dele. Depois dela, a gente fica sobrando. Portanto — e o seu sorriso agora é uma delícia — a Araci o que é de Noel...

MESTRE ATAULFO ALVES E OUTROS SAMBISTAS

Elisete Cardoso, que veio fazer uma temporada em S. Paulo, chega nesse instante, e diz para Isaurinha que Ataulfo Alves lhe mandou um abraço enorme, bem apertado.

A estrela se volta para mim:

— Você não acha o Ataulfo um grande sujeito? Um mestre?

E como eu acenasse que sim, com a cabeça, Isaurinha se exaltou:

— Assim? Com essa indiferença? Fique você sabendo que ele é um grande compositor. Eu acho que ele é um dos maiores que nós temos. Garanto mesmo que é o maior...

O repórter explica humilde, que não tem dúvida alguma sôbre isso. Concorda em que mestre Ataulfo é o tal, um clássico da música popular.

Isaura Garcia se acalma:

— Ah, eu estava pensando que você não gostava dos sambas dele...

Fala-se de outros compositores, e a grande sambista manifesta suas preferências por Herivelto, Hervê Cordovil, Marino Pinto, David Nasser.

"CINEMA, CARREIRA DOS MEUS SONHOS"

Estamos falando ainda sôbre autores de samba quando Isaurinha diz:

— Você sabe que estou com um pe no cinema?

E explica:

— Vou fazer um filme para o Fernando de Barros, na Vera Cruz. E' uma fita cujo argumento é baseado na vida e no ambiente de uma estação de rádio.

Há uma pausa brevíssima, e Isaura Garcia diz sonhadoramente:

— Se você soubesse como eu gosto de cinema! E' a carreira dos meus sonhos... Assisti o "Morro dos Ventos Uivantes" exatamente trinta e duas vezes. Por último, eu tinha de ir ver a fita por aí, nesses cinemas de arrabalde. Mas que maravilha de filme!

Isaurinha Garcia não sabe ainda quem será o galã da pelicula que vai estrelar, mas diz, com entusiasmo, o impeto que a caracteriza, que "ainda fará um filme com Anselmo Duarte.

— Eu o acho formidável, você não acha?

NADA COM O TEATRO

Do cinema para o teatro é um pulo, e a conversa agora é sôbre o desenvolvimento que o teatro vem tendo entre nós. Isaura Garcia não se mostra entusiasmada. Confessa que não sente atração nenhuma pelo palco e não consegue, mesmo, se interessar pelas representações, daí não ir ao T. B. C., ao Cultura Artística, nada saber sôbre Madalena Nicolls, Cacilda Becker ou Nídia Lícia.

O mesmo não acontece com a televisão. A grande sambista do planalto fala com alegria da TV, e informa que muito breve a sua estação, a Record do seu coração, vai instalar estúdios de TV.

— E a cores, você sabe?

GRAVAÇÕES PARA O CARNAVAL DE 52

Isaura Garcia fala, agora, que gravou uma série de músicas para o Carnaval de 52. E vai enumerando:

— "Babaquara", "Chega de sofrer", "Fogo na roupa", "P'ra que viver"... Tem mais uma porção de sambas e de marchas que eu não me lembro, mas são todos muito bons.

E ao despedir-se do repórter, a maioral do samba em S. Paulo recomendou para o fotógrafo, com a sua alegria exuberante:

— Capriche bem nesses retratos...

Recomendação inútil, porque o original é uma beleza...

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ..........................................
Rua ............................................
Cidade .................. Estado ..............

## UM CARTAZ...

(Continuação da página 21)

novas para a sua companhia. Qual não foi a surprêsa para tôda família, quando Evelyn logrou conseguir um teste para o cinema! Entretanto, nada ocorreu a seguir, nem lhe deram resposta do resultado. Por isso, ela decidiu ir a Hollywood tão logo conseguisse o dinheiro da passagem. Com uma carta de recomendação que o regente de orquestra, Ted Fio Rito, lhe dera, foi à procura do tal agente. Foi quando teve uma decepção atrás da outra. Alguém lhe avisou que, se ela não procurasse perder o seu acento peculiar do Sul, não poderia de forma alguma atuar no cinema.

Com entusiasmo, dedicou-se a corrigir o seu sotaque, ao mesmo tempo em que frequentava os estúdios, até que Cecil B. De Mille a incluiu no elenco de "Lafitte, o Corsário" (The Buccaneer), dando-lhe um pequeno papel. Depois de sua atuação em "...E o Vento Levou", vários estúdios começaram a fazer-lhe ofertas, atraidos pela sua beleza e vibrante personalidade. Dentre êstes, a Columbia saiu vencedora; e até o presente momento, nenhuma das partes tem se sentido arrependida.

Seu "role" em "Que Espere o Céu" (Here Comes Mr. Jordan), colocou-a num lugar de destaque. Ainda que o principal nome do elenco fôsse Robert Montgomery, as críticas se fizeram lisonjeiras para com ela. Depois trabalhou em "Nove Garotas" (Nine Girls), logrando alcançar novo êxito. Em "Império da Desordem" (The Desperadoes), brilhou novamente, provando o seu quilate artístico. Mais tarde iniciou-se na comédia, em "Que Louras!" (Dangerous Blondes) e "O Banquete da Morte" (Strange Affair), com Allyn Joslyn. Como o espírito mágico de "Aladim e a Princesa de Bagdá" (Thousand and One Night), revelou a sua facilidade para a comédia, vindo depois "Romance no Rio" (Thrill of Brazil), ao lado de Keenan Wynn.

Antes de chegar ao pináculo da glória, em "Sonhos Dourados", a sensacional biografia de Al Jolson, interpretou dois papéis extremamente dramáticos, "Dama, Valete e Rei" (Johnny O'Clock), com Dick Powell, e "Encantamento", com David Niven e Thereza Wright. Após a conclusão de "The Jolson Story", tanto a crítica como todos os empresários dos Estados Unidos e Canadá elegeram-na a mais brilhante estrêla e a mais forte bilheteria do ano. Outro bonito papel cômico foi por ela interpretado em "O Homem dos meus Amores" (The Mating of Millie), com Glenn Ford e ainda recentemente ambos voltaram a reunir-se em "A Vida é um Jôgo" (Mr. Soft Touch). Na última escala dessa ascensão luminosa de Evelyn Keyes, ela aparece acompanhada de Charles Korvin, no drama "Cidade Apavorada", uma história envolvente, publicada no Cosmopolitan Magazine, de autoria de Milton Lehman.

## O RÁDIO BRASILEIRO...

(Conclusão da página 29)

é uma verdade irrefutável, mas que se vêm inibidos totalmente de realizar alguma coisa de mais alto valor, por não encontrarem éco nos rádio-ouvintes. Outro defeito: excesso de música estrangeira, o que impede o maior conhecimento da música nativa. Falta de programações infantís, que estão reduzidas a um número muito restrito, mas infantis no sentido genérico do têrmo, porque pseudos "programas infantís", que contam misteriosas histórias sôbre crimes, homens-pássaros e grandes ladrões, existem aos montes por nossas emissoras, e que têm o mesmo espírito nocivo das histórias em quadrinhos."

Mario Lago tem uma série de boas idéias, infelizmente impraticáveis, a realizar no rádio: "o maior defeito do nosso rádio é o rádio comercial", diz-nos o admirável produtor radiofônico — meneando a cabeça tristemente.

Tem ótimos desempenhos no cinema nacional e suas produções radiofônicas contam com uma legião de ouvintes que lhe tributam a mais eloquente das admirações. As novelas religiosas e "Coisas da Vida" são os seus mais recentes e atuais trabalhos. Mario Lago é advogado, casado, pai duas vêzes e milita nos meios radiofônicos e teatrais desde 1937. E ainda muito teriamos a dizer sôbre êste

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL.. Cr$ 3,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .............. Cr$ 120,00
6 meses .............. Cr$ 65,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .............. Cr$ 220,00
6 meses .............. Cr$ 120,00

grande artista da Nacional, se êle mesmo não desse por encerrada a nossa entrevista: E' o homem dos compromissos, que se pode fazer?

E, assim, encenando "Toda Nua", começará o ano de 1952 o galã que se fez empresário...

## DE GALA A...

(Conclusão da página 37)

panhia, em "Estrada do Tabaco".

No Estado de São Paulo teve oportunidade de fazer cinema e isso aconteceu no filme "Coração à sombra". Ingressou, mais tarde, na companhia de Bibi Ferreira, estreando em "Divórcio". Seguiu com a companhia para o sul, durante o ano de 1949, quando, no mesmo conjunto, regressou ao Rio de Janeiro, reaparecendo em "Hipócrita", "Beija-me e verás", etc. Terminou essa temporada com Procópio. Desta vez, já grande amigo no notável comediante muito influenciou para que o grande intérprete fosse ao norte. Lembrou a Procópio que levasse em seu conjunto a atriz Iracema de Alencar. Procópio foi ao norte com Iracema e outros artistas, entre os quais Ferrando Vilar. "Felizmente — acrescentou Vilar — foi uma grande excursão"...

Durante êsses anos de atividade artística, ainda trabalhou no setor de rádio, vivendo importante papel de uma novela irradiada pela Rádio Globo. Enfim, surgiu o ano de 1951...

Fernando Vilar teve a idéia de empresar. Conseguiu uma companheira para o mister. Associou-se à atriz Zaquia Jorge, idealizando e realizando um teatro. Deram prosseguimento às atividades do Teatro de Bolso de Ipanema. Por sua vez, Fernando foi um elemento grandemente operante para o teatro de Madureira, principalmente no que diz respeito à construção, chegando quase a ser exclusivo na parte dos projetos. E muito trabalhou junto ao atual prefeito para o erguimento daquela futura casa de espetáculos.

Presentemente, Vilar ainda faz parte da companhia de Zaquia Jorge, vivendo um galã na comédia: "Mulher despida". Com tôdas essas iniciativas, confessa que o presente ano de 1951 foi repleto de desilusões. Ao terminar as representações de "Mulher despida", estava disposto a descansar um pouco de teatro. Recolher-se a uma fazenda. Mas, tudo pode tomar rumos diferentes na vida de uma criatura. Amigo do teatro como tem demonstrado ser, teve a oportunidade de ler uma peça do cronista que escreve estas linhas e resolveu desviar-se para um outro rumo, uma vez que há falta de teatro na cidade. Apelou para o Teatro Serrador, nos dias de segundas-feiras e com aquiescência de Procópio Ferreira, decidiu-se empresar a peça "Toda Nua", que é um trabalho de concepção moderna. Peça para todos os paladares, sem o inconveniente dos elevados motivos psicanalíticos. Em "Toda Nua" a sátira e o realismo são a nota soante para os que vivem em pleno século de existencialismo. Fernando Vilar promete empresar tão importante enredo, secundado por Rodolfo Arena, Cirene Tostes, Jesus Ruas, Francisco Moreno e Isa Rodrigues.

## DISCOTECA

(Conclusão da página 52)

Lua", nesta mesma fábrica, disputará o tríduo de Momo, com o samba "Anjo Cruel", de Wilson Batista e Alberto Rêgo.

★ Em etiqueta "Sinter", por concessão especial da "Continental", aparece o seresteiro Sílvio Caldas com a marcha-rancho de Joubert de Carvalho, "Mamãe Dolores", cuja melodia e letra dificilmente serão igualadas no gênero. "Nos Braços de Isabel" e "Leonor" são dois sambas também interpretados por Sílvio, dignos da atenção dos foliões.

★ Na "Star", temos, em gravação de Roberto Silva, o samba de Gildázio, Carolino de Barros e Tião, "De Madrugada", que é o "carro-chefe" dêsse artista para o Carnaval do próximo ano.

★ Na "Continental", a popular cantora Emilinha Borba entrará no páreo de Momo com os sambas "Nosso Amor" e "Fora do Samba", e as marchas "Camponesa" e "Nem de vela acêsa", sendo esta última da autoria da famosa dupla Paquito-Romeu Gentil. Carmélia Alves, na mesma etiqueta, aparecerá com "Dança da Mulesta" marcha e "Adeus Orgia" samba, além de "Tá Bom Tá" (marcha) e "Eu Sonhei" (samba). Jorge Veiga, o caricaturista do samba, tem um disco "atômico" a oferecer no Carnaval: "Emilinha" (samba) de Manézinho Araujo e Fernando Lobo, e "Sem Banana Macaco se aranja", de João de Barros (marcha).

## GRAVAÇÕES DE NATAL

★ Damos para os apreciadores do gênero uma lista das gravações de Natal de diferentes fábricas nacionais, já à venda no comércio:

— Em etiqueta "Star", a canção de Peterpan e J. Ghiaroni, intitulada "Feliz Natal", com o acordeonista Alencar Terra e sua Orquestra, além da participação do côro da Rádio Nacional liderado por Carlinhos.

— Em disco "Copacabana", com a utilização de grande côro sinfônico, acaba de ser lançada a gravação de "Natal", uma bonita canção de Cláudio Luiz.

— Na "Sinter" em duas magníficas interpretações de Zézé Gonzaga já estão no mercado as gravações: "Um sonho que viveu" (marcha dos anõesinhos) de Alcyr Pires Vermelho e Sá Róris; e "Festa de Aniversário", de Joubert de Carvalho, com grandes orquestrações do maestro Lyrio Panicali.

— A fábrica "Continental" apresenta o notável "potpourri" de melodias folclóricas e estrangeiras, pelos Trios Madrigal e Melodia, sob o título geral de "Cantigas de Natal".

— Na "Odeon" por um Quarteto Duplo e acompanhamento, "Noite Santa, Silenciosa" e "Natal". Com Francisco Alves e o Trio de Ouro, na fase de Dalva de Oliveira e a dupla Prêto e Branco, já apareceu "Noite Santa, Silenciosa" de Franz Gruber, e "Amanhã vem o Papai Noel", arranjo e letra de Luisa Margarida, e música de W. Mozart.

— Na "Columbia": o cantor Frank Sinatra, com os Ken Lane Singers e Axel Stordahl e sua Orquestra: "Silent night, holy night", e "Adeste Fideles".

## SUPLEMENTOS DE DEZEMBRO

★ "Elite". — a cantora Greta Keller aparece com acompanhamento de Walter Grimm e seus Solistas no fox-trot "Alguns dias de verão", de W. Grimm e H. Elin; e "Valsa da Despedida".

★ Na "Decca": — Enrique Jorda, regendo a Orquestra Sinfônica Nacional, de Londres, com "Páscoa Russa", de Rimsky-Korsakow. A organista americana Ethel Smith, com acompanhamento de sinos, vibrafone e celesta, aparece com "Silent Night" e "Adeste Fideles Artie Shaw e sua Orquestra, com "Jingle Bells" e "White Christmas", dois belos fox-trots. O popular cantor Danny Kaye, apresenta-se nêste suplemento com "Lee Gordon Singers" e Vic Schoen e sua Orquestra, nas melodias: "C'est si bon", de Henri Betti-Andre Hornez-Jerry Seelen; e "On the Riviera", de Sylvia Fine.

★ Suplemento "Columbia" aos amantes da música clássica indcamos essas gravações da famosa pianista francesa Marguerite Long, "La Plus Que Lente" e "Jardin Sous La Pluie", composições de Claude Debussy. O pianista russo Anatole Kitain, na execução de "Valsas" opus 39, de ns. 1 a 16, de Johannes Brahms. Aos fãs da canção francesa, os discos "Un air d'Accordeón", valsa de Paul Durand e Henri Contet, e "Rose Pâle", canção dos mesmos autores, em magistrais interpretações de Lucienne Delyle.

## CONCURSO DISCOTECA

★ Avisamos aos nosos leitores de todos os Estados que continuem enviando as suas cartas para esta seção, endereçando-as ao cronista Claribalte Passos, revista CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3º andar — RIO. Mensalmente publicaremos o resultado da apuração verificada e sortearemos uma carta, dentre as recebidas, cujo autor terá como prêmio uma foto autografada do seu artista preferido.





MOVEIS GLOBO infantis
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.
Catete, 137 - Tel. 45-2523

## NO RIO, TOMMY...

(Continuação da página 31)

popular, o que lhe garante a simpatia de todos aquêles que o cercam.

A maior embaraço é que Tommy não conhece uma só palavra de português ou espanhol, e o inglês do repórter quase não dava para uma apresentação. Felizmente, Dick Farney estava por perto e serviu de intérprete. Desejando saber dados biográficos do "Dr. em Swingology", uma expressão bem americana, e como é conhecido Tommy Dorsey em seu país, prometeu-nos êle, uma biografia completa, que nos seria dada por seu "manager", Tino Barzie.

Tommy Dorsey, veio de família humilde, como tantos homens ilustres, e de 15 anos para cá é considerado o primeiro regente de orquestra popular americana. Sua banda foi a primeira a se exibir nos teatros novaiorquinos, como também foi a primeira a atuar em Cuba. Tommy foi, ainda, o primeiro maestro a combinar o clássico e o popular, nos arranjos mais felizes que se poderia conceber. Ele e seu irmão Jimmy foram os primeiros "band-leaders" a serem filmados nos Estados Unidos, interpretando suas próprias vidas, numa autêntica auto-biografia cinematográfica, cuja película se intitulou: "The Fabulous Dorseys". Na história do trombone, Tommy esteve sempre precedendo todos os seus colegas, porque foi êle o primeiro americano a utilizar o trombone como instrumento de solo, quando era usado apenas como efeito de som em fundos musicais. Inúmeros foram os artistas que seguiram a escola de Tommy Dorsey, e entre êles destacamos: Bing Crosby, Dinah Shore, Dick Haymes e Frank Sinatra. Todos atuaram como cantores da orquestra de Tommy, na qual o saudoso Glenn Miller foi segundo trombonista, enquanto Bob Crosby atuava como vocalista.

E' volumosa a bagabem musical de Tommy Dorsey, cujas composições sobem a 300, atingindo a cifra de 70.000.000 (setenta milhões) de exemplares vendidos, em gravações e partituras, sendo a de maior sucesso nos Estados Unidos da América do Norte a dolente "I'Am Getting Sentimental over You".

Relembrando tempos idos, Tommy assegura que sua maior emoção foi quando seu pai o convidou a deixar o trabalho de tratador de cavalos para ingressar em sua pequena banda musical, entregando-lhe então o trombone. A música, que sempre vivera no coração do garoto, desde que êle se apercebera de sua existência, explodiu, então, em exuberantes notas musicais. Seu irmão Jimmy, que trabalhava em minas de carvão, logo se interessou pelo assunto e finalmente deixou aquele serviço para se dedicar, com o irmão, à nova e agradável profissão de músico.

Hoje, aos cinquenta anos, Tommy Dorsey é um nome internacional. Em "tournées", visitou vários paises americanos, vindo finalmente ao Brasil, onde se encontra perfeitamente à vontade. Exibindo sua orquestra, Tommy apresenta, um de cada vez, os seus músicos mais destacados, como um pistonista "colored", que, além de tocar, também canta com essa voz que estamos acostumados a encontrar nos filmes musicais ou nos discos importados. Outro número digno de nota é o quarteto vocalista da orquestra, quatro lourinhas do barulho, como o prova uma das fotografias que ilustram esta reportagem. A atração principal, porém, é, indubitavelmente, Frances Irvin, uma ruiva espetacular, que para cada número tem um "toilette", cada qual oferecendo, por sua vez, uma sensação nova ao espectador Vale um "show" essa Frances. Bob London é o cantor masculino, oficial, da orquestra. Rapaz muito simpático, com essa voz dolente e romântica a "la Sinatra", tipo "gemedor", como denomina a giria americana, apresenta-se com muita segurança e muito agrado, e como é delicioso dançar ao som da orquestra de Tommy Dorsey e da voz de seus cantores!

## BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

nava com êste. Tem uma forte concorrente em Dulce Rodrigues, intérprete de «A valsa n.º 6», de Nelson Rodrigues.

A MELHOR REVISTA, «EU QUERO SASSARICÁ»

Walter Pinto vai arrebatar mais uma vez a medalha de ouro por ter produzido o melhor espetáculo de revista. «Eu quero sassaricá» não tem concorrentes pela riqueza da montagem, guarda-roupa e beleza de espetáculo.

OS MELHORES COADJUVANTES

Jardel Jercolis Filho, merece a classificação do melhor coadjuvante masculino. Se a temporada não tivesse sido tão fértil em soberbas interpretações masculinas, concorreria a «melhor ator do ano». Nas três peças de «Os Artistas Unidos», no Copacabana, e também em «Manequim», seu desempenho foi brilhante, chegando a se igualar ao de Morineau em «A poltrona 47».

*

A melhor coadjuvante feminina está também neste elenco: Beyla Genauer, pelo seu trabalho em «A poltrona 47» e em «Um cravo na lapela». Merece medalha de ouro, nesta classificação.

MELHOR AUTOR, PEDRO BLOCH

Creio que não terá oposição. Seu trabalho êste ano foi surpreendente, quatro peças levadas à cena, com grande êxito. «Os inimigos não mandam flores», «Irene», «Morre um gato na China» e «Um cravo na lapela» consagraram-no como o melhor autor de 1951.

MELHOR CENÓGRAFO, DARY EVANGELISTA

Pelo seu magnífico trabalho em «Os inimigos não mandam flores», cenário tão vivo que chegou a ser acusado de interferir no andamento da peça.

MELHOR DIRETOR MUSICAL

Grande parte do êxito de uma revista repousa na direção musical. Justo, pois, que se premie o melhor diretor. E, neste caso, não há concorrentes para Vicente Paiva, autor e diretor musical de «Escândalos 1951», de «Eu quero sassaricá» e de «Bikini de filó».

MAIOR REVELAÇÃO MASCULINA, EDUARDO SANCHEZ

«Massacre» apresenta três ou quatro revelações masculinas e a maior é Eduardo Sanchez, o ator Juan Salcedo desta comédia dramática. Tem um forte concorrente em Narto Lanza, pelo trabalho que êste apresentou em «Irene».

## VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

holy nigth", que trás, na outra face, a melodia "Vienna, city of my dreams", (Viena, cidade dos meus sonhos), de autoria de Sieczynski.

*

NA DECCA — Discos reeditados para o Natal: "Silent night, holy night" — "Adeste Fidelis", por Bing Crosby; "White Christmas" (Natal nevado) — "Be careful, it's my heart" (Cuidado, é o meu coração), também pelo "maioral"; "Ave Maria", de Schubert — "Home sweet home" (Lar, doce lar), de Bishop e Payne também pelo Crosby; "Jingle bells" — "Santa Claus is coming to town" (Papai Noel está chegando), de Coots e Gillespie, pelo "número 1" e as Andrews Sisters; "Silent night" — "Adeste Fidelis", por Deana Durbin; "Ave Maria", de Schubert — "Loch Lomond" (Lago Lomond), por Deana Durbin; "Ave Maria", de Bach e Gounod — "Allelujah", por D. Durbin; "Silent night..." — "O come all ye faithful" (Vinde, Oh! Fiéis), por Sir Malcolm Sargent, regendo o Côro da Sociedade Real; "White Christmas" — "Jingle bells", por Ethel Smith, em órgão com acompanhamento instrumental; e, finalmente, "Silent nigth..." — "White Christams", com o exímio pianista Carmen Cavallaro.

## POR TRAS DO DIAL

(Continuação da página 51)

PARANÁ — Apucarana — Soeli de Araujo, 24 anos, com maiores; C. Postal 46. (Paranaguá) — Carlos Antunes, 21 anos, com os 2 sexos do Br. e ext. em ing.; Sindicato dos Conferentes. (Curitiba) — Carmem Lucia Guimarães, 25 anos, mus. e lit.; R. André de Barros, 259 — Darci T. Santana, 18 anos; Av. João Pessoa, 40-4º andar — José Margotti, 17 anos, com Uruguai, México, Arg. e Costa Rica; Alameda Dr. Murici, 1.113. (Ponta Grossa) — Milton Cesar,

25 anos, C. Postal 26. (Londrina) — Rubens Escudero, 17 anos, com Br. e ext., selos, fotos de artistas e lapis de propaganda; R. Sergipe, 897.

GOIÁS — Iporá — Aristides Evangelista, 26 anos; Iporá.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Beno Mendes e Zoardo Mangaglie, 23 anos; Penitenciária da Pedra Grande, C. Postal 55. (Itajaí) — Marilene Mafra, 17 anos, com maiores, estudantes, lit. e esportes; R. Brusque, 124 — Laila Lemos, 16 anos, com acadêmicos e moças estudantes de Minas, Paraná, Rio G. do Sul, S. P. e Pernambuco; R. Hercilio Luz, 16 — Rachel de Noronha, 15 anos, com estudantes de Sta. Rita de Cassia; 15 de Julho, s/n. (Laguna) — Severina e Zaira de Oliveira, 17 e 18 anos; Cons. Lamego, 85 (Brusque) — Dimas Rosa, com menores; Marcilio Dias, 104.

RIO G. DO SUL — Esteio — Leila Belissimo, 24 anos, professora; Esteio. (Barra do Ribeiro) — Leda C. Feijó, com mulatos de 18 a 23 anos de P. Alegre; Município de Guaiba. (Pelotas) — Eliana Regina e Noris Helena Costa, com os 2 sexos além de 25 anos e com militares, cartas e postais, mormente com o Norte; R. Antonio dos Anjos, 566 — Maria Antonieta Oliveira, 24 anos, com os 2 sexos do Br. e ex.; C. Postal 493. (Pôrto Alegre) — Sr. Ely Humberto, 19 anos, com Br. e Port. cartas, selos e posatis; Av. Otávio Rocha, 138. (Caxias do Sul) — Luiz Kaele, 16 anos, em port., esp. e al.; Posta Restante.

# CURIOSIDADES

Na conferência anual da Associação das Bibliotecas Sul-Africanas, o presidente dêsse órgão, E. A. Borland, disse que há seis anos, nas vilas e áreas rurais do Transvaal, se liam 250.000 livros por ano, e que, hoje, a circulação anual é de...... 1.800.000 livros, sendo a maioria em língua africander.

Ao louvar a excelente qualidade e quantidade da literatura publicada em africander, o orador declarou que, segundo os números fornecidos pela Biblioteca Pública de Pretória, durante os doze anos entre 1936 a 1948 foram publicadas livros e panfletos, escritos em língua africander, à média de 48 por mês. O número dos escritores africanderes aumenta rapidamente e o campo abrangido por êles já se não limita a poemas, novelas, dramas e religião, mas, agora, aparecem também trabalhos úteis sôbre as artes e as ciências.

Na mesma conferência os Srs. P. Freer e F. H. Rooke trataram do emprêgo do processo de microfilme e revelaram que os livros e documentos podiam ser fotografados, página por página, numa pequeníssima tira de filme, a qual podia depois ser lida por meio de um aparelho especial. Conforme declararam, é um processo extremamente útil, visto que os documentos podem ser enviados de lugar para lugar, em forma de microfilme, eliminando o tedioso trabalho de pesquisas. Presentemente há cinco instituições na Africa do Sul que procedem a estudos sôbre grandes projetos de microfilmes.

* * *

Dando as comunicações apresentadas ao 2.º Congresso Neurológico Internacional, em Paris, destacou-se a do professor Penfiels, de Montreal, sôbre a epilepsia. Graças aos trabalhos dêsse professor canadense, é possivel localizar, no cérebro, a anomalia que provoca a doença. Depois desta localização, pode operar-se o doente e curar-se a epilepsia. O Dr. Penfiels obteve êxito absoluto em cinquenta por cento das operações que efetuou.

# SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

A limpeza da pele é uma das mais delicadas operações da maquilage. Esta deve ser retirada tôdas as noites e o rosto conservar-se limpo durante o sono. Passe pois, um leve creme em todo o rosto, ou embeba um pedaço de algodão em "leite de beleza" e limpe a pele. Em seguida tonifique-a. Se tiver pele oleosa empregue um adstringente mais forte, se tem pele seca use um tônico leve. Os movimentos ao aplicar o creme devem ser metódicos para que os músculos do rosto adquiram firmeza, devendo esse movimento partir de baixo para cima. A limpeza. dos olhos será imprescindivel. Com um pouco de algodão embebido em água morna tire o rimel das pestanas. Faça nas pálpebras uma ligeira massagem com creme leve e pingue nos olhos duas gotas do seu colirio favorito.

Muitas mulheres se esquecem que também o pescoço precisa de bom trato e não apenas o rosto. Quando passam creme o fazem até o queixo esquecendo-se completamente o que têm por baixo. O pescoço pode parecer muito mais velho que o rosto e... isso não deve acontecer. Cuidados especiais devem ser dispensados salientando os técnicos que, melhor que qualquer tratamento, está o exercicio, virando-se a cabeça para cima e para baixo, e de um lado para o outro.

O tratamento caseiro deve ser feito diariamente, e consiste em uma massagem com um emoliente pesado que oferecendo resistência ao contato, obriga-a a fazer profunda pressão. Após use um creme refrigerante. Muita gente esquece que a água fria é um elemento poderoso para conservar sempre fresca a pele.

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro




CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ..........

JORNAL: .......... Carioca

# CONCURSO "MISS OBJETIVA" DE 1951

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro




CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ..........

JORNAL: .......... Carioca

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro




CONCURSO PARA A ESCOLHA DA
RAINHA
DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ..........

JORNAL: .......... Carioca

**Heleninha Costa e Ismael Neto**
(Ampla reportagem do casamento nas páginas 32 — 33 desta edição)

O TRIO MARAVILHOSO!

# REGINA

ÁGUA DE COLONIA
— SABONETE E TALCO